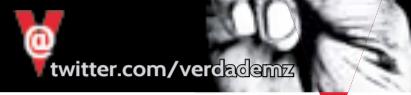


# @verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:  
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

[www.verdade.co.mz](http://www.verdade.co.mz)

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 06 de Setembro de 2013 • Venda Proibida • Edição Nº 252 • Ano 6 • Fundador: Erik Charas



Caro leitor

Pergunta à Tina...

Tudo o que precisas de saber sobre  
saúde sexual e reprodutiva

SMS  
**90441**

ou E-mail:  
[averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com)

SOCIEDADE 07

## Quem sucede ao Presidente Guebuza?

Sociedade PÁGINA 12

## Somos campeões africanos de Tang Soo Do



Desporto PÁGINA 22

Alexandre Zerinho @Zerinho\_b4 Os meus sinceros parabéns ao jornal @verdademz por fazer mais um ano. É reflexo do vosso trabalho muita transparência, actualidade e verdade shirangano @shirangano Se lixo fosse riqueza, #Montepuez seria um município rico. É impressionante quantidade de lixo acumulado. @verdademz pic.twitter.com/QmV959lfIR



regaldo onofre @chuabo1961 @verdademz Os corruptos são grande distruidor de um País . Nós cidadãos , também metemo - nos nessa corrupção

reinaldo luis @reinaldoluis19 @verdademz Um morto e um ferido em consequência de troca de tiros com a polícia. DjDamost @DjDamost Ainda faltam 3 meses. lol. @"verdademz: O metro não era p/ 2013? @DjDamost:P/ viver #Matola tens que ter aquele chip de paciencia sempre ON"

Paizonetec @PaizonetecFuzila @"verdademz: Nelson #Mandela já saiu do hospital apesar de ainda estar em estado crítico verdade.co.mz/newsflash/39614" opah que bom. Alexandre Zerinho @Zerinho\_b4 @"verdademz: #Crianças trabalham julgando ser um dever mais importante do que estudar" e #PR afirma: "a pobreza só é vencida com a educação"

Dungo Doo ó -) @Dungo\_Doo @"verdademz: Banco russo entra em #Moçambique verdade.co.mz/economia/39562" Venham com os vossos milhões

Bruno Nestas @brunonestas @"verdademz:#Mugabe quer construir a primeira Disneylândia da África verdade.co.mz/africa/39511" @ExclusividadeMZ esta até parece uma das vossas

smarturl.it/1stclass @TheRealWizzy Pura verdade! RT @verdademz: "As viaturas de caixa aberta têm sido a nossa única salvação" residente de Marracuene #Maputo FOTO

Josué M. Conrado @Josue\_Conrado @verdademz Como activar o serviço de recepção diária de mensagens informativas deste jornal?

Caro leitores, a operadora de telefonia móvel Vodacom, em Moçambique, cessou o serviço que permitia aos seus clientes acederem a rede micro blogging twitter através de mensagens de texto SMS o que está a impedir, há algumas semanas, os nossos leitores de receberem informação actualizada do jornal @Verdade nos seus telemóveis por SMS.

Publicidade

**ESTA PRETA É A MELHOR DE ÁFRICA**  
PRÉMIO DE QUALIDADE PARA A MELHOR CERVEJA PRETA DE ÁFRICA



SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

## Editorial

averdademz@gmail.com

## O Governo das “boas” intenções

Todos já ouvimos, em algumas ocasiões, o adágio segundo o qual “de boas intenções o inferno está cheio”, elucidando-nos que não basta ficar no uso da palavra, é preciso que se coloque em prática as intenções ou o plano de acções. Pela sua essência, o ditado popular supracitado encaixa que nem uma luva para o Governo moçambicano, pois já é sabido, por experiência, que o executivo de Armando Guebuza é um dos governos mais bem intencionados que já vimos neste país. Só nos espanta o facto de nenhuma universidade moçambicana não ter ainda concedido o título de “Doutor Honoris Causa” em matéria de boas intenções.

A verdade seja dita: o nosso Governo é muito bem intencionado. Pelo menos é isso que deixa transparecer no dia-a-dia, porém, nunca o vimos a agir. O executivo moçambicano passa o tempo a celebrar intenções, ao invés de comemorar realizações. A título de exemplo, o leitor lembra-se da famigerada Revolução Verde e da Jatrophá? E do subsídio à cesta básica? Na verdade, não passaram de meras intenções. A população continua a viver a pão e água, sem cuidados básicos de saúde, sem transporte e, pior, a ser tratada como besta de carga. A lista das “boas” intenções é actualizada diariamente, a cada decreto aprovado nos habituais encontros da terça-feira para melhorar isto e aquilo, e também nos discursos de combate à pobreza absoluta proferidos nas Presidências Abertas.

Celebrar intenções é, sem dúvida, uma estratégia desesperada de um regime incompetente que medra à custa do suor e ignorância da população. É estratégia de um Governo sem programa de governação que vive à mercê de um golpe de sorte e teme que os moçambicanos descubram os seus pés de barro. É, na verdade, uma atitude mesquinha de um Governo sem políticas sociais e económicas concretas e eficazes para tirar o povo da pobreza extrema a que é forçado a viver. Durante sensivelmente 10 anos, assistimos a um Governo que as vezes que agiu acabou por chover no molhado, além disso, não fez nada que não fosse sua obrigação como servidor do povo.

O Governo limitou-se à difundir informações segundo as quais a história recente de Moçambique é um exemplo raro de crescimento, quando, na verdade, alguns dos principais alicerces do crescimento económico têm vindo a abrandar com o tempo. O crescimento do país nos últimos anos concentrou-se nos megaprojectos detidos por estrangeiros, com forte concentração de capital e orientados para a exportação, ou seja, a maioria da população continua pobre.

Portanto, um Governo que passa a vida a celebrar intenções não deve merecer, de forma alguma, o apoio do seu povo, sobretudo quando esse mesmo Governo ignora os esforços da população na luta pelo sustento diário. Como moçambicanos e contribuintes, não devemos aceitar que uma minoria, por sinal corrupta, continue a dirigir os nossos destinos, delapidando os nossos recursos. Não devemos permitir que o nosso país continue a ser visto como uma das mais infames das rameiras sobre o planeta terra por causa de meia dúzia de pessoas que estão na origem de toda a injustiça estrutural em Moçambique.



## Boqueirão da Verdade

*“Hoje é segunda-feira, dia de folga do ministro Pacheco. Assim ele vai ao Centro de Conferências Joaquim Chissano tomar café, às 13 vai ao Telejornal dizer que não houve consenso com a Renamo sobre a paridade porque viola o número 2 do Artigo 135 da Constituição da República. Convido os meus amigos a lerem a CRM e dizerem se o Governo tem razão”, Fernando Mazanga*

*“A profecia por mim feita ontem confirmou-se: o ministro Pacheco não trouxe nenhuma novidade nas negociações com a Renamo. Continua a não aceitar a presença de facilitadores e observadores. Porquê? Por que é que não querem que os debates tenham testemunhas? Têm medo de quê? Estão a trambar o que?”, Idem*

*“Disseram-me: Leia esse papel e apresente. Não tinha como negar, tinha que ler o documento. Fiz o que o meu partido me mandou. Nunca pensei que as consequências recairiam sobre mim”, Jerónimo Malagueta*

*“O juiz perguntou-me sobre os pronunciamentos que eu tinha feito, e eu disse que o pronunciamento não era meu: simplesmente, servi de instrumento para dar a posição do partido, porque eu respondia na altura como chefe do Departamento da Informação”, Idem*

*“Eu penso que é preciso que os moçambicanos resgatem o espírito e não a letra do Acordo Geral de Paz rubricado entre o Governo e a Renamo em 1992 aqui em Roma. Esse espírito demonstrou a capacidade dos moçambicanos de se encontrarem e de resolverem os seus problemas, de resolver os problemas do país. Eu estou também convencido de que com este mesmo espírito os moçambicanos também vão encontrar a maneira de resolver estes problemas”, Dom Matteo Zuppi*

*“Eu quero que eles ataquem muito, porque eu quero que eles cometam esse grande erro de começar algo cujo fim desconhecem. (...) Os Estados Unidos não têm soldados, eles têm cobardes que dispõem de tecnologia e que afirmam serem libertadores. Eu posso esperar que algumas pessoas comentem que os Estados Unidos são mais fortes que nós, e a minha resposta é que, em primeiro lugar, você não sabe o que nós temos”, Hafez Assad*

*“Embora se possa argumentar que tais empresas foram constituídas numa altura em que ainda não tinha entrado em vigor o actual quadro normativo de probidade pública, é importante salientar que estas individualidades, logo que a lei entrou em vigor, deviam-se ter conformado a ela, obedecendo o que esta preconiza, pois mesmo com a existência do princípio da não retroactividade, este comporta excepções para situações como estas que visam em primeira e última instância regular de forma melhorada*

*o quadro legal sobre a matéria e não pessoas em concreto, com o intuito de prejudicá-las”, Centro de Integridade Pública*

*“Devem ser chamados ao cumprimento escrupuloso do previsto na lei, através da entidade competente, no caso, a Comissão Central de Ética Pública que legalmente deve fazer a administração ou gestão do sistema de conflito de interesses, demonstrando assim independência e equidistância na sua actuação”, Idem*

*“A verdade desportiva a ser severamente violada. CAN interno? O que é isto? Eu prefiro o CAN verdadeiro e não este CAN da segunda divisão. Eu não me resigno! Acho que podemos fazer mais, por isso não celebro este tipo de vitórias...”, José Belmiro*

*“Passam hoje 50 anos do celebre discurso “I have a dream” de Martin Luther King. Eu também tenho um sonho de ver os filhos de Moçambique tratados da mesma forma e com as mesmas oportunidades! Tenho o sonho de ver os moçambicanos integrados e não excluídos da vida económica, social e política. Os sonhos continuam”, Idem*

*“Quem contou a história da África e fez parecer com que ela sequer tivesse história foi a Europa. Os africanos depois lutaram contra isso, tornaram-se independentes, mas parece-me que há que se fazer outro percurso, que já não é essa cultura da afirmação”, Mia Couto*

*“Sem querer, os africanos, nessa missão de se libertarem, incorporaram muito dos fundamentos da imagem de África criada pela visão dos europeus. Um desses fundamentos é pensar que existe uma coisa chamada África, porque a África são tantas coisas, tem a mesma diversidade de qualquer outro continente”, Idem*

*“O G-40 ou simplesmente os engomadores da verdade e do bom-senso não se dão ao trabalho de escrever sequer uma linha sobre a escandaleira do Tribunal Administrativo! Uns viraram apreciadores de timbila a tempo parcial. Crime organizado”, Matias de Jesus Júnior*

*“O jornal Notícias é novo Boletim Informativo da Presidência da Repúbliga de Moçambique. Há quase um mês e meio o Presidente da Repúbliga pontifica como matéria de capa neste periódico! Grande gestão editorial! Assim se faz o país à moda dos patos!”, Alves Talala*

*“Se os nossos dirigentes aplicassem os fundos e bens doados pelos parceiros internacionais para o bem da população não estariam a lacrimejar por falta de condições para rápida expansão de postos policiais, porque é possível, com honestidade criar condições mínimas para garantir a segurança da população”, Alice Mabota*

## OBITUÁRIO:

David Frost  
1939 – 2013  
74 anos



O jornalista e apresentador de televisão britânico David Frost, célebre pelas suas entrevistas ao ex-Presidente norte-americano Richard Nixon, morreu no sábado devido a um ataque cardíaco, aos 74 anos de idade.

A longa carreira de televisiva é variada, inclui desde apresentações de concursos com celebridades e um programa de sátira política na década de 1960 que fez história na televisão britânica. Mas o que o tornou famoso foram as longas entrevistas com Richard Nixon em 1977, em que pela primeira vez o ex-Presidente reconheceu ter alguma culpa no escândalo do Watergate – quando o Partido Republicano colocou escutas ilegais ao Partido Democrata.

Estas entrevistas deram origem a um filme de Ron Howard de 2008, Frost/Nixon. Frost era uma figura da televisão nos dois lados do Atlântico, com programas como The Frost Report e Not So Much A Programme, More a Way of Life. Nos últimos anos teve um programa de domingo na televisão privada britânica ITV.

Nascido em Kent, em Abril de 1939, filho de um reverendo da igreja Metodista, cujos passos pensou seguir, David Paradine Frost dividiu-se no liceu entre o críquete e o futebol, ao ponto de o Nottingham Forest F.C. lhe acenar com um contrato, do qual abdicou pela faculdade. Em Cambridge, editou o jornal Varsity, a revista literária Granta, e envolveu-se no famoso Footlights Drama Society, incubadora de talentos como os actores Peter Cook e John Bird. Depois da universidade, estagiou na Associated-Rediffusion e trabalhou para a Anglia Television.

Consolidou o seu nome na década de 60 no Late Night da BBC com a sátira política “That Was The Week That Was”. Personagem sardônico de voz nasalada mostrou como um estilo pouco convencional e a construção de uma persona hábil em catch phrases levavam a melhor a um registo “natural”.

Fiel ao tautológico “Hello, good evening and welcome”, tornou-se uma figura-chave no horário da manhã a partir de 1983 na ITV. Na década seguinte, serviu na BBC “Breakfast with Frost”, até 2005. Ao longo de duas décadas foi o anfitrião de “Through the Keyhole”. Entre 2006 e 2012 esteve à frente do programa semanal “Frost Over the World” no canal Al Jazeera English, onde desde o ano passado conduzia o “The Frost Interview”.

# Xiconhoca



*da Semana*

## Xiconhoquices

*da Semana*

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

### Fundos da Presidência pra lavagem de imagem

O Canal de Moçambique, na sua edição desta quarta-feira, denunciou uma tremenda Xiconhoquice. O jornal avança, embora sem citar fontes, que a Presidência da República conta com um fundo de dois milhões de dólares para custear as despesas de uma eventual lavagem de imagem de Armando Emílio Guebuza.

Num passado recente o semanário Savana, o mais antigo órgão hebdomadário independente do país, publicou uma lista com analistas escolhidos a dedo pelos órgãos de propaganda ligadas ao regime. Um olhar atento aos pronunciamentos públicos dos nomes arrolados na lista de indivíduos sem alma e que perderam o norte devido ao ouro do poder revela a pequenez do regime. Sem, contudo, contar que tal pretensão também descobre o que se pretende esconder: a imagem do actual Presidente da República está tão desgastada quanto umas calças jeans de 1890. Só isso explica uma gasto tão irresponsável em polidores profissionais.

O mais grave é que tais analistas adoram ridicularizar a Renamo e os órgãos independentes do poder político. Esquecem, porém, que a lua não será qua-

drada por mais que se desdobrem em campanhas nesse sentido.

### Fundo de Investimento e Património da Água (FIPAG)

Quando diz-se, de forma reiterada e na linguagem popular, que o FIPAG tem de “deixar de meter água” não significa, exactamente, que deve deixar o povo à deriva e sem água potável. Esta expressão, para um bom entendedor que não seja Xiconhoca, significa que o FIPAG deve simplesmente cumprir com as suas obrigações.

Abastecer com água potável as populações não é nenhum favor. Depois há quem vai querer vida em Nampula no dia que for mendigar por votos!

### Frelimo e Renamo

O festival político “Diálogo entre o Governo e a Renamo” decorreu na sua décima nona edição. E só para não variar, não produziu nenhum consenso, ou seja, continua de surdos.

Enquanto um “artista” insiste na paridade dos órgãos eleitorais, o outro continua a pisar na mesma tecla: respeito pelos órgãos soberanos.

Das 19 vezes que estes Xiconhocos encontraram-se publicamente para tomar café, tudo o que conseguiram foi, na verdade, dialogar para entreter os jornalistas com os “briefings” finais, aqueles que até revelam o lado humano do “camarada”, aquele que não se ria mesmo quando contente.

### Direcção do Maxaque

É o cúmulo. Um bando de Xiconhocos de “conduta duvidosa”. Como é que pode, em sede da sanidade metal, faltar a uma Assembleia Geral Ordinária? De tanto andarem preocupados em polir os sapatos empoeirados do chefe nas presidências abertas, nas televisões, esquecem-se de cumprir com os seus deveres enquanto dirigentes desportivos.

São estes mesmos que não sabiam que os seus jogadores estão sem prémios de jogo desde Fevereiro último, obviamente porque nunca pisam na sede do clube e não representam os interesses daquele emblema. Xiconhocos!

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para [averdademz@gmail.com](mailto:averdademz@gmail.com), um SMS para 90440, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2A8BBEFA) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

mentar a sua carteira de clientes, a segurança pública de pernas para o ar?

### Empresas de Khálau e os outros casos de probidade

O nosso país podia mudar de nome por uma simples razão. É que o conflito de interesses, em Moçambique, virou regra. O caso da empresa do filho do Comandante Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM) não é, de forma alguma, algo que nos deve espantar. Ao longo dos anos a imprensa denuncia várias Xiconhoquices desta natureza, mas ninguém ligado ao poder mostra ou finge alguma indignação.

É o Gabinete da Primeira-dama que exige, de forma implícita, publicidade as empresas públicas e ligadas ao poder. É o ministro que constrói uma rua para a casa da amante ou dos pais. Há uma vasta gama de Xiconhoquices que o mais difícil não é apontar a podridão, mas descobrir os bons exemplos.

Sobre o caso de Khálau importa deixar claro que, numa altura em que o crime toma conta do país, é extremamente suspeito que o Comandante da PRM tenha negócios na área de segurança privada. O que nos garante que Khálau não deixa, para au-

mentar a sua carteira de clientes, a segurança pública de pernas para o ar?

### Política de esgoto

Este episódio não foi retirado de um conto corriqueiro de um país governado por uma ditadura. Aconteceu em Moçambique, um país encrustado no Índico e que se orgulha de ser uma democracia. Um espaço territorial com uma Constituição que estabelece direitos. Portanto, uma país livre de ideias retrogradas e que ferem expressamente os direitos fundamentais dos cidadãos. Depois desta extenso introito o melhor mesmo é contar o sucedido. Um professor foi transferido e despromovido para servicial. Motivo: é candidato do MDM para o Município de Sussundenga. Efectivamente, aconteceu-lhe tudo aquilo que a nossa Constituição condena.

A Administradora do distrito confirma a transferência, mas nega que tenha dado ordens. Afinal despachos dessa natureza e que atentam contra os direitos fundamentais são redigidos? É mais do que óbvio que o esquema da Xiconhoquice foi concebido no esgoto da pior sacanice. A democracia é realmente um artifício num país onde pensar diferente é um crime hediondo...

## Procura de espaço origina destruição de campas em Nacala

*Os espaços para a implantação de empreendimentos na cidade de Nacala-Porto começam a escassear como resultado de vários investimentos em curso localmente. Consequentemente, os cemitérios estão na mira de alguns empresários e há um desrespeito do descanso eterno dos mortos, facto que agasta algumas famílias.*

Texto & Foto: Nelson Carvalho

A invasão de terreno destinados a enterros está a ganhar contornos alarmantes na cidade portuária, sobretudo nos bairros periféricos, onde supostos investidores aliam os líderes comunitários e alguns funcionários da edilidade com misérinos valores monetários com o intuito de, em conjunto, ameaçarem a população, enfraquecer-lá e depois destruir as campas nas quais jazem os restos mortais dos seus familiares.

Essas ações são frequentes nas zonas do Triângulo, Intupai e Quissamajulo. Este ano, pelo menos quatro cemitérios com mais de cem campas cada foram destruídas e já decorrem obras de construção de algumas empresas.

No bairro do Triângulo, nos quarteirões 13, 14, 15 e 16, das mais de 300 campas destruídas somente cinco corpos é que foram exumados para o cemitério municipal alegadamente por serem restos mortais de antigos combatentes.

A destruição de sepulturas para dar lugar a empreendimentos industriais em Nacala-Porto está igualmente a gerar clivagens entre a população, a edilidade, os líderes comunitários e os supostos investidores, que, vezes sem conta, são surpreendidos por populares nas suas instalações reivindicando a posse dos lugares onde os seus parentes descansavam eternamente.



Ancha Buana Alide, de 50 anos de idade, herdou o cognome de "Rainha de Nacala" devido ao seu envolvimento na defesa dos interesses daqueles que viram as suas campas vandalizadas. Por várias ocasiões, a senhora veio a público manifestar a sua indignação em relação à demolição de sepulcros sem antes haver algum entendimento entre os parentes dos defuntos e os investidores. As estruturas que velam pelo assunto são acusadas de receber dinheiro para defender a alegada injustiça.

A "Rainha de Nacala" diz que o que está a acontecer em Nacala-Porto é contra a vontade dos antepassados que



repousam nas tumbas desrespeitadas e o dinheiro não pode "falar" mais alto que os bons costumes.

Um dos empresários indicados de liderar os demandos a que nos referimos dá pelo nome de Mahomed Hanifo, Presidente do Conselho de Administração (PCA) do Grupo Comercial "MH". Alguns funcionários do município, os líderes comunitários – identificados pelos nomes de Champion Amade, Anastácio Mulelo e Adriano Lázaro – o chefe do quarteirão 15, José Manuel Jacques, e o secretário do bairro, demoliram túmulos no "Triângulo" sob o pretexto de que os mesmos se encontravam no terreno daquele empresário.

Há relatos de que as famílias são compensadas com 1.500 meticais, um litro de óleo de cozinha, um quilograma de arroz, dentre outros produtos. Aliás, para o efeito, o Grupo Comercial "MH" teria desembolsado 514 mil meticais para indemnizar 300 famílias.

### Líder comunitário destituído por venda de campas

José Jacques, tratado por Zeca no seu bairro, é um líder comunitário do primeiro escalão, baseado no posto administrativo de Mutiva, concretamente bairro do Triângulo, no distrito de Nacala-Porto. Ele foi afastado das suas funções pelo administrador do distrital António Pilale, supostamente porque encabeçava um grupo de pessoas que mantinham contactos com empresários com a finalidade de vender cemitérios.

Entretanto, os familiares exigem que José Jacques e o Grupo Comercial "MH" indiquem o lugar no qual deixaram os restos mortais que jaziam nos sepulcros ocupados pelos empreendimentos.

### Que diz a população?

Helena Daniel, de 35 anos de idade, residente no bairro de Intupai, quarteirão 15, em Nacala-Porto, disse-nos que em nenhum momento a população foi contactada para falar sobre a exumação de corpos dos seus ente-queridos. "No ano passado faleceu minha filha e a sepultei no cemitério que hoje foi destruído. Ninguém nos diz para onde foram levados os restos mortais".

Maria Micai, de 55 anos de idade, contou-nos que tinha 11 familiares sepultados num cemitério local desfeito para dar lugar à construção de uma firma. Neste momento, não sabe qual é a localização dos corpos. "Não fui informada sobre a exumação desses restos mortais e estou preocupada porque gostaria de vê-los".

Fernando Victor, 39 anos de idade, é natural do distrito de Eráti, mas residente no bairro triângulo há 28 anos. Ele também está indignado com a situação que se vive na sua zona e afirma que certas pessoas que tinham um membro da família enterrado nos cemitérios em causa devia receber cinco mil meticais por cada campa, cinco sacos de arroz, cinco litros de óleo. Todavia, o dinheiro não chegou às mãos dos beneficiários, apesar de ter sido desembolsado.



Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no **twitter @verdademz**

Silvério Bacar, de 40 anos de idade, reside no bairro de Nahe-rengue. Ele classifica a ação como sendo um atentado aos princípios e valores morais de conduta humana por causa do dinheiro e alerta que, se as autoridades governamentais não tomarem medidas com vista a refrear o desrespeito da morte, casos idênticos aos que nos referimos podem se agravar na cidade de Nacala-Porto devido à procura de espaço para empreendimentos.

### O que dizem os visados?

Relativamente às acusações que pesam sobre a sua pessoa, José Jacques, ex-secretário do bairro do Triângulo, disse ao @Verdade que tudo não passa de uma mentira. Entretanto, a venda de alguns cemitérios foi mediante um consenso alcançado entre os compradores e a população, sobretudo com as pessoas cujos parentes jaziam em algumas sepulturas.

"Sou apontado como o principal suspeito porque comprei uma viatura e tenho uma casa melhorada, mas tudo foi graças às minhas reservas financeiras", disse José, para quem a sua destituição do cargo de líder comunitário do bairro Triângulo foi injusta. Por isso, vai intentar uma ação judicial contra o governo do distrito de Nacala-Porto.

Por seu turno, Mahomed Arafat, representante do Grupo Comercial "MH", entidade que adquiriu os espaços que eram ocupados pelos cemitérios na origem do descontentamento popular, disse que desconhece as causas que levam aos familiares a desencadear uma ação de revolta porque as negociações e as indemnizações foram feitas nos termos acordados entre as partes.

O vereador que responde pela área de cemitérios em Nacala-Porto, Gimo Raul Mandete, alegou que se encontrava ocupado e que não teria tempo para se pronunciar a respeito das acusações que pesam sobre a edilidade.

## Cabritos no palácio do governador e mangais na baía de Inhambane

O palácio do governador de Inhambane é um monumento. Um património cultural da cidade. Está erguido no ponto mais alto da urbe. E a história diz-nos que é ali onde vivia o régulo Nhapossa. Que os colonos ostracizaram para construírem a residência oficial do chefe máximo do distrito. Mas não será sobre esse passado que vamos falar. O que nos move neste texto é o esplendor da construção e a sua localização. Quando se está na ponte-cais, o edifício ganha uma imensa elevação arquitectónica. E, a partir da Maxixe, a visão que se tem é de uma espectacularidade única. Não se pode calcorrear a marginal, bela e sedutora, sem se lançar a vista para o palácio. É como estar em Washington DC e não resistir à contemplação da "Casa Branca", o edifício mais protegido do mundo.

Texto & Foto: Alexandre Chaúque

É claro que este discurso vai contrastar com aquilo que se passa lá dentro. Actualmente. Há cerca de três semanas, aquando da morte do menino Artur, cujo corpo foi encontrado na arrecadação em estado de putrefação, num caso reportado pelo nosso Jornal, passámos rente ao palácio a caminho do Infantário Provincial de Inhambane e, ao lançarmos a vista para aquilo que deviam ser os jardins, fomos feridos na vista: dois cabritos pastavam, amarrados, no capim ressequido, que ontem já foi relva. "Caímos de cangalha". Quer dizer, os espaços verdes do palácio do governador servem de pasto para rebanhos. E essa é a pura verdade, não se trata de nenhum filme de ficção.

Mas isto não é tudo. Não sabemos se é o governador Agostinho Trinta ou outro dos seus antecessores que mandou erguer um muro – inacabado –, para limitar a contemplação dos mirones que passam por ali. Os quais teriam um imenso prazer em apreciar um dos edifícios mais bonitos da cidade. E muito privilegiado pela sua localização. Para nós, esta é a maior manifestação da tacanhez cultural de quem mandou erguer uma vedação à volta de um edifício que é uma autêntica obra de arte que deve ser apreciada por todos.

O arquitecto que projectou o palácio do governador fê-lo com todo o esmero para não ferir a natureza. Do lado onde era necessário construir-se o muro alto, fê-lo, mas da parte da marginal bastava a duna, estável, e uma protecção a meia altura, para deixar a nu todo o esplendor da obra. Quer dizer, da forma como foi planeado o edifício, foi tomada em consideração toda a segurança para os seus ocupantes, para além de que existem lá homens armados e em permanente vigia. Mas há quem não percebeu isso, e matou toda aquela beleza.

Para além do muro, os jardins à volta estão a precisar de cuidados mais delicados, porque o palácio do governador pertence à cidade. Se o ilustríssimo Trinta quer privacidade, tem-na sem precisar de erguer muros, porque está numa zona alta e protegida por seguranças armados. Nós já estivemos por várias vezes naquele lugar cobiçado, e a vista que se tem da baía a partir dali é arrebatadora. E não vemos necessidade, absolutamente



nenhuma, de se construir um muro que nos empresta uma feiura repelente. Os cidadãos e os visitantes que chagam diariamente a Inhambane não merecem essa violência espiritual.

Não sabemos com que motivações alguém mandou – como se o muro não bastasse – amanhar uma horta no palácio do governador. Essa é a pior aberração, para além de que as folhas das coves ali plantadas estão ressequidas, num terreno descuidado. E toda a gente que passa por ali assiste a esse espetáculo que não significa o nosso governador. E não é tudo, temos ainda, para debruçar neste cenário todo, um alpendre usado pelos guardas que garantem a segurança do governante, construído em material local e que entra em perfeita desconsonância com aquela imponente obra. De arte.

O palácio do governador é do povo. É da cidade de Inhambane. É uma peça de museu. E os governantes que por ali passarem têm a obrigação de cuidarmeticulosamente do lugar, como forma de dignificá-lo e darem prestígio a esta urbe, que é uma das mais belas do mundo. E nunca vamos perceber que se deixem pastar, nos jardins deste palácio que é do povo, quadrúpedes que, mesmo assim, não deixam de ser apetitosos.

### Os mangais da revolta

As conversas são desenvolvidas em surdina. Revoltando-se contra a proliferação de mangais em toda a baía de Inhambane. Mas ninguém quer falar disso abertamente. Porém, nós já viemos a terreiro em oposição à situação. Colocámos inclusivamente a questão ao presidente do Município de Inhambane, o ilustre Benedito Guimino, e até aqui não vimos qualquer reacção.

O caso mais "doloroso" está no troço que fica entre o Hotel Capitão e a mesquita. Foram colocados bancos virados para o mar, com o propósito de dar aos cidadãos o prazer de contemplar a baía e a irresistível paisagem que se estende desde Chicuque a Mucucune. Paradoxalmente, em frente a esses mesmos bancos, erguem-se enormes mangais que nos tapam a vista. Que nos impedem de ver toda aquela púrpura que veste a nossa urbe.

Na cidade de Inhambane nunca foi permitido o alastramento de mangais. E há pessoas aqui preparadas para justificar isso de forma científica. Houve sempre um controlo com vista a manter a baía limpa. E bela. Mas veio alguém para nos dizer que precisamos dessas plantas para a procriação das espécies mari-

nhas. Os especialistas em meio ambiente deviam intervir neste caso porque – pensamos – eles sabem onde é que devem ser preservados os mangais. Não é na cidade. Aquela marginal é um lugar de veraneio. Em tempos de barcos de recreio as embarcações passeavam pela zona onde crescem hoje essas plantas, e as autoridades sempre se preocuparam em manter a orla livre. O que nos dava uma beleza única. Mas hoje a sensação que temos é de que a cidade é "beijada" pelo mato. E alguns cidadãos que nos abordaram colocam a possibilidade de promover uma manifestação pacífica, de repúdio aos mangais.

Se alguém saiu daqui antes desse espetáculo negativo que a baía nos oferece, quando volta fica decepcionado. Há quem diz que parecemos primitivos. Que não temos o sentido do belo. E, na verdade, pela forma como as coisas estão expostas, parecemos, de facto, pessoas do mato. Ou que viemos do mato e não conseguimos tirar esse mato das nossas cabeças. Ou seja, ainda, não sabemos colocar as coisas nos seus devidos lugares, porque a baía de Inhambane é um lugar de recreio, e a sua vocação não se compadece, de forma alguma, com a existência de mangais.

# Nampula: a “terra prometida” dos refugiados

*De há tempos para cá, a província de Nampula, sobretudo a cidade, transformou-se num “eldorado” para cidadãos estrangeiros, cujo grosso é oriundo da região dos Grandes Lagos, que chegam ao país como refugiados devido a conflitos políticos e armados que assolam as suas terras de origem. Entretanto, volvido algum período, “da noite para o dia” constroem empreendimentos comerciais e tornam-se empresários de sucesso recorrendo a fundos de proveniência desconhecida e duvidosa.*

Texto & Foto: Júlio Paulino

Uma parte dessa gente entra ilegalmente através da fronteira de Negonamo, na província de Cabo Delgado, considerada vulnerável. O Centro de Refugiados de Maratane tem sido um destino provisório na medida em que depois de alguns meses “fogem” para a urbe onde dinamizam a economia local. Os moçambicanos, diga-se, flagelados pelo desemprego e, por vezes, sem alternativas para ultrapassar esse problema, olham para esses indivíduos como verdadeiros patrões.

Na capital do Norte, as principais actividades comerciais são controladas por estrangeiros. Destes, existem aqueles cujos domicílios e identidades são incertos. E há muita curiosidade em relação às fontes a que recorrem para obter o dinheiro investido nos seus negócios que incluem a importação de mercadorias por eles comercializados.

Nampula está a tornar-se num verdadeiro centro de convergência de vários povos e trocas comerciais protagonizadas por senegaleses, nigerianos, guineenses, congoleses, somalis, etíopes, malianos, burundeses, dentre outros. Estima-se que cerca de duas mil lojas naquela área pertencem a cidadãos estrangeiros. Dos principais centros de transacções comerciais destacam-se os mercados de Mutauanha, vulgo Matadouro, e Poetas, popularmente conhecido por Bombeiros.

Facto curioso é que uma parte significativa dos indivíduos a que nos referimos, considerados empresários de sucesso em Nampula, não dispõe do Documento de Identificação Civil de Residência de Estrangeiros (DIRE), cujo custo de aquisição é de 19 mil meticais. Todavia, a avaliar pelo dinheiro e pelo negócio que essa gente movimenta, parece que não é a falta de fundos que impede a obtenção desse documento.

Aliás, os visados alegam que são portadores do comprovativo de refugiados. Em surdina diz-se que alguns cidadãos recorrem a esquemas duvidosos para adquirir o bilhete de identidade como moçambicanos sem, no entanto, seguir as regras previstas pela lei para a mudança de nacionalidade. As autoridades fingem que não sabem desse problema.

Um funcionário dos Serviços Provinciais da Migração (SPM) em Nampula disse ao @Verdade que há mais estrangeiros a pedir a renovação ou emissão de atestados de residência que moçambicanos, sobretudo os que aleadamente trabalham nas empresas multinacionais.

## As artimanhas para chegar a Moçambique

Mamado Suleimane, de origem maliana, é proprietário de uma mercearia no mercado do bairro de Mutauanha. Ele encontra-se no país desde 2007 a convite de amigos



que, também, são negociantes. Actualmente, todos são pessoas bem-sucedidas. Neste momento Suleimane explora pedras preciosas no povoado de Mavuco e construiu uma residência em Nampula.

Ele veio para o país como refugiado. “A primeira aventura que realizámos para Moçambique foi via terrestre. Caminhámos durante cerca de 40 dias para chegar à cidade de Nampula, onde tínhamos contactos com outros amigos que já estavam estabelecidos há bastante tempo e são os mesmos que nos conduziam”, explicou Suleimane.

O nosso entrevistado esclareceu ainda que de Mali para Moçambique partiram perto de 80 jovens movidos pela ambição de vir ganhar a vida, mas nem todos conseguiram chegar ao destino. “Atravessámos várias fronteiras clandestinamente. Alguns perderam a vida pelo caminho devido a várias doenças e outros por afogamento nos rios que atravessámos, na Tanzânia, pois pretendíamos entrar no país através do distrito de Palma. Fomos transportados num camião que nos conduziu directamente para o Centro de Refugiados de Maratane, de onde partimos, dias depois, para Mavuco”.

Francis Hund, de nacionalidade congolesa, já instalou 13 barbearias na cida-

de de Nampula, desde 2009. A sua trajectória para chegar a Moçambique não difere da de Mamado Suleimane. Hoje considera-se, também, um homem minimamente estável e destaca que no princípio trabalhou e fez amizades só com pessoas da sua terra que se encontravam na urbe há bastante tempo.

Jorge Artur, estudante de direito na Universidade Católica de Moçambique, desconfia da prosperidade das pessoas a que nos referimos nos parágrafos anteriores. Na sua opinião, os visados usam fundos duvidosos adquiridos através da exploração ilegal de alguns recursos naturais que abundam no país. “Fazem-se passar por refugiados, meses depois ficam empresários, casam-se com as nossas irmãs e depois separam-se ou fogem sem deixar rasto”.

O nosso entrevistado sugere que o Governo endureça os requisitos para a aquisição da nacionalidade moçambicana, sobretudo porque se nota alguma vulnerabilidade nos Serviços do Registo Civil e Notariado, o que facilita as artimanhas dos estrangeiros.

“Deve-se rever o artigo 26 da Constituição da República, que estabelece a atribuição da nacionalidade moçambicana ao estrangeiro que tenha contraído matrimónio com uma mulher nacional há pelo menos cinco anos. Este tempo é curto e deve ser alargado. No mesmo artigo, no seu número dois, estabelece-se que a declaração de nulidade ou dissolução do casamento não prejudica a nacionalidade adquirida pelo cônjuge. Algo deve ser também mexido”, frisou Artur.

Refira-se que existem funcionários dos Serviços do Registo Civil e Notariado de Nampula, em número não especificado, que estão detidos por facilitar a aquisição de bilhete de identidade a um cidadão estrangeiro.



# Seropositivo luta pela sobrevivência sem o apoio da família

*Em 2013, ele descobriu que é portador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), foi estigmatizado, e ninguém da família quis aceitá-lo nem os amigos. Decidiu matar-se, mas recouou pois percebeu que essa não era a solução para o seu problema. Não baixou os braços e, hoje, luta miseravelmente pela sobrevivência sem ninguém com quem dividir a sua dor.*

Texto: Coutinho Macanazde

Carlos Meleco, de 37 anos de idade, residente no bairro do Zimpeto, na capital moçambicana, é um homem resignado, e leva uma vida penosa desde aquele ano. As pessoas com quem devia contar para ampará-lo consideram-no uma ameaça para a saúde delas e viraram-lhe as costas por ignorância. Não compreenderam que não é por viver ao lado de um seropositivo, por partilhar utensílios domésticos, por um aperto de mão ou por um abraço, que o vírus é transmitido de uma pessoa para outra. Esta atitude apavorou-o, tendo pegado nos seus pertences e saído de casa sem nenhum destino. Por algum tempo viveu na rua como um desgraçado.

Os piores momentos vividos por Carlos desde que descobriu que era seropositivo foram os de discriminação, estigma e preconceito, que algumas vezes causaram nele uma sensação de morte lenta. Passou a "carregar" uma identidade deteriorada e desacreditada. A repulsa da sua família em relação à sua doença e a humilhação por que passava fez com que o jovem se lembrasse do dia difícil e horrível em que recebeu o seu diagnóstico.

Este cidadão, a quem, por várias vezes, foram negados abrigo e comida, e deixado à sua sorte, perdeu o emprego na companhia onde trabalhava, cujo nome omitimos por uma questão de decoro, por ter revelado que estava infectado. "Os meus patrões disseram-me que eu era um indivíduo inútil, com capacidades limitadas e com um futuro incerto alegadamente porque previam uma morte precoce".

Em 2010, o desgosto do jovem piorou: perdeu o filho e a mulher num parto, nenhum parente se aproximou e tornou-se numa pessoa duplamente magoada. Entretanto, seguiu em frente e só não morreu como um cão graças à sua vontade de viver e ao apoio das pessoas para quem fazia pequenos trabalhos remunerados em troca de um prato de comida ou dinheiro. Com a alma ferida por ter sido desvalorizado e excluído do convívio familiar, ele diz que não entende por que motivo na sociedade há pessoas crueis e capazes de acelerar a morte de alguém recorrendo à discriminação e ao estigma.

Em Moçambique, onde há 1.4 milhões de pessoas infectadas pela SIDA, 200 mil são crianças, 550 mil homens e mais de 850 mil mulheres. O flagelo do Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) afecta uma percentagem bastante significativa da população e muitas pessoas morrem por amargura e como indigentes por falta de informação sobre como se lidar com um seropositivo e como ajudá-lo psicologicamente para superar os efeitos nefastos da doença. E são poucas as pessoas com a consciência de que quem discrimina e rejeita mata mais que o próprio vírus.

Na altura em que Carlos Meleco foi rejeitado, não sabia quase nada sobre a doença que o apoquentava nem como proceder para beneficiar de um tratamento médico, e tão-pouco no que diz respeito à prevenção. Em 2010, envolveu-se sexualmente com uma jovem, por sinal, também contagiada.

nada pelo vírus da SIDA. Volvido algum tempo, a namorada engravidou e, infelizmente, na hora de dar à luz teve complicações de parto e perdeu a vida com o seu bebé.

Os anti-retrovirais são remédios que não funcionam em estômagos vazios, por isso, quando Carlos começou o tratamento, enfrentou uma vida difícil por falta de alimentação. Todavia, apesar de estar doente, ele tomou uma decisão: ao invés de cruzar os braços e queixar-se de ser vítima de estigma ou discriminação, passou a carregar trouxas de alguns vendedores e compradores que se fazem ao Mercado Grosso do Zimpeto. A partir dessa actividade, que concordava para o agravamento do seu quadro clínico, Carlos obtinha dinheiro para se alimentar e continuar com a medicação.

Costuma-se dizer que o que mata uma pessoa infectada pelo vírus da SIDA é o preconceito. Contudo, a pessoa a que nos referimos sobreviveu a essa intolerância. E hoje, ela é uma prova inequívoca de alguém com SIDA pode manter-se vivo por muitos anos, bastando para o efeito cuidar-se e cumprir rigorosamente a terapia médica. Aliás, o nosso entrevistado é igualmente um testemunho de que um seropositivo não identificado é que constitui uma ameaça para a sociedade, contrariamente ao que pensava a sua família.

Presentemente, Carlos só carrega trouxas às costas ou à cabeça para transportar produtos dos lugares de aquisição para a sua casa arrendada – cujo pagamento provém da sua banca na qual vende um pouco de tudo. Entretanto, os momentos de tristeza, angústia e alguma incerteza relativamente ao seu futuro ainda persistem.

O nosso interlocutor diz que é um homem solitário e, apesar da mágoa, sente falta de apoio e afecto dos seus parentes que já não querem saber dele. E está-lhe a ser difícil acreditar que o destino de quem padece de SIDA não é a morte.

A história de Carlos é provavelmente igual a de muitos jovens que ainda não deram a cara e que, para além de terem sido rejeitados pelas suas famílias, sofrem calados sem ninguém a quem recorrer. Este é um mal com que a sociedade se debate. Urge tomar medidas para contê-lo, sobretudo para evitar que a discriminação e o preconceito dos seropositivos façam mais vítimas.

Recorde-se que os dados da Agenda 2025 dão conta de que em Moçambique, até esse ano, haverá entre 15 a 20 porcento de infecções, cujas consequências se notarão no desenvolvimento da sociedade, uma vez que afectam os adultos, maioritariamente o grupo etário mais activo e produtivo.

E haverá efeitos perniciosos nos recursos humanos dos serviços governamentais, especialmente aqueles cuja força de trabalho é móvel e de risco. Incluem-se aqui trabalhadores de construção civil, de estradas, condutores de camiões de mercadoria, mineiros, forças policiais, militares e paramilitares, e quadros de nível superior especializados que, por razões de serviço, têm que viajar por todo o país ou fora dele.

## Caros leitores

**Pergunta à Tina... Gostaria de saber se ainda vou a tempo de fazer a circuncisão e onde.**

Olá caríssimos. Estive recentemente numa entrevista e perguntaram-me acerca da questão mais difícil que já respondi nesta coluna. Para quem é assíduo leitor desta coluna pode lembrar-se de que uma vez recebemos a pergunta de um jovem de 21 anos que sentia atracção sexual por crianças menores de nove anos. Fiquei bastante arrepiada e até hoje continuo a apelar a todos os pais de meninas e meninos que prestem muita atenção aos seus filhos, que promovam conversas com os seus filhos, e ajudem-nas a saber defender-se de possíveis infractores. Não fiquem à espera até que a situação piora. Se tiverem mais perguntas sobre este e outros assuntos ligados à saúde sexual e reprodutiva

Enviem-me uma mensagem através de um sms para 90441  
E-mail: averdademz@gmail.com

Olá Tina. Sou Marina, de 19 anos. Comecei a ter relações sexuais há pouco (5 a 6 vezes) e das poucas vezes que eu e meu namorado transamos sem camisinha sangro; e com a camisinha tudo vai bem. Decidimos de agora em diante nunca... sem o preservativo. Mas estou preocupada com o sangramento; estou doida, dolorida e desesperada com a situação.

Olá minha querida Marina. Hmm... imagino a tua frustração. Perder a virgindade quando estamos pouco informados tem os seus riscos. Por essa razão, eu aconselho a que os adolescentes procurem informação sobre o sexo antes mesmo de iniciar a vida sexual. Mas como já iniciaste, estás certa em continuar a informar-te. Em relação ao sangramento, o que sei e o que diz a literatura é que pode ter várias causas. Pode ser que o sangramento derive do rompimento da entrada da vagina, que chamamos hímen. Mas também, noutros casos, pode ser derivado de uma infecção no aparelho genital. Eu acho muito bom que vocês tenham tomado a decisão de usar SEMPRE o preservativo porque a troca de sangue e de sémen entre duas pessoas, principalmente quando não sabem sobre o seu estado de saúde, pode colocá-las em risco de contraírem infecções, especialmente infecções de transmissão sexual (ITSs). O meu conselho é que vocês façam duas coisas urgentes: a primeira é consultarem um/a médico/a ginecologista para que possam receber um diagnóstico mais correcto sobre a origem do sangramento; a segunda, igualmente urgente, é procurarem uma unidade de Aconselhamento e Testagem de Saúde (ATS) para fazerem o teste de HIV e outras possíveis infecções. Com base nisto, vocês poderão tomar decisões mais informadas e saudáveis.

**Bom dia Tina. Agradeço imenso por existir este espaço, que tanto ajuda nas questões que nós os leitores expomos, pois a dúvida de alguns também pode ser minha e vice-versa. Avante Tina. A minha questão é a seguinte: Tenho trinta e seis (36) anos de idade, e no serviço fui escolhido e formado para ser educador de pares (casais). Nesta área fala-se muito da necessidade de as pessoas se submeterem à circuncisão. Eu aconselho pessoas a fazer a circuncisão mas no meu interior sei que não fiz. Gostaria de saber se ainda vou a tempo de fazer a circuncisão e onde. O pior e que já tenho um filho e vejo a necessidade de ele fazê-lo. Estou indeciso! Ajude-me Tina. Bom fim-de-semana.**

Olá meu caro. Mas é claro que ainda vais a tempo de fazer, e em qualquer hospital ou centro de saúde que tenha serviços de pequenas cirurgias (nem todos os centros de saúde têm este serviço). A circuncisão masculina é a remoção parcial ou total do prepúcio (aquele pele que cobre a cabeça do pénis) e, como tu mesmo deves saber, tem grandes benefícios para a saúde dos homens e das mulheres que com eles se relacionam. A circuncisão masculina pode ser feita a partir da nascença e durante a vida adulta. Actualmente o Ministério da Saúde e várias organizações têm estado a promover a circuncisão masculina para homens adultos, em idade sexualmente activa como uma forma de reduzir a incidência de infecções de transmissão sexual, incluindo o VIH. Diz-se que as formas mais modernas de realizar a circuncisão não infligem tanta dor e a ferida sara com mais facilidade. Então, ainda vais a tempo e não tenhas receio de fazê-lo, e nem de levar o teu filho. Boa saúde.



Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634



## A enfermeira sem a qual tudo fica parado no Ilalane

**Dedicação, gentileza e paciência é o que acha que o seu ofício deve merecer a enfermeira Chica Alabano António, que, há três anos, sozinha, garante o funcionamento de diferentes sectores do Centro de Saúde de Ilalane, no povoado com o mesmo nome, no distrito de Nicoadala, na província da Zambézia.**

Texto: Redacção

"É difícil, porém, jurei cuidar de pessoas e não posso queixar-me tanto, apesar das dificuldades. É preciso gostar do que se faz como profissão, mas acima de tudo planificar cada tarefa a executar para saber estabelecer prioridades". Foi com estas palavras que a enfermeira de Saúde Materno Infantil (SMI) daquela unidade sanitária caracterizou o seu trabalho, num país onde o rácio médico/paciente é de um para 20 mil habitantes e o rácio enfermeiro/paciente é de um para oito mil habitantes.

Aliás, Moçambique tem menos de 1.500 médicos para servir uma população de 23 milhões de habitantes, uma relação sobrejamente insuficiente a avaliar por aquilo que tem sido a falta de profissionais no Sistema Nacional de Saúde, principalmente nas zonas recônditas.

A nossa interlocutora disse-nos ainda que as observações médicas complicadas que já fez têm a ver com partos difíceis e apoiou dezenas de mulheres a darem à luz nessas situações. Quando não pôde ajudar devido à gravidade do caso, a parturiente foi transferida para o Hospital Provincial de Quelimane, o mais próximo do lugar onde exerce as suas funções.

Sem entrar em detalhes, Chica sublinhou que as condições do seu ofício não são boas mas isso não lhe impede de ter sempre motivação para atender os doentes. Diariamente assiste entre 140 e 150 pacientes que se fazem aos serviços de consultas externas. A receptividade que com que lhes trata resulta numa relação saudável com os mesmos.

"Entro às 07h:00, mas chego sempre antes dessa hora porque, por vezes, há pacientes na sala de parto que precisam de ser acompanhadas. Às 15h:30 devia encerrar as portas do centro mas não tenho coragem de

deixar doentes na fila ou de lhes mandar voltar no dia seguinte. Sou obrigada a estender o horário de atendimento até que todos sejam observados".

Há pouco tempo, a nossa entrevistada passou a contar com o auxílio de uma agente de serviço (servente). Contudo, isso não fez com que a maternidade, as consultas pré-natais, os serviços de farmácia, a administração, dentre outros serviços, deixassem de depender dela.

A residência de Chica situa-se na cidade de Quelimane mas, neste momento, ela vive no povoado de Ilalane, numa casa de enfermeiros - em condições precárias - com vista a estar perto da unidade sanitária. Esta, para além de problemas relacionados com a falta de água, não dispõe de corrente eléctrica e os painéis solares disponíveis são problemáticos. Por isso, o atendimento nocturno de doentes, principalmente os partos, é assegurado à luz de candeeiros alimentados por algum fluido combustível.

"A minha casa fica a 25 ou 30 quilómetros de Quelimane, o meu local de trabalho. O vaivém é complicado porque as vias de acesso são precárias e há falta de transporte, por isso, recorremos a bicicletas. Só regresso para ver a minha família aos fins-de-semana quando na maternidade, por exemplo, não existem parturientes, caso contrário não existe outra alternativa senão permanecer no centro".

Sobre a necessidade de recrutar mais profissionais para o Centro de Saúde de Ilalane, a Direcção Provincial de Saúde da Zambézia diz que ainda não há técnicos para o efeito, segundo nos contou Chica, transferida do Centro de Saúde de longe, sítio no distrito de Nicoadala.

O povoado de Ilalane não é exceção no que diz respeito às dificuldades no abastecimento de água: a população local faz "gincanas" para obtê-la, principalmente no Verão. Chica contou-nos que para abastecer os reservatórios do centro recorre a um furo privado que se encontra nas proximidades.

No povoado de Ilalane, as enfermidades que mais apoquentam a população são as diarreias agudas e a malária.

A enfermeira explicou-nos que as diarreias se devem ao consumo de água não tratada. A malária é causada pela existência de pântanos, pois Ilalane é uma zona agrícola e com culturas de arroz.

Refira-se que, apesar da gritante falta de profissionais de saúde com que o país ainda se debate, o Ministério da Saúde (MISAU) iniciou, em Junho último, um processo de reforma, por limite de idade, de médicos. A primeira lista abrange 24 terapeutas, dos quais quatro já foram afastados dos seus postos de trabalho no Hospital Central de Maputo (HCM), nomeadamente Ana Maria da Graça Ferreira Lopes Pereira, Benedita Anastácia da Silva, Maria Manuel Caldo Martins Cunha e Elias Suiane Fernando Walle, todos com a categoria de Médico Hospitalar Consultor.

## Crise de água assola a cidade de Nampula

**Desde a última sexta-feira, 30 de Agosto, agudizou-se o acesso a água potável na cidade de Nampula devido à interrupção do seu fornecimento pelo Fundo de Investimento e Património do Abastecimento de Água (FIPAG). O drama vivido pelas famílias foi notável em diferentes bairros, sobretudo nas zonas de Murrapaniua, Namicopo e Natikiri, as mais afectadas.**

A restrição do abastecimento do precioso líquido é um problema antigo na urbe da capital do Norte, porém, desta vez atingiu contornos alarmantes porque os municíipes foram apanhados desprevenidos. Poucas pessoas dispunham dos seus reservatórios aprovionados.

Entretanto, a instituição dirigida por Castigo Cossa explica o sofrimento dos residentes dizendo que a suspensão dos serviços se deve à substituição e conexão de novas condutas adutoras na estação de bombagem número um, que assegura o transporte de água àquele ponto da província. E não se sabe ao certo quando é que o problema será totalmente ultrapassado.

Na cidade de Nampula existem cerca de 600 mil habitantes e o FIPAG fornece água a 23.288 cidadãos ligados às redes domésticas, para além de 453 fontanários públicos. Neste momento da crise, o grosso dos municíipes afectados pela crise recorre a furos privados, aos rios - e consome esse líquido vital sem o devido tratamento, o que constitui um atentado à saúde pública - e aos poços tradicionais.

Na sua ronda por alguns bairros, o @Verdade constatou que a situação é crítica, uma vez que as pessoas percorriam longas distâncias com baldes e bidões à procura do líquido em causa.

Quando a água parou de jorrar na sua torneira, Beatriz Paulo, de 32 anos de idade, residente no bairro de Natikiri, viu-se obriga a acordar às 04h:00 para correr



atrás do precioso líquido. Apesar de estar grávida, não tem como evitar o percurso de cerca de dois quilómetros para o efecto. Depois das 09h:00 descobriu um

poço numa residência, algures no bairro de Murrapaniua e respirou de alívio.

No bairro de Natikiri, dezenas de famílias

mobilizaram inclusive crianças para em conjunto irem atrás de água nos bairros circunvizinhos. Luísa David, de 38 anos de idade, contou-nos que nas primeiras horas desta segunda-feira, 03 de Setembro, ela e a sua vizinha, Guilhermina João, de 27 anos de idade, foram buscar o precioso líquido num poço tradicional sítio no bairro de Napipine, a um preço de cinco meticais o bidão de 25 litros.

No bairro de Carrupeia, Elisa Mulhia, de 31 anos de idade, ficou três dias sem água suficiente para os seus afazeres. Nos lugares por onde passou, enquanto nuns não havia nada, noutras as pessoas se acotovelam para conseguir alguns litros do líquido vital.

No bairro de Muahivre, encontrámos crianças e adultos com baldes e bidões na cabeça idos de algures e aparentemente fatigados devido às distâncias percorridas. Alguns citadinos dirigiram-se à zona da Cerâmica com o intuito de obter água a partir dos furos lá disponíveis, mas todas as torneiras estavam secas.

Em Namicopo, por sinal a área mais populosa da cidade de Nampula, o drama era o mesmo. A luta-luta era intensa e o fim foi recorrer a água imprópria.

As unidades sanitárias da capital do Norte não escaparam à crise. Os serventes carregaram baldes água de algures para os seus locais de trabalho com vista a assegurar a continuidade dos serviços médicos. Alguém já imaginou um hospital sem água?

### Previsão do Tempo

Sexta-feira 06 de Setembro

Zona SUL



Céu pouco nublado a limpo.  
Vento de nordeste a leste fraco a moderado.

Zona CENTRO



Céu pouco nublado localmente muito nublado.  
Possibilidade de ocorrência de neblinas matinais locais.  
Vento de sueste a leste fraco a moderado, rodando para nordeste.

Zona NORTE



Céu pouco nublado localmente muito nublado.  
Neblinas ou nevoeiros matinais locais.  
Vento de sueste a leste fraco a moderado

Sábado 07 de Setembro

Zona SUL



Céu pouco nublado localmente limpo.  
Neblinas matinais locais.  
Vento de nordeste a leste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas.

Zona CENTRO



Céu pouco nublado localmente limpo.  
Neblinas ou nevoeiros matinais locais.  
Vento de nordeste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado localmente muito nublado.  
Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas locais na faixa costeira.  
Neblinas ou nevoeiros matinais locais.  
Vento de sueste a leste fraco a moderado.

Domingo 08 de Setembro

Zona SUL



Céu pouco nublado localmente limpo.  
Neblinas matinais locais.  
Vento de nordeste a sueste fraco a moderado.

Zona CENTRO



Céu geralmente limpo.  
Neblinas ou nevoeiros matinais locais.  
Ventos de sueste a leste fraco a moderado.

Zona NORTE



Céu pouco nublado com período de muito nublado.  
Possibilidade de ocorrência de chuvas fra-cas locais na faixa costeira.  
Neblinas ou nevoeiros matinais locais.  
Ventos de sudoeste a sueste fraco a moderado.

Diga-nos quem é o XICONHOGA,



**Livro de Reclamações d'Verdade**

O acto de apresentar as suas inquietações no **Livro de Reclamações** constitui uma forma de participação dos cidadãos na defesa dos seus direitos de cidadania. Em Moçambique, assistimos de forma abusiva à recusa ou omissão, em muitos estabelecimentos comerciais e em instituições públicas, da apresentação do **LIVRO DE RECLAMAÇÕES** aos clientes, mesmo quando solicitado. Na ausência de uma autoridade fiscalizadora dos Direitos dos consumidores, tomámos a iniciativa de abrir um espaço para onde o povo possa enviar as suas preocupações e nós, o jornal **@Verdade**, tomámos a responsabilidade de acompanhar devidamente o tratamento que é dado às mesmas.

**Reclamação**

**Saudações, Jornal @Verdade. Somos estudantes da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, na Universidade Católica de Moçambique, na Delegação de Quelimane.**

**Gostaríamos, através do vosso meio de comunicação, de expor uma inquietação relacionada com a demora na emissão de certificados de habilitações literárias.**

**Terminámos a formação no ano passado. Desde essa altura, requeremos os nossos certificados mas não estão a ser emitidos.**

**Quando pedimos explicações à direcção da Universidade Católica de Moçambique não obtivemos uma resposta satisfatória. Outro problema que nos preocupa tem a ver com a cobrança de uma taxa de 9.900 meticais, pela instituição, para o estudante participar na cerimónia de graduação agendada para daqui a um mês. Esse período é curto e dificilmente iremos conseguir dinheiro, uma**

**vez que dependemos dos nossos pais e encarregados de educação, que não foram antecipadamente informados sobre o pagamento do referido valor.**

**Pedimos à direcção da faculdade para rever essa situação, pois estamos a ser prejudicados.**

**Não podemos procurar emprego por falta de certificados de habilitações literárias. E corremos o risco de não participar na cerimónia de graduação por falta do dinheiro exigido, apesar de que esse é o desejo de todos os estudantes universitário no fim do curso.**

**Para além disso, os cursantes de Contabilidade e Auditoria, Economia e Gestão e Gestão Empresarial deviam ter realizado uma simulação empresarial, segundo a promessa feita pela Faculdade de Ciências Sociais e Políticas, porém, isso não aconteceu porque não houve supervisão de nenhum docente conforme estabelece o regulamento académico.**

**Resposta**

Sobre este assunto, o @verdade contactou o director da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas na Universidade Católica de Moçambique em Quelimane, Armando Tambo. Este negou as acusações e explicou que os estudantes que nos contactaram não desembolsaram as taxas para a obtenção do documento que atesta que passaram por uma formação académica.

Segundo o nosso entrevistado, os 9.900 meticais cobrados estão previstos no regulamento interno e que pode ser adquirido no registo académico. Todo o estudante deve pagar esse valor que lhe permite levantar o certificado após a conclusão do curso e estágio.

Um número considerável de documentos que são re-

clamados pelos formandos encontra-se na direcção daquela faculdade, aguardando pelos respectivos donos, disse Tambo.

Num outro desenvolvimento, o dirigente frisou que, desde o ano passado, o seu estabelecimento realiza encontros com os estudantes que se queixam de problemas semelhantes aos que estiveram na origem deste Livro de Reclamações, mas nunca houve entendimento.

“Esta é uma instituição de ensino, tem normas que devem ser cumpridas por todos os estudantes que por aqui passam. Se alguém diz que não tem condições para levantar o seu certificado, que deixe, nós vamos cuidar do mesmo até que arranje (o dono) o valor para o efeito”, conclui Tambo.

As reclamações apresentadas neste espaço são publicadas sem edição prévia, e da exclusiva responsabilidade dos seus autores. O Jornal @VERDADE não controla ou gere as informações, produtos ou serviços dos conteúdos fornecidos por terceiros, logo não pode ser responsabilizado por erros de qualquer natureza, ou dados incorretos, provenientes dos leitores, incluindo as suas políticas e práticas de privacidade.

Escreva a sua Reclamação de forma legível, concisa e objectiva, descrevendo com pormenor os factos. Envie: por carta – Av. Mártires da Machava 905 - Maputo; por Email – averdademz@gmail.com; por mensagem de texto SMS – para o número 90440.

A identificação correcta do remetente, assim como das partes envolvidas permitir-nos-á que possamos encaminhar melhor o assunto à entidade competente.



**Mamparra of the week**

**Imprensa Nacional**

Luís Nhachote  
laverdademz@gmail.com

**Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós**

O mamparra desta semana é a Imprensa Nacional que, na sua missão de publicar o jornal oficial do Estado, o Boletim da República, está a registar atrasos fatais, o que tem contribuído para que para que o Conselho Constitucional (CC) possa tomar as suas doulas deliberações.

O próprio presidente do Conselho de Administração da Imprensa Nacional, de acordo com o semanário Canal de Moçambique, reconhece atrasos na publicitação do jornal oficial do Estado, os BR's, os quais estão na ordem de 40 a 50 dias.

O PCA da imprensa Nacional é um dos “reformados” no Estado no activo e que aufera balúrdios, duas vezes do mesmo do mesmo patrão!!!

Quer dizer, de acordo com a supramencionada matéria, o CC esta a usar BR's com datas atrasadas por pura negligéncia de quem deve fazer o seu trabalho, para produzir acórdãos dos recursos interpostos por partidos políticos que esperam que aquele órgão seja justo. Afinal onde estamos metidos nós?

Se isto não se configura como falta de respeito, o que é então? Que Estado de Direito é este?

Como pode o jornal oficial da República de Moçambique publicar informação de cariz público produzida um ou dois meses depois? Que raio de brincadeira é esta?

A esfarrapa justificação parida na Imprensa Nacional foi de que tal facto reside no atraso de documentação que deve ser enviada pelo Conselho de Ministros.

Isto quer dizer que o Governo que é pago com o dinheiro dos contribuintes anda a brincar na tramitação de informação sensível.

Assim falou Armindo Matos: “Isso não é da responsabilidade nossa (Imprensa Nacional).

Nós dependemos dos documentos que recebemos do Conselho de Ministro”. Nada mais claro que as águas da fonte de Namaacha.

Alguém tem que por um travão neste tipo de mamparices.

**Mamparras, mamparras, mamparras.**

**Até para a semana, juizinho e bom fim-de-semana!**



Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634

**@Verdade**  
O Jornal mais lido em Moçambique.

## Sociedade



Jornal @Verdade

Com seis anos, Rosinha\* foi sexualmente violada pelo dono da casa onde a mãe arrendava uma dependência, no bairro das Mahotas. Foi atendida primeiro no Centro de Saúde da Polana e depois no Hospital Geral de Mavalane. Além de ter aguardado, em sangramento, das 09 às 19h:00, no banco de espera do hospital, não foi encaminhada para o Serviço de Urgência de Ginecologia, e não lhe foi dada a Profilaxia. Como consequência, contraiu o VIH.

Rosinha fez o teste de VIH no dia 25 de Janeiro e deu negativo. Já o teste feito a 26 de Fevereiro era positivo. A criança está condenada a uma vida de tratamento anti-retroviral por negligência dos profissionais de saúde do hospital.

**Idalyn Zitha** dax 9 ax 19 a sangrar ixo é mentira em nenhum hxtal se fika tanto tempo pior a sangrar sem atendimento é mentira exa voxha hxtoria.nao mintam p ganhar likex é feio **12 • 1/9 às 4:52**

**Alcidio Bombi** As baterias estão viradas para os profissionais da saúde, o violador parece o Messias. **8 • 1/9 às 4:27**

**Gizela Azambuja** Antes da "tal" negligência dos profissionais de saúde está a indiferença e degradação da sociedade perante este acto macabro....será que o violador ainda está atrás das grades??? Se pagou uma caução será que esta apaga o trauma que a Rosinha levará para sempre na vida adulta?? **6 • 1/9 às 10:33**

**Kider Mateulane** Numan Wane, eu acho que devemos ser mais cautelosos nos nossos comentários, onde entra Guebuza quando um demente viola crianças e infecta, quando há mau atendimento ns hospitais? O tipo falha em muita coisa mas até aí não pah convenhamos. **5 • 1/9 às 5:12**

**Joan Churana** Meus caros nao quero tirar culpa a ninguem mas em todas unidades sanitarias do sns existen protocolos claros p tratamento desses casos(violencia sexual) que antes de 72h a pessoa violada deve ser submetida a profilaxia e encamida ao legista.o que percebi falam de 9 horas aki no artigo. Ademais esta crianc p a toma dos medicamento que deve ser em um mes ela precisa da familia p levanta-los e dar a tomar. Ora,sera q a familia fez a sua parte? Ja vi muitos casos q os cuidadores simplismente ignoraram a questao de seguir as tomas nunca percebi pq.repito n quero tirar a culpa a ninguem era so p analisarmos bem o caso. **2 • 1/9 às 10:01**

**Carlos Pedro Novela** opera oh pai tdo poderoso um milagre na vida dessa menina que tao cedo prova os desagradaveis sabores da vida causados pelo seu proprio semelhante. Amem **3 • 1/9 às 5:21**

**Norberto Jr Gong Marley** PUXAH PAH, EM MOÇAMBIQUE TINHA Q EXISTIR PENA D MORTE PARA ESTE TIPO DE CASOS. Sera q ele sentiu prazer? COISAS D VERGONHA **3 • 1/9 às 4:26**

**Jaime Magaia Tutu** Santa crianc, onde esta o animal que cometeu essa macabra atrocidade? Esse sim, deve morrer de forma muito, mas muito dolorosamente lenta. Antes de se julgar os profissionais da medicina, que se elimine o causador da monstruosidade humana causadora desta feita. Filho da putissima. **3 • 1/9 às 4:25**

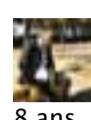
**Joan Churana** Realmente salesio a questao de crime semi-publico complica aactuacao ,veja que quase sempre o violador d menor e membro da mesma familia e sempre a queixa e retirada.isso e uma aberacao. A dias vi uma crianc violada pelo tio rasgoa-a toda os intestinos sando pela vagina,e este crimioso pode ser ilibado pq o crime e semi publico umavez q podem retirar a queixa por ser tio?? E demais a revisao e urgente **1 • 1/9 às 9:50**

**Adéssio Bernardo Caetano** Este Jovem merece cadeia e uma pena maxima e que pase o resto da sua vida na cadeia porque ja estragou o futuro da miuda. **2 • 1/9 às 6:21**

**Devis Gimo** A ignorância mata mais q qualquer arma química, esta comprovado! **2 • 1/9 às 4:51**



**Osvaldinho Maria** Eu não acho que a negligência seja dos profissionais da saúde, mas sim do Sistema nacional da saúde **3 • 1/9 às 4:21**



**Salésio Mondlane** Sinceramente o mundo está d pernas p'ra o ar, a ser vrdade esse maluco, deve ser condenado a prisão maior d 2 a 8 ans, conforme vem plasmado n artigo 398 d actual codigo penal, so q lamento bstante porque esse crime continua semi-público, e que devia ser um crime público, e crime d estupro é condenável devia ter mais anos prisão. Espero q a proxima revisão d código penal visse esses pontos q coloquei. **1/9 às 5:37**



**Núman Wane** Tudo isto por causa da arrogância do Guebuza **1/9 às 4:23**



**Fernando Nlsn Jerry Laisse** Não fale uki não sabe, pois isto pod lhe custar carro. **1/9 às 5:42**



**Estevao Ndimande Estevao Ndimande** Fernando estas lhe ameaçar, ficas a saber k estas num país democratico **1/9 às 5:47**



**Emilio Mario Dausse** Fernando,guebuza e um presente tipo monarco,que goza do poder absoluto,e por isso que tudo o acantece nesta patria e toda culpa dele,so pra ver,um simples posto policial que quem devia inagourar e pessoa que tutela a area,guebuza faz questao de usurpar so para dar brilho a sua aparicao,nao pode carregar apenas a responsabilidade dos feitos ,mas tambem dos nao feitos. E quanto ao violador merecia uma prisao perpetua e sem direito a nada,mesma que em mocambique essa pena nao exista,tinha que haver uma excecao. **1 • 1/9 às 8:02**



**Núman Wane** Esse Fernando ai é um lambebotas do raio que não vale um centavo sequer. Veja bem a quem tentas ameaçar **1/9 às 8:48**



**Vera Miranda Costa** Se p outros a nossa saude de nao conta,se eles pudesse dariam a vida deles **1 • 1/9 às 9:51**



**Ricardo Ferreira** E a besta já foi presente ao tribunal para ser punido?Quem irá pagar os tratamentos e a dor da familia? **1/9 às 5:18**



**Cláudia Pontavida** Eu ja acompanhei um caso semelhante, a crianc tinha somente 3 aninhos,k tristeza. **1 • há 19 horas**



**Jorge Jone** Muita pena. Há que apurar responsabilidades. **Ontem às 8:05**



**Abrantes Wa Ka Mavie** Filha da puta, mas isso é culpa do governo, se tivessem pago bem os medicos o povo nao estaria a sofrer assim... **1 • 1/9 às 10:41**



**Gizela Azambuja** Sejamos educados e moderados nos comentários.....sem insultos nem ameaças... **1 • 1/9 às 9:56**



**Friss Walterjone** 10 horas a sangrar sem ter assistencia? Pura mentira nao venham a culpar-nx dexe jeito **1 • 1/9 às 8:49**



**Joan Churana** E momento para revisao da codigo penal a pena para os casos de violencia sexual e infima. Este tipo de crime tende a crescer e a causar prejuizos em criancas, nas familias. Ultimamente temos visto cenas barbaras resultantes d violencia sexual em criancas **1 • 1/9 às 6:28**



**GBrown Mazenga** Dxkulpa dizer + a nossa patria amada foi vendida hah muito tempo. **1 • 1/9 às 6:21**



**Rogerio Daniel Naene** Curioso, contraiu HIV pq esteve 10 horas no banco de espera ou pq foi violada por um infectado?... **1 • 1/9 às 5:53**



**Anafade Emílio Saisse** Jornal @verdade nao me trouxe a verdade desse caso: 1. Pergunto o @verdade qual é o estado serologico do violador? A profilaxia por exposicao nao é tipo banana k se vende n mercad pa Pacheco e os filhos cmer! Pod ser k o violadr é "HIV-" e pork profilaxia **1 • 1/9 às 5:50**



**Idalecio Chilengue** Deus é com essa crianc vai sair dessa. **1 • 1/9 às 5:10**



**Edson El Boxeador** Deviam tirar o pênis desse maluco com catana, seu filho da mae. **1/9 às 5:06**



**Rahila Hairaty Achirafy** Meu Deus, fiquei arrepiada e com o coraxao quebrado,,,este homem merece uma morte lenta e dolorosa mesmo. **1 • 1/9 às 5:04**



**Rogerio Daniel Naene** Alcidio Bombi, as pessoas ja tem um ship na cabeca, q hoje em dia n conseguem ver e concentrar-se no Alvo, preferem ilibar os criminosos para condunar o Sistema em seu lugar **1 • 1/9 às 4:35**



**Amancio Benedito Rebelo Florencio** Conheço poucas pessoas por aqui que sabem raciocinar com lógica em relação a determinados factos. Concordo plenamente consigo. **1/9 às 5:01**



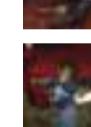
**Vera Machava** eiiiixxxx...meu Deus esse mundo xta estragado juro inocente e ja xta condenada... **1 • 1/9 às 4:24**



**Fazolia Semente** Fazer medicina só para ter emprego dá nisso só fazem cagadas.tsc **1 • 1/9 às 4:24**



**Nordino Chilundo** Tem k ter muita coraje para fazer este tipo de coisa. **1 • 1/9 às 4:22**



**Ali Raja** Sinto muito a existencia de alguns filhos da putas que tudo dizem o sistema, será que esse outro filho da puta que violou a crianc consultou alguma lei vigente no País que autoriza a pratica do acto que cometeu? O outro filho da puta que deixou no Banco de espera a menor acima de 8horas de tempo Para ele o que significa urgencia? Portanto cada qual deve ser responsabilizado pela sua cumplicidade no caso, se no atendimento pontual poderia evitar a contaminação, então o enfermeiro de serviço tem sua quota a parte e o proprio autor. **2 • 1/9 às 4:49**



**Clarinda Perineu** kuanta maldade meu deus! há 8 horas



**Lucia Quitxuwe** Por favor MISAU forme profissionais responsaveis e honesto. com vocação. **há 8 horas**



**Maria Leopoldina Nobre** Mas que miserável desse homem nojento. Esse merece a prisao perpétua. **Ontem às 9:16**



**Suzana Mondlane** poxa k triste. pobre criancxa. **Ontem às 7:15**



**Valdimar Antonio** Que os profissionais de saúde exibam seu profissionalismo! Que a familia faça sua parte! Que a justiça seja feita para corrigir o malfeitor! Que Jornal @Verdade traga sempre verdades e factos. Contribuam positivamente para o bem-estar da menina, inocente. Até aqui neste triângulo onde as arestas são A Comunicação Social, O Tribunal e o Hospital, quem fez a sua parte é o jornal @verdade, que trouxe-nos este facto. Os outros trouxeram-nos os seus fracassos! O que dizem os internautas? **Ontem às 4:56**



**Angela Carlindo Abina** infelizmente isso continuara a acontecer pois cada um olha para o seu nariz e a relacao do profissional da saude com os pacientes tem estado cada vez pior. ha uma necessidade de reformar ou formas esse pessoal de modo a melhorar esses servicos **Ontem às 3:18**



**ED Gas** coitada da menina, é de lamentar, que Deus a conceda muitos anos de vida. **Ontem às 2:10**



**Nilton Mavanga** é o que sempre digo nos ficamos solidarios com a causa deles, mas bem bem estes profissionais de saude do meu pais muito deles estão a trabalhar na area errada e muita irresponsabilidade eles tem! e aqui esta mais um caso gritante disso. agora quem irá se responsabilizar. **Ontem às 1:21**



**Julito Langa** So sad...may God help her...to rise happy and comfortable... among these situation... I Claim him in the name of Jesus Christ **Ontem às 0:58**



**Assane Torres** Vamos matar o Homem k fez ixo e o medico deve voltar a xcola pra ter as eticas em xpecial **1/9 às 16:18**



**Eddy Marchal Sochangana** Stou muito xokado pelo sucedido e por n se ter tomado nenhuma medida p cm ox profissionais da saud k assim agiram,kuando algo teriam feito p evitar esta pesada sentença k o HIV atribuiu a crianc por via do tal protagonista, oooh Deus proteja essa crianc **1/9 às 13:48**

## Titulares de cargos públicos enriquecem à custa do Estado

Cerca de um ano após a entrada em vigor da Lei de Probidade Pública (LPP), a Lei n.º 16/2012, de 14 de Agosto, alguns servidores públicos e titulares de cargos públicos ainda não se conformaram com os comandos legais previstos na referida lei e continuam a obter ganhos em proveito próprio, de terceiros e enriquecem à custa do Estado.

Segundo o Centro de Integridade Pública (CIP), na sua publicação de Setembro, edição 14, a inconformidade com os comandos da Lei n.º 16/2012 verificam-se particularmente no Capítulo II artigos 33 e seguintes, versando sobre matéria relacionada com conflito de interesses; o artigo 37 alínea c) que versa sobre relações de parentesco e de afinidade; o artigo 39 alíneas b), e c) sobre relações patrimoniais do servidor público; o artigo 43 alíneas a) e b) onde se faz referência ao uso ilegítimo da qualidade de servidor público no recurso a informação pública privilegiada ou classificada para obtenção de ganhos individuais ou uso desta em proveito próprio ou de terceiros, estando vedada ao restante público.

O desacordo com a referida Lei ocorre em relação ao artigo 46 n.º 1 alíneas a) e c) que versa sobre os deveres específicos do ex-servidor público no sentido de que este está proibido de actuar de forma a obter da antiga instituição vantagens indevidas para si ou para terceiros e fazer uso para si ou para terceiros de informação classificada relativa a entidade para a qual tenha trabalhado.

Compulsando a Base de Dados de Interesses Empresariais, se constata a existência de um conjunto de servidores públicos, ministros e ex-ministros entre outros funcionários de topo na administração pública, que são proprietários de empresas a vários títulos (como sócios, accionistas ou proprietários em nome individual), que nalguns casos foram constituídas no período em que os mesmos já estavam a dirigir ministérios ou órgãos que tem como competências fiscalizar as actividades desenvolvidas por essas mesmas empresas, ou que as constituiram imediatamente à cessação do exercício de funções na esfera pública, o que vem revelar o aproveitamento por parte destas figuras de seus anteriores cargos de natureza pública ou ainda dos actuais titulares de cargos públicos ou de servidores públicos, em benefício próprio ou de terceiros.

Os casos mais elucidativos são: No ano de 2001, o ex-ministro da Turismo e actual titular da pasta da Juventude e Desportos, Fernando Sumbana Júnior que também já ocupou o cargo de director do Centro de Promoção de Investimento criou a firma Final - Financiamentos, Investimentos e Agenciamentos, Limitada, tendo como objecto social a gestão da propriedade imobiliária, turística, parques industriais, cons-

truções, bem como o exercício de toda e qualquer actividade afim. No período em que esta empresa foi criada, Sumbana era ministro do Turismo e por conseguinte dominava pelo exercício de tais funções os principais dossieres relacionados com o objecto social da empresa que dirige.

Em 2011, Tobias Dai, ex-ministro da Defesa Nacional durante o último mandato do ex-Presidente Joaquim Chissano e no primeiro mandato do actual Presidente Armando Guebuza, criou a firma Necochaminas, Limitada que tem como objecto social desminagem comercial, clarificação e limpeza das zonas minadas, desminagem dirigida dentro e fora do país, utilizando a mão-de-obra moçambicana ou estrangeira, compra e venda de equipamento de desminagem, contratar e ser subcontratado para actividades de desminagem dentro e fora do país. Pelo tempo que se manteve no exercício das antigas funções, Tobias Dai possuía informação privilegiada sobre o sector onde opera a sua empresa.

O ex-ministro dos Recursos Minerais e Energia, Castigo Langa também não foge ao padrão que aqui é descrito, atendendo que após a sua saída das funções de ministro que se encontrava ao leme do anterior sector das minas e energia, em 2007 criou a firma Marrangue Engineering, Limitada, que tem como objecto social a realização de consultorias, estudos e projectos de engenharia electrotécnica, a execução de obras e prestação de serviços no domínio de engenharia electrotécnica, a produção, transformação e comercialização de energia eléctrica. O seu portfólio empresarial no sector que dirija estende-se também a mineração onde detém a firma Mozouro Recursos, Limitada que se dedica a prospecção, pesquisa e exploração de recursos minerais, comercialização de ouro e outros recursos minerais incluindo pedras preciosas e serviços de consultoria na área mineira.

A actual ministra para Coordenação da Acção Ambiental, Alcinda Abreu, cujo ministério tem a competência de realizar estudos de impacto ambiental nos mais diversos sectores, incluindo o extractivo, de modo aferir se as companhias que se encontram a desenvolver actividades de exploração mineira cumprem com todas as medidas a evitar danos ambientais, também é uma empresária activa no sector mineiro. Alcinda Abreu através do seu Grupo VIDERE é proprietária de duas empresas, nomeadamente a South Orient, Limitada cujo objecto social visa o investimento em recursos minerais e a VINDIGO S.A., cujo objecto social prevê a exploração de recursos minerais, prospecção, pesquisa e exploração de recursos naturais, prestação de serviços nas áreas mineira, petróleo e gás natural. Mais um caso de árbitro em causa própria.

No dia 14 de Fevereiro de 2011, o senhor Joaquim Jorge da Costa Khálau, filho do actual comandante geral da Polícia da República de Moçambique Jorge da Costa Khalau junto com um grupo de sócios constitui a empresa de segurança Macro Segurança, Limitada, que tem como objecto social a actividade de protecção e segurança de pessoas, património, bens e serviços, serviços de vigilância e o controlo de acessos, permanência e circulação de pessoas em instalações, edifícios, espaços e locais fechados ou vedados.

O titular da pasta da Agricultura José Pacheco, através da CONJANE, LIMITADA empresa em que tem como sócios David Simango e Felicio Zacarias, em 2010 junto com a empresa DRZMAPA-SERVICOS DE ENGENHARIA S.A., criaram a firma Romazindico, Limitada que tem no seu amplo objecto social, algumas áreas que estão sobre alcada do ministro tais como: o corte e execução de madeiras e a produção agrícola.

Filipe Nyussi, actual ministro da Defesa, em 2005 quando ocupava o cargo de Presidente do Conselho de Administração da empresa pública Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique constitui junto com um grupo de sócios a firma SOMOESTIVA - Sociedade Moçambicana de Estiva, S.A.R.L. que tem como objecto social o manuseamento de carga nacional e em trânsito internacional a bordo e fora dos navios atracados nos portos de Maputo, Inhambane, Beira, Quelimane, Macuse, Nacala e Pemba, estiva e serviços auxiliares de estiva, manuseamento de carga a bordo dos navios ancorados ao largo em caso de necessidade.

Embora se possa argumentar que tais empresas foram constituídas numa altura em que ainda não tinha entrado em vigor o actual quadro normativo de probidade pública, é importante salientar que estas individualidades, logo que a lei entrou em vigor, deviam se ter conformado a ela, obedecendo o que esta preconiza, pois mesmo com a existência do princípio da não retroactividade, este comporta excepções para situações como estas que visam em primeira e última instância regular de forma melhorada o quadro legal sobre a matéria e não pessoas em concreto, com o intuito de prejudicá-las. Daí que as personalidades ainda envolvidas neste tipo de situações devem ser chamadas ao cumprimento escrupuloso do previsto na lei, através da entidade competente, no caso, a Comissão Central de Ética Pública (vide artigo 50 da LPP que fixa as atribuições da comissão) que legalmente deve fazer a administração ou gestão do sistema de conflito de interesses, demonstrando assim independência e equidistância na sua actuação.



*cutting through complexity*

Cursos  
Moçambique

Publicidade

### AUDITORIA INTERNA AO PROCESSO DE RECURSOS HUMANOS



O não cumprimento da Lei de trabalho, dedução incorrecta de Taxas e Impostos, não arquivo da documentação, compensação inadequada, programas de benefícios ou políticas ultrapassadas, representam risco para as organizações, por isso, no ambiente de hoje, a Auditoria e Avaliação dos Riscos e Controles da área de RH está a tornar-se cada vez mais importante para as organizações.

Este curso irá orientar-lhe em como a Auditoria a Área de RH deve ser conduzida visando:

- Melhorar a sua compreensão dos processos e actividades complexas de RH;
- Aumentar o seu conhecimento das principais áreas de risco de RH e as boas práticas de gestão de RH;
- Consolidar o seu conhecimento de auditoria de RH;

#### Quem deve participar?

- Auditores que queiram melhorar a sua compreensão dos processos e riscos chaves de recursos humanos;
- Directores de RH que queiram avaliar os seus departamentos com as melhores práticas e questões de conformidade;
- Profissionais de RH que gostariam de melhorar a sua compreensão das áreas de risco em recursos humanos; e
- Qualquer outra parte interessada.

#### Conteúdo

- Aspectos chave e relevantes na Lei de Trabalho;
- Como auditar os principais processos de RH;
  - Políticas e Procedimentos de RH;
  - Recrutamento e Seleção de Pessoal;
  - Contratação de Pessoal;
  - Formação e Desenvolvimento de Pessoas;
  - Avaliação de Desempenho;
  - Compensações e Benefícios; e
  - Relatórios de Auditoria.

**10 a 12 de Setembro 2013**

Local: Escritórios da KPMG em Maputo, Custo por Pessoa: **40 000,00 MT (IVA incluído)**

10% de Desconto para grupo empresarial (mais de cinco participantes)

N.B.: Trazer o seu computador dar-lhe-á vantagens nos exercícios práticos

#### KPMG Auditores e Consultores

Rua 1.233, n.º 72C, Edifício Hollard, Maputo  
Tel: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358

O conteúdo da formação e eventuais dúvidas podem ser esclarecidos junto de Sandra Nhachale pelo e-mail [snhachale@kpmg.com](mailto:snhachale@kpmg.com)

# Guebuza e o eterno dilema da sua sucessão

*Em Junho de 2002, durante a realização do oitavo congresso do partido Frelimo, naquilo que foi considerado de "transição em parte induzido", Armando Emílio Guebuza era eleito, pela primeira vez na história do partido que dirige os destinos dos moçambicanos desde a independência, secretário-geral e automaticamente candidato à sucessão de Joaquim Chissano.*

Texto: Luís Nhachote • Foto: Miguel Manguezé

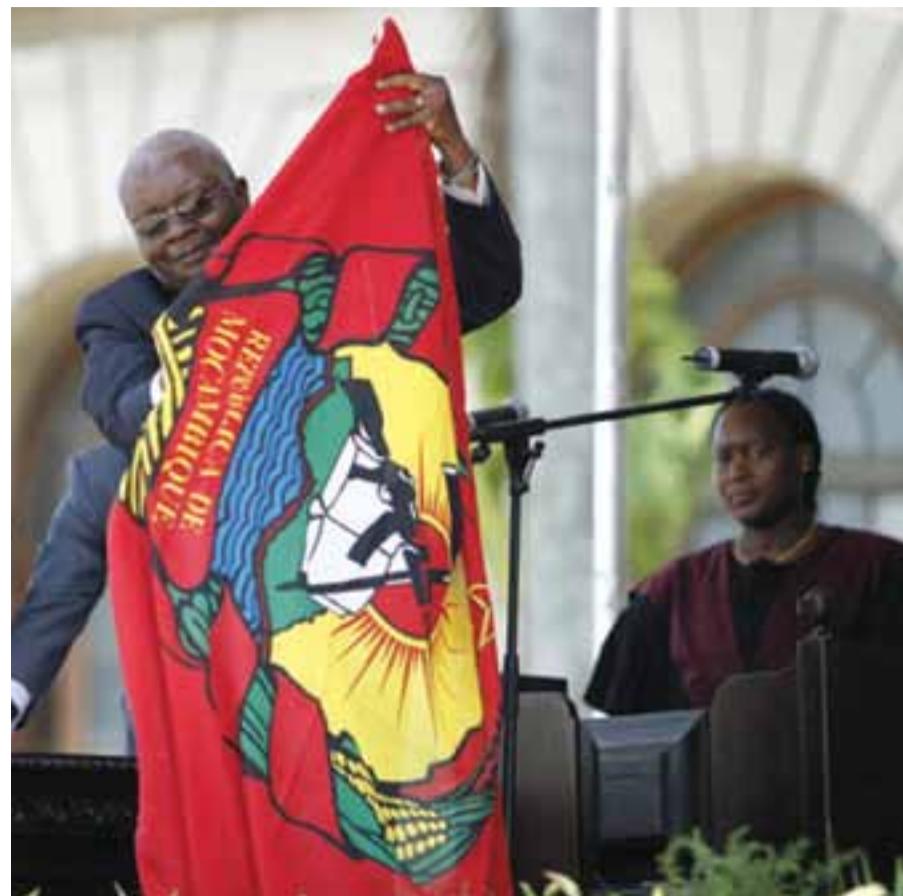
Na vésperas desse evento, decorrido na escola do comité central da Matola, ecoava o nome de Helder Muteia, tido como "Delfim" de Chissano, como seu provável sucessor. O efeito Guebuza, que com 95,2 porcento dos votos era confirmado o próximo candidato da Frelimo e substituía deste modo Manuel Tomé nas funções de secretário-geral. Faltavam cerca de dois anos para o pleito de 2004. Neste momento, faltam cerca de 13 meses para as eleições gerais marcadas para 15 de Outubro de 2014, e mantém-se a incógnita sobre o sucessor de Guebuza, facto que está a levantar as mais diversas especulações, como inclusive, a Frelimo, com maioria qualificada, e sob comando total de Armando Guebuza, poder alterar a Constituição da República (cujo debate sobre a revisão do mesmo está em curso) e manter o actual Presidente da República por mais um mandato.

Nesta análise, procuramos, nas entrelinhas dessa incógnita, desfilar esse mistério que está a deixar vários sectores de cabeços arrepiados.

## Que mistério é este?

Desde a implantação da democracia multipartidária em Moçambique, que veio pela via da Constituição de 1990, e as suas primeiras eleições quatro anos depois – dois anos antes o governo da Frelimo e a Renamo, chancelavam em Roma, Itália, o Acordo Geral de Paz – Joaquim Chissano!!! Esteve sempre ao leme da Frelimo, que tinha tido antes outros secretários-gerais, não "presidenciáveis". A característica dos governos de Chissano nos anos últimos da sua chancelaria foi marcada pela tecnocracia. Chissano capitalizou bastante jovens com formação técnica para operacionalizarem os planos quinquenais. Como a Constituição da República estabelece um limite de dois mandatos não renováveis, Chissano chegou naturalmente ao fim, sem que contudo conseguir que a Frelimo tivesse uma maioria qualificada. Nos dois anos em que Guebuza esteve como secretário-geral, conseguiu no período que fez pelo país adentro reorganizar as bases, que algumas hostes na Frelimo consideravam que Chissano se havia esquecido delas. Nessa época, Chissano era considerado como se tivesse desligado do país e estabelecido um "gabinete aéreo".

E assim Guebuza foi "entronizado" em 2005, como o novo Presidente do País e, naturalmente, chegou à presidência daquela formação partidária que, em 2009, no seu nono congresso realizado em Quelimane, atribui a Chissano o título de presidente "honorário".



## Do "boom dos recursos naturais"

A chancelaria de Armando Guebuza foi claramente marcada pela "descoberta" de recursos minerais que podem colocar o país na rota de desenvolvimento.

Mas já bastantes vezes foi referido que o Presidente Guebuza é um empresário com um vasto leque de interesses empresariais. Os dossiers envoltos na exploração mineira em Moçambique, como algumas organizações da Sociedade Civil têm denunciado, continuam no segredo dos deuses. Isto é, quem está a governar é quem tem acesso privilegiado a estes dossiers.

A título ilustrativo, desde que chegou ao poder, o que alicerça a tese de que ele se pode manter no poder, por via de uma emenda constitucional a ser eventualmente efectuada pela bancada do partido que dirige, o cidadão Armando Emílio Guebuza, através da Intelec Holdings, a que está ligado, associou-se à Shree Cement Limitada, e criaram a ECM - Elephant Cement Moçambique, Limitada, que se dedica à "exploração mineira de pedra calcária e outros minerais".

Tobias Dai – ex-ministro da Defesa irmão da primeira Dama, isto é, seu cunhado, é sócio da Tantalite Holdings, sociedade que se dedica "à exploração mineira de tantalite e minerais associados". A sociedade foi criada em 2008. Guebuza já estava no poder.

Valentina da Luz Guebuza, uma das filhas do Presidente Armando Guebuza, e o seu tio José Dai (primo de Tobias Dai) constituíram a Servicon, Limitada, em 2008, que tem como objecto a actividade mineira.

Outro filho de Guebuza, Ndambi Armando Guebuza, criou a Intelec B.A.C. - Business Advisory & Consulting, Limitada, que está ligada à Intelec Holdings, e, por esta associação de interesses no sector, está directamente ligada no circuito familiar.

Esta referência pode ser uma amostra de que se Guebuza não indicar, o seu sucessor (a via tem sido em comité central) vai adensar a tese de quando os recursos, como o carvão, o gás e, quiçá, o petróleo só deverão "jorrar" quando ele já não estiver no poleiro e as empresas dele estiverem na dianteira.

Refira-se que no dia 26 de Junho do ano passado, durante a cimeira do Rio de Janeiro, o Presidente Guebuza foi jantar em casa de Murilo Ferreira, o presidente da multinacional Vale do Rio Doce que está a operar no país. Este facto, de jantar em casa do presidente da mineradora, aconteceu numa viagem de Estado e foi denunciado na imprensa nacional e

internacional.

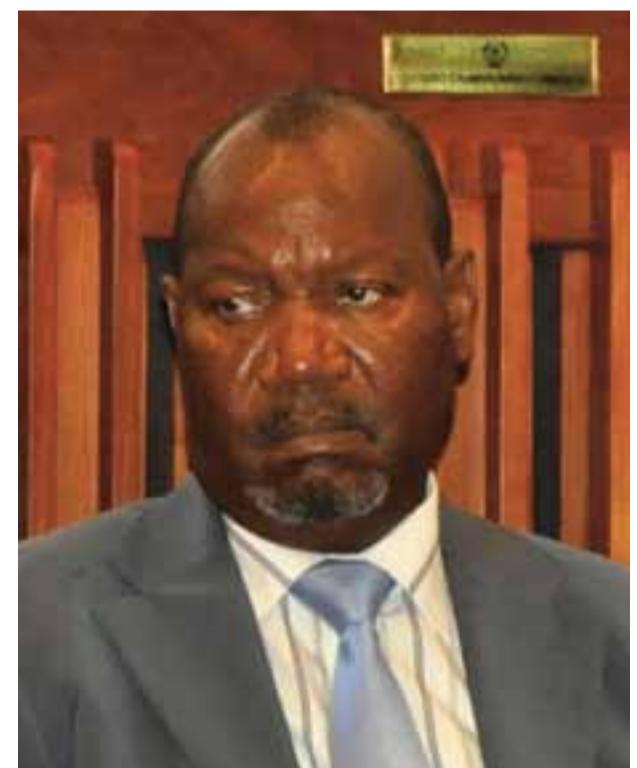
A procissão de "Hossanas" ao Presidente Guebuza, por via de uns media bem identificados, é outro sinal de que os mistérios se adensam sobre a sua sucessão.

Apesar de Guebuza ter dito publicamente que não se vai recandidatar, ao ritmo como está a ser endeuado, não espantaria a ninguém a sua recondução por via da eventual emenda ao texto constitucional. Assim como nos filmes: foi a vontade popular que pediu que continuasse....

## É Feliciano Gundana seu sucessor?

No primeiro semestre deste ano, e durante uma visita presidencial à República Popular da China, segundo foi reportado na época, o Presidente Guebuza terá apresentado o general Feliciano Gundana como seu "sucessor" à presidência de Moçambique. Gundana actualmente serve o Governo como ministro na presidência para Assuntos da Casa Civil.

Se tal facto acontecer, isto significa que Armando Guebuza, que detém a presidência do partido e a manterá mesmo fora da palácio da Ponta Vermelha, continuará a dirigir os destinos do país. Nessa altura, por alturas das eleições gerais e multipartidárias, Gundana estará a completar 74 anos, visto que nasceu em 1940 e faz parte da geração de 25 de Setembro que ainda dirige o país. A ver vamos, estamos aqui para isso.



**Abre conta no Banco onde mais ganhas.**  
Grande prémio de 1.000.000 de Meticalis.

**É bom ser Cliente daqui.**

Termos e condições aplicáveis.



Publicidade

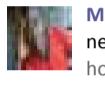
# Democracia

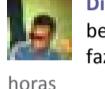


Jornal @Verdade há 22 horas

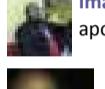
MT @zenaidamz: quem será o candidato da Frelimo nas eleições presidenciais de 2014? Faltam 13 meses ... nem uma palavra sobre o provável sucessor de Guebuza

 **Octavio Queface Bronze** Maria da Luz Guebuza... Gosto · 5 · há 22 horas

 **Manheva Wilder Sitoé** Essa negou diante d todox. · há 20 horas

 **Dioclesio Herménio Menolass** E bem provavel prk ela tambem faz presidencia aberta · há 10 horas

 **Aderyto Bacana-peludo** Sou de Opinião que será o Ex-Primeiro Ministro Áires Alý. Nb: Opinião Pessoal. Gosto · 5 · há 22 horas

 **Imamo Abdul** bem falado e apoiado Gosto · há 19 horas

 **Jeremias Dirizane** Toda gente a se bater, sera denovo gueba. explico pork.no estatuto de partido diz k o governo tem k depender do partido. logo k o gueba é presidente do partido ele pode mandar o presidente da republica. ist é o governador presta conta ao secretario provincial da frelimo.. Entao me diga quem levara o distino desse pais corado de reculos naturais etc....? Gosto · 4 · há 21 horas

 **Edson El Boxeador** Kakakaka a forma de falar mano, o gajo sempre procura nos fazer rir. Gosto · 1 · há 19 horas

 **Merino Zé Carlos** surpresa é para Eles, tou nem ai Gosto · 2 · há 21 horas

 **Edson El Boxeador** Será Mulembwe. Gosto · 1 · há 21 horas

 **Alcidio Bombi** Deixem de inventar coisas, quando o tempo chegar será conhecido por todos. Gosto · 1 · há 18 horas

 **Edson El Boxeador** Eu fico com Mulembwe. · há 19 horas

 **Anísio Paulo** Falando serio akredito veronica macamo. Gosto · 1 · há 19 horas

 **Edson El Boxeador** Wuakakaka Chipande é humorista parece mano de Nwantsongo. · há 19 horas

 **Anísio Paulo** Será chipande Gosto · 1 · há 19 horas

 **Luis Joaquim Dacambane** DEVIZ SIMANGO MANUEL DE ARAUJO Esses sim estao a honrar com os objectivos do povo moçambicano e estao a levar o país num FUTURO MELHOR · há 20 horas

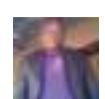
 **Éden de Sousa** Quem sabe "a antiga combatente" Valentina Queabusa? Kkkkk Gosto · 1 · há 20 horas

 **Aurilia Matias** Euzinha,preparecem pha votar em mi. kkkk Gosto · 1 · há 21 horas

 **Ibrahime Camara** Aires aly Gosto · 1 · há 21 horas

 **José Valdemir Manique** ainda xtao a roubar é que irao indicar Gosto · 1 · há 21 horas

 **Fernando Nlsn Jerry Laisse** Eu. Gosto · 1 · há 21 horas



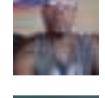
**Benjamim Agostinho** **Mucopote** Esse debate é inegotável uma vez k o partido está bem fechado em relação a matéria.Penso k Aires Aly seria o candidato de consenso no povo,mas como os individuos k manipulam o partido n o kerem, e nem sabemos realmente k erro cometeu Guebuza está confuso.Axo k ha uma luta encarniçada pelo poder a nivel interno k nem o próprio presidente n está a ter espaço de manobras pra influenciar seu sucessor desejado k no caso seria o seu homem de confiança"José Pacheco".Mas vamos esperar pra vêr pois n acreedito k seja o próprio guebuza pois já disse várias vezes k n o fará e eu acreedito k não... Gosto · 1 · há 11 horas



**Arsénio Matlombe** Talvez a mais nova antiga combatente do mundo. Gosto · 1 · há 21 horas



**Rondão Cuacula** Da minha opinião quero homen que ama Moçambique, até o povo ser orgulhoso com seu presidente. Mesmo ser um presidente para todos Moçambicanos , não instalar a Denaste. Gosto · 1 · há 21 horas



**Munir Dmonkhada** Guebuza e Mugabe são iguais poriso n̄ gastem tempo... Gosto · 1 · há 17 horas



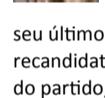
**Elio Marrengula** Gostaria que fosse Aires Aly, mas como tou a ver sera o proprio guebuza Gosto · 1 · há 21 horas



**Eugenio Matola** joaquim alberto chissano. Gosto · 1 · há 21 horas



**Zefanias Chamo** seria boa opsao Gosto · 1 · há 21 horas



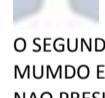
**Isaias Nyamunda** Sucessor de Guebuza é o próprio Guebuza. Gosto · 1 · há 22 horas



**Johnson Jose Manhique** o sucessor de guebuza, e guebuza! Gosto · 2 · há 22 horas



**Samson Isaías Macuvele** ele disse k nao iria se recandidatar pra o terceiro mandato. mas agente ve como se fosse capa por ser presidente do partido e k o partido é k delibera tdo menos nada. Gosto · há 21 horas



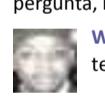
**Johnson Jose Manhique** ele falou com boca, e nao com o coracao. tudo pode mudar de um lado para o outro. o tempo e a mae de todas as coisas que acontece dia pos dia.o que sequer e esperar para ver! · há 21 horas



**Lets Change Open Eyes** Será o próprio corrupto, ganancioso, mesquinho e explorador · há 5 horas



**Ana Valle** Como assim?Não existia um prazo pra aplicar as candidaturas?? · há 8 horas



**Vasco Bento Jose** voces ainda duvidam? o silencio já fala tudo, o sucessor do xfe do estado sera o senhor Armando Emilio Guebuza. · há 9 horas



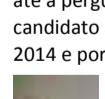
**Rody Chizenga** Valentina Guebuza, se ela quiser! O k nao conseguiria a combatente filha do chefe!!!!!! Gosto · 1 · há 10 horas



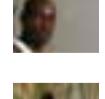
**Pedro Gundane** Esse teu desejo nao tem simpatia de nenhum e seria melhor nao comentares assim se nao depois fica sem amigo intelectuais e residires en muxungue · há 10 horas



**Pedro Gundane** Tens muita razao Aires seria pessoa que iria granjeear simpatias com o povo facilmente bom dia amigos · há 10 horas



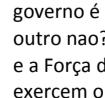
**Dioclesio Herménio Menolass** Nao sei quem vai concorrer mais o meu desejo e que eles percam nas eleicoes gerais · há 10 horas



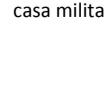
**Igildo Das Neves Macamo** Está mais que claro que será Maria da Luz Guebuza. · há 11 horas



**Tony Macondzo** A fir so trabalha dismoralizada e faz de conta k xta a trabalhar enquanto existem pexoas k eriquecem cm isso... K xtupidez pah Mas k governo é esse k outros tem direito e outro nao? Falo das forças da casa militar e a Força d intervençao rapida k ambas exercem o mesmo trabalho da xolta e a casa militar com subsidios, refeições e



**Jamilo Pereira** Eu axo k sera ele mesmo..! Se houve se ja era tempo de anunciar. · há 20 horas



**Castro J. S. Barco** Meus caras, saibam k o país é nosso e o partido FRELIMO é rico de camaradas competentes e cheios de energias pra dirigir os destinos deste pais. Todo camarada k vier/eleito, garanto vos k o pais continuara com os progressos k vivemos! · há 21 horas



**Vilde Alfredo Matias** Guebuza!!! ele xta furtunando cm xta cadeira q xissano lhe deu em por xto ele nao quer dxar p outrx. · há 21 horas

agua mineral enquanto a fir nao tem nada. Mas sera k o guebuza nao se sente k o povo ja cansou dele? Olha so nas presidencias abertas so vao crianças mas k vergonha... Sei k a frelimo nao anuncio ate aqui o sucessor de guebuza é pk o guebaz ainda tem esperanca de nos turturar por isso k xta a favor da guerra e nao é por acaso k acontecem os ataques do muxungue. Boa noite · há 20 horas

 **Mau Tempo** É axim, eu axo k se fosse para existir outro a essa altura ja xtariamos a conhecer ou entao xtariamos ao lado do guebas nessas presidencias aberta, e os unicos k xtao a andar neste pais é o guebas e a M.luz,logo se nao for o guebas entao sera a esposa. · há 20 horas

 **Priscilla Fumo Lear** Ele declarara um estado de emrgencia, dira que ha instabilidade politica em mocambique e estendera o seu cargo por mais quatro anos, isso porque o maior partido da oposicao nao ve que ta sendo manipulado e provocado a fazer declaracoes nao politicamente maduras dando asas a tal justificacao · há 20 horas

 **Leonel Angela Nhanombe** Lan-gy Todox da frelimu kemaram plaka mexmu mudando guebuza sera uma maneira di diminuir dinheiro pa outro. Tsk · há 21 horas

 **Sagres Conceicao** relaxem vcs conhecem · há 21 horas

 **Cavalheiro Justiceiro** Algo me diz que será a maria de luz, ja q nao basta o valor q o marido suripou d povo · há 21 horas

 **Solomon Mdala** Voce nao sabe nado nos estamos sofrer por afrelimo estas falar merda aluta continua em moza · há 19 horas

 **Samora Zefanias Massingue** Aires Aly · há 21 horas

 **Osvaldinhu Maria** Provavelmente porque ele quer ser seu próprio sucessor · há 21 horas

 **Papy Lewis** Pareceme que a frelimo esta com problemas de escolher !seria Ivo Garido mas uma vez que ele foi retirado como Ministro acho que n vai aceitar voltar · há 21 horas

 **Sergio Matlombe** O mesmo. É óbvio! · há 21 horas

 **Silva Marcelino Sitoé** Isso levanta uma série d questoes das quais, uma k me parece relevante. Quem sera o proximo a estrangular o povo moçambicano? · há 21 horas

 **Vilde Alfredo Matias** Oq quero em so ele nao ser oq xta fazendo!!! · há 21 horas

 **Celestino Pastola** Sairá de muxungue, o carismatico autentico e democratico. · Responder · há 21 horas

 **Zito Litos Mudubai Alenco** Eu, nem quero xaber, dexas egoistas. · há 21 horas

 **Cipriano Janeiro Victorino** È o próprio guebaz,porq o povo tem o medo da mudança. · há 21 horas

 **Castro J. S. Barco** Meus caras, saibam k o país é nosso e o partido FRELIMO é rico de camaradas competentes e cheios de energias pra dirigir os destinos deste pais. Todo camarada k vier/eleito, garanto vos k o pais continuara com os progressos k vivemos! · há 2

## PAHUMO e ASSEMONA apresentam candidatos às autárquicas

O Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) e a Associação para Educação Moral e Cívica na Exploração dos Recursos Naturais em Nampula (ASSEMONA) apresentaram esta semana os seus candidatos às eleições autárquicas de 20 de Novembro próximo.

A ASSEMONA irá concorrer apenas nas autarquias da província de Nampula, no norte do país, enquanto que o partido PAHUMO deverá lutar pela gestão dos municípios das províncias de Nampula, Cabo Delgado e Maputo, sendo que nesta última ainda não há nomes.

Assim, os candidatos de ASSEMONA serão Mário Albino Muquissinse, Ossufo Rajá, António Marques, Ancha Gabriel Agy e Mario Invila Nwaruna, para os MUNICÍPIOS DE NAMPULA, ANGOCHE, MONAPO, ILHA DE MOÇAMBIQUE E NACALA-PORTO, respectivamente.

Do lado do PAHUMO, Felisberto Mutorora irá concorrer pelo MUNICÍPIO DE NACALA-PORTO, Emiliano Moçambique em PEMBA, e Luís Pussine em MONTEPUEZ.

## Frelimo completa a lista de candidatos

*Na semana passada, o @Verdade publicou a lista dos candidatos da Frelimo de oito províncias, tendo ficado por anunciar os das restantes três províncias, nomeadamente Cabo Delgado, Tete, Maputo, cujos nomes ainda não haviam sido tornados públicos, o que só aconteceu após o fecho da última edição (251).*

Assim, com este anúncio ficou completa a lista de candidatos que irão participar nas eleições de 20 de Novembro próximo, que irão decorrer nas 53 autarquias existentes no país.

Para a província de Cabo Delgado o “partido dos camaradas” escolheu Cristiano André, para MUEDA, Casimiro Guarda, para CHIÚRE, Fernando Neves, para MOÇIMBOA DA PRAIA, Cecílio Chabane, para MONTEPUEZ, e Tagir Carimo, para PEMBA. Este último concorre para a sua própria sucessão.

Em Tete, Alberto Amade irá concorrer no novo municí-

pio de NHAMAYÁBUÈ, Armando Júlio na VILA DE ULÓNGUÈ, Celestino Checanhanza na CIDADE DE TETE, e Carlos Portimão na VILA CARBONÍFERA DE MOATIZE.

Na província de Maputo foram escolhidos Calisto Cossa, Luís Munguambe, Jorge Tinga e Jacinto Loureiro para os municípios da MATOLA, MANHIÇA, NAMAACHA e BOANE, respectivamente.

### Perfis dos candidatos da província de Maputo

Calisto Cossa, candidato ao município da Matola, de 38 anos de idade, é formado em Ensino de História e Geografia pela Universidade Pedagógica e em Direito pela

Universidade Eduardo Mondlane. Actualmente, desempenha as funções de assessor do ministro das Finanças.

Jacinto Loureiro, candidato à nova autarquia de Boane, é engenheiro mecânico e já desempenhou as funções de vereador no município de Maputo.

Jorge Tinga concorre à sua própria sucessão à frente dos destinos do município de Namaacha.

Luís Mungambe já foi director-geral da Açucareira da Maragra. Para além de empresário, desempenha actualmente as funções de presidente da Federação Moçambicana dos Transportadores Rodoviários (FEMATRO)

## “CNJ é uma célula partidária e não está ao serviço da juventude moçambicana”, Liga juvenil do MDM

A Liga Juvenil do Movimento Democrático de Moçambique (LJMDM) acusa o Conselho Nacional de Juventude (CNJ) de estar a eximir-se do seu papel na defesa dos interesses da juventude moçambicana ao agir como uma célula do partido no poder, a Frelimo. Este posicionamento vem muito a propósito do comportamento adoptado pela CNJ durante o Terceiro Encontro da Juventude moçambicana, decorrido entre os dias 19 e 21 de Agosto no posto administrativo de Anchilo, distrito de Nampula-Rapela, no norte do país.

No entender dos jovens do MDM, aquela reunião, na qual se pretendia discutir os problemas da juventude moçambicana, nada mais foi do que um momento de glorificação da exclusão dos jovens que não fazem parte das fileiras da Frelimo.

“Foi um encontro cuja selecção dos delegados não foi representativa e nós, como liga do MDM, sentimo-nos excluídos do processo”, disse Renato Muelenga, chefe do Departamento de Formação da LJMDM.

Facto é que no referido encontro estiveram presentes cerca de 500 jovens e destes a Liga do MDM esteve representada por apenas três, provenientes das províncias de Niassa, Manica e Tete. Mesmo assim, este só puderam participar porque na última hora conseguiu-se fazer um arranjo para que os mesmos pudesssem seguir viagem, segundo narrou Muelenga.

### CNJ tem associações fantasmagóricas

Visivelmente indignados com o cenário vívido em Nampula, os jovens do MDM denunciaram à imprensa o que consideram ser esquemas usados pela Organização da Juventude Moçambicana (OJM), o braço juvenil do partido Frelimo e que actualmente compõe o corpo directivo da CNJ, para se perpetuar na liderança daquela organização.

Os representantes da LJMDM contam que a direcção da CNJ tem recorrido a organizações fantasmagóricas, compostas por elementos da OJM, como forma de manter a hegemonia na liderança do organismo que tem por obrigação velar pelos interesses

Texto: Redacção  
da juventude moçambicana.

Como exemplo, os “rapazes” de Daviz Simango afirmam que no encontro houve participação de jovens que não eram delegados eleitos. Este facto foi interpretado como “uma manipulação para robustecer a OJM no encontro onde todos eles se tratavam por camarada.”

“Começámos a observar que o CNJ é uma organização que tem associações fantasmagóricas. Tal é o caso da Associação Juvenil do Partido Frelimo, que por acaso não existe. Mas a OJM reveste-se desta associação para poder ter mais membros nos encontros nacionais”, conta.

“A criação de organizações fantasmagóricas tem em vista garantir a eleição dos membros da OJM nas corridas à liderança do CNJ. ‘A CNJ procura ser uma célula política que garante a propaganda política do partidão e isso ficou claro no Terceiro Encontro na Juventude’, disse Muelenga, tendo acrescentado que “as associações fantasmagóricas sustentam a eleição dos órgãos da OJM”.

### A solução é a dissolução

Diante de tamanha “imprudência” da actual direcção do CNJ, a solução, na visão do nosso interlocutor, passa necessariamente pela dissolução da actual direcção do Conselho Nacional da Juventude e criação de uma outra, comprometida com a causa da juventude moçambicana e que tenha como princípio basilar a inclusão. Estes dizem que a tal direcção seria constituída, para além de jovens filiados aos partidos políticos, por outros da sociedade civil.

## As organizações da Mulher e da Juventude são partidizadas e inertes

*As organizações moçambicanas da Mulher e da Juventude são reféns do partido Frelimo e enquanto prevalecer esse cenário elas e os seus integrantes a igualdade de género e o acesso a várias oportunidades de inserção social não passarão de uma utopia, defende a presidente da Liga Moçambicana dos Direitos Humanos (LDH), Alice Mabota.*

Texto: Redacção

A presidente da LDH vai mais longe ao referir que a actual geração está perdida, pois a sua mente foi corrompida pelo partido no poder, e desprovida de senso crítico, daí que não consegue afirmar-se sem o apoio de terceiros.

Segundo Mabota, a igualdade de género continua algo fictício porque as mulheres não são livres e têm medo de lutar para conquistar a sua independência, uma vez que temem represálias do partido no poder.

O silêncio das mulheres nos cargos de chefia está a torná-las submissas à Frelimo, porque, apesar de o poder estar em suas mãos, elas têm uma acção limitada para garantir a igualdade social e de género, conclui Mabota, que falava num evento de entrega de um posto policial à população de Guava, no distrito de Marracuene.

## Renamo impõe presença de Lourenço do Rosário e Dinis Sengulane na mesa do diálogo com Governo

*Esta semana, pela décima nona vez consecutiva, o diálogo entre o Governo e a Renamo terminou num impasse. A “Perdiz”, que insiste na intervenção de facilitadores nacionais e observadores internacionais, revelou no fim da ronda, esta segunda-feira (02), ter já identificado duas “figuras ideais” para tomarem assento na mesa do diálogo. Trata-se do académico Lourenço de Rosário e do Bispo Dom Dinis Sengulane.*

Texto: Redacção

Governo.

A insistência da Renamo no sentido de incluir no diálogo facilitadores que ajudem a “ultrapassar a falta de conclusão em relação ao pacote eleitoral” teve, mais uma vez, resposta negativa da parte do Governo. Aliás, os representantes do Executivo reafirmaram a não abertura para a entrada de facilitadores no diálogo, por entenderem que aqueles não são necessários.

O líder da delegação governamental, José Pacheco, disse que para o Executivo moçambicano ainda não está excedida a capacidade de negociar com a Renamo.

“Tendo em conta que o consenso que tivemos sobre esse ponto (presença de facilitadores), de que o mesmo não irá condicionar o diálogo, nós deixamos de pensar nesse assunto”, afirmou Pacheco, recusando, assim, indicar os possíveis nomes de individualidade que possam ser chamados a intervir no diálogo.

No decorrer desta ronda a delegação do Executivo voltou a insistir na necessidade de se preparar o encontro entre o Chefes do Estado e o presidente da Renamo, mas, novamente, não houve sucesso.

## “Valeu a pena a municipalização desta vila”

**Sertório Fernando, edil do Alto Molócuè, faz uma avaliação positiva do seu mandato, afirmando que o mesmo se centrou no estabelecimento da autarquia. Foi construído e equipado o edifício do Conselho Municipal, ergueram-se residências para os presidentes da vila municipal e da Assembleia Municipal, para além da aquisição de viaturas protocolares. Porém, o maior desafio da edilidade é fazer chegar “o precioso líquido à população nas zonas mais recônditas do nosso município de modo a aliviar a pressão sobre os poços e rios”.**

Texto & Foto: Hélder Xavier

**@Verdade – O seu primeiro mandato tem a particularidade de coincidir com o início da municipalização da vila de Alto Molócuè. Que avaliação faz, volvidos os primeiros quatro anos de existência do município?**

**Sertório Fernando (SF) – Volvidos esses quatro anos, a avaliação que nós fazemos é muito positiva. Podemos afirmar categoricamente que valeu a pena a municipalização desta vila. Quando tomámos posse em 2009, traçámos dois objectivos principais: o primeiro era a criação do próprio município como instituição, uma vez que se tratava do primeiro mandato, e o segundo era cumprir aquilo que nós prometemos no nosso manifesto eleitoral. Não foi fácil conciliar os dois objectivos, mas conseguimos fazer as duas coisas ao mesmo tempo, embora tenhamos enfrentado muitos obstáculos. Portanto, em relação ao balanço, é mesmo extremamente positivo.**

**@V – Quais foram as realizações do município ao longo do mandato?**

**SF – Primeiro, não tínhamos instalações. Hoje estamos a falar de um município com edifícios de dois pisos, com boas condições, onde funciona o Conselho Municipal e a Assembleia Municipal. Volvidos esses quatro anos, além deste edifício, nós temos um outro onde funciona a Polícia Municipal e neste momento temos uma residência para o presidente do município. Nem todas as infra-estruturas foram herdadas do governo do distrito, algumas eram instalações que necessitavam de uma manutenção e assim o fizemos, ou seja, conseguimos criar condições para o funcionamento dos dois órgãos, o Conselho Municipal e a Assembleia Municipal.**

**@V – Essas foram as únicas ações realizadas com vista à criação do município?**

**SF – Não. Estamos a construir com os fundos transferidos pelo Estado uma casa para o presidente da Assembleia Municipal. Além de tantas infra-estruturas, tivemos como desafio o recrutamento da mão-de-obra e conseguimos criar o nosso quadro de pessoal. Hoje contamos com cerca de 86 trabalhadores. Continuamos também com o desafio de equipar as nossas instalações com mobiliário. A sala de sessões da Assembleia Municipal está totalmente recheada. Tínhamos o desafio de formar a Polícia Municipal, conseguimos recrutar 25 indivíduos, que neste momento estão a trabalhar. A própria Polícia Municipal encontra-se equipada com rádios de comunicação, mesmo nas instalações temos uma central radiofónica com capacidade para 24 telefones para permitir a comunicação entre os sectores, uma vez que o edifício é de dois pisos. Volvidos os quatro anos, além de capacitarmos os recursos humanos, tínhamos o desafio de criar condições materiais.**

**@V – Quais foram as outras condições materiais criadas, além das que mencionou anteriormente?**

**SF – Conseguimos, além do carro protocolar do presidente do Conselho Municipal, uma viatura para a Assembleia Municipal, adquirimos 14 motorizadas para os membros da Assembleia, uma viatura para os serviços de apoio, um automóvel basculante para a recolha de resíduos sólidos e conseguimos um tractor que nos ajuda a recolher o lixo. Este último bem foi-nos oferecido pelo Conselho Municipal da cidade de Mocuba, uma vez que, na altura, estávamos**



## Alto Molócuè

**@V – Como olha para a actividade informal dentro do município?**

**SF – É uma fonte de receitas. É verdade que esta é a sede de um município praticamente agrícola e certamente a actividade principal é a troca de produtos. Estamos satisfeitos porque estamos a ver que os nossos municípios estão a crescer economicamente. Da nossa parte como autoridades municipais temos os nossos desafios, dentre eles convidar mais agentes económicos para poderem fixar fábricas de agro-processamento, armazéns, lojas, entre outros empreendimentos. Temos uma fábrica de processamento de castanha e uma de algodão, e temos moageiros industriais que desenvolvem as suas actividades dentro da autarquia.**

**@V – Houve alguma intervenção no sector da Educação por parte do município?**

**SF – Nós tivemos algumas intervenções e também é nossa pretensão, apesar de apenas ser o nosso primeiro mandato, mas achamos que tínhamos condições necessárias para fazer uma intervenção na área da Educação. No âmbito da lei de transferência de competências de poderes para os conselhos municipais, nós gostaríamos de ficar com alguma parte da área de Saúde, e até alguns postos de saúde. Na Educação, ao nível do ensino primário, também estamos interessados em ficar com esta área e vamos juntar esforços de modo a conseguirmos ter o poder de intervenção directa. Respondendo à sua questão, conseguimos construir, neste mandato, três salas de aulas equipadas com mobiliário escolar. Pensamos que nos próximos anos teremos uma intervenção mais activa e participativa, com a construção de novas salas de aulas, visto que estamos a constatar que há salas de aulas construídas de material precário na nossa autarquia que podem desabar a qualquer momento.**

**@V – Actualmente, quais são os desafios da vila municipal de Alto Molócuè?**

**SF – Temos desafios enormes; além da transferência de competências, nós gostaríamos de apostar na construção de infra-estruturas desportivas, que já se encontram em processo. Neste momento, estamos a vedar o único campo de futebol da autarquia que está na fase final. Alto Molócuè tem um grande potencial de atletas de futebol, basquetebol e atletismo. Gostaríamos de não desperdiçar esta vocação dos nossos municípios, por isso precisamos de ter edifícios desportivos de qualidade. Igualmente, constitui um desafio de primeira necessidade o alargamento da rede de água potável. Gostaríamos que o precioso líquido chegassem perto da população nas zonas mais recônditas do nosso município de modo a aliviar a pressão do uso de poços e rios que se encontram nos arredores da autarquia. Estamos a continuar com a pavimentação das estradas, a abertura de algumas vias de acesso e o melhoramento de algumas rodovias nos nossos bairros porque a nossa autarquia não dispõe de muitas vias de acesso.**

sem meios circulantes. Não tínhamos símbolos da autarquia, mas presentemente temos um emblema e uma bandeira. Portanto, hoje o município está totalmente constituído e já alcançámos outros municípios; estamos em pé de igualdade com outras autarquias que existem há mais de 10 a 15 anos.

**@V – E quanto ao acesso a água potável?**

**SF – Temos a sorte de correrem, dentro da autarquia, alguns rios com cursos de água. Certamente que a água potável para consumo é um problema que constitui um grande desafio neste mandato. Em torno das actividades diárias, a preocupação não é alarmante, visto que os populares recorrem aos rios que ali existem. O que nós fizemos foi aumentar a rede de expansão da água, o número de fontes e a cobertura em geral. Em 2009, o nível de cobertura era de 19 porcento, mas hoje, com a construção de 15 furos de água com bombas manuais, e dois sistemas de abastecimento de água, a situação é outra. O nosso nível de cobertura do precioso líquido, sem contar com os dois sistemas de abastecimento de água que criámos, situa-se em cerca de 40 porcento. Descobrimos que grande parte da nossa área municipal não é propícia à abertura de furos. Neste momento, estamos a construir poços manuais que não entram na estatística do nível de cobertura da água.**

**@V – Com este nível de cobertura de água, os municíipes de Alto Molócuè deixaram de percorrer longas distâncias?**

**SF – Aqui, em média, a distância percorrida pelos municíipes para conseguir água para beber não ultrapassa os dois quilómetros. Todos nós queremos ter água nas nossas torneiras e aliviar a procura do precioso líquido. À medida que aliviarmos a distância percorrida, estaremos igualmente a desencorajar o recurso aos rios circunvizinhos para as actividades caseiras. No nosso manifesto eleitoral prevíam a reabilitação de um pequeno sistema de abastecimento de água, mas, contactada a Direcção Nacional, veio o próprio ministro das Obras Públicas e Habitação e apurou-se de que nada havia por reabilitar. Quer a edilidade, assim como o Governo central, estão apostados na reabilitação e construção de um novo sistema. Já esteve cá uma empresa para fazer o levantamento e no dia 27 de Julho foi lançado um concurso para a construção de um sistema de abastecimento de água para a vila de Alto Molócuè. De acordo com a conversa que tenho mantido com a Área de Administração de Infra-estruturas de Água e Saneamento, tudo indica que, a partir de Setembro próximo, as obras iniciam. Nós pensamos que, até no final do ano, a água estará a jorrar em algumas torneiras do nosso município.**

**@V – Uma realidade que se constata quando se circula pelos bairros periféricos da vila é o desordenamento territorial. O que está a ser feito para mudar esta situação?**

**SF – Nós herdámos este problema de ordenamento territorial. Actualmente, estamos a trabalhar na definição dos limites do município, e criámos uma zona de expansão com o apoio do Ministério para a Coordenação da Ação Ambiental (MICOA) que nos fez um plano pormenorizado. Ainda não temos um plano de estrutura da vila, mas estamos a trabalhar no sentido de passarmos a dispor dele de modo a definirmos metas e trabalhar melhor, fazendo, assim, um aproveitamento racional do espaço que temos.**

**@V – Relativamente ao saneamento do meio, o município está devidamente equipado com meios para fazer face à questão de resíduos sólidos?**

**SF – Em relação à área de saneamento do meio, nós temos uma viatura para a recolha dos resíduos sólidos. Temos vindo a trabalhar com as populações no sentido de as sensibilizar para colaborarem na recolha do lixo que o município tem efectuado e continuar com o processo de construção de latrinas. Para tal, nós temos activistas formados pela Direcção Distrital de Saúde, a trabalhar nos bairros e eles vão disseminando as regras de higiene, saúde e boas práticas. O município já investiu na construção de mais de 400 latrinas nos bairros suburbanos da nossa autarquia, o que contribuiu para a redução significativa das doenças diarréicas. Importa também referir que identificámos uma zona para construirmos um hospital rural. Construímos uma morgue, embora tenha capacidade para apenas três corpos, mas é suficiente, de acordo com o número de mortalidades que temos registado. Aliás, o índice de mortalidade é reduzido nesta autarquia.**

## Alto Molócuè

# Um município em expansão

*Os primeiros anos de municipalização colocam desafios de natureza diversa à vila de Alto Molócuè cujo desenvolvimento é impulsionado pela Estrada Nacional número 1. Não obstante os avanços alcançados nos últimos quatro anos, a falta de água potável e de um plano de urbanização configuram-se os principais problemas dessa autarquia em expansão. Porém, a edilidade tinha como prioridade a criação institucional do município.*

Texto & Foto: Hélder Xavier

Localizada na província da Zambézia, Alto Molócuè é a vila sede do distrito com o mesmo nome e ascendeu à categoria de município em 2008. Nestes primeiros cinco anos da sua municipalização, a autarquia, com uma população maioritariamente rural estimada em 42.200 habitantes, foi caracterizada por enormes desafios, desde a inexistência de um plano de estrutura, passando pela precariedade de algumas vias de acesso até ao desordenamento territorial. Porém, o acesso a água potável é o maior obstáculo para o desenvolvimento daquela circunscrição.

O município de Alto Molócuè tem o privilégio de ser atravessado por, pelo menos, quatro rios, facto que, de certo modo, alivia o sofrimento da maioria dos municípios que é obrigada a recorrer a esses cursos de água para ter acesso ao precioso líquido. A situação é do conhecimento tanto das autoridades municipais como da administração distrital. "A água potável para consumo é um problema que constitui um grande desafio neste mandato. Em torno das actividades diárias, a preocupação não é alarmante, visto que os populares recorrem aos rios que ali existem", afirmou Sertório Fernando, edil daquela autarquia.

Em 2009, o nível de cobertura de abastecimento de água rondava os 19 porcento, mas a edilidade ampliou a rede de expansão do precioso líquido, aumentando o número de fontes a nível do município. Presentemente, com a construção de 15 furos com bombas manuais, a abertura de 14 poços melhorados, e dois sistemas de abastecimento de água nos bairros de 25 de Junho e Mucaca, a situação é outra: a percentagem situa-se em cerca de 40 porcento. Apesar de grande parte da área municipal não ser propícia para a abertura de furos, o acesso a água potável pode vir a aumentar, uma vez que, neste momento, as autoridades municipais estão a construir poços manuais.

Embora o nível de cobertura tenha aumentado nos últimos quatro anos, os rios continuam ser os locais que concentram grande parte da população que procura água para as tarefas domésticas. No centro da vila, um



aglomerado de pessoas, maioritariamente constituído por mulheres e crianças, a lavar roupa (pratos também) e a tomar banho sobressai nas margens de um dos principais riachos que atravessa a autarquia. O cenário revela o drama por que passam os residentes, diariamente. De acordo com a edilidade, em média, a distância percorrida pelos municíipes para conseguir água para beber não ultrapassa os dois quilómetros.

### Rede viária

Algumas vias públicas da competência da Administração Nacional de Estradas (ANE) trespassam a vila de Alto Molócuè, facto que coloca o município numa situação privilegiada no tocante componente à rede viária. O centro da autarquia tem quase todas as ruas asfaltadas, porém, o mesmo não se verifica na zona periférica. Antes da municipalização, as condições eram preocupantes, uma vez que quase todas as estradas eram intransitáveis. Mas, presentemente, o cenário tem vindo a melhorar.

No manifesto eleitoral do actual edil, o melhoramento da rede rodoviária na autarquia era uma das prioridades. Ao longo dos quatro anos, muitos trabalhos foram feitos de modo a aliviar o trânsito de transporte de carga. A edilidade procedeu à abertura de 12 quilómetros de estradas periurbanas e construiu duas pontes de metal com cerca de nove e 20 metros que ligam o bairro de Mulutxasse à Pista Nova. E também foram asfaltadas 4.800 metros de ruas na zona urbana.

Como resultado dessas intervenções, actualmente, já é possível os veículos circularem pelos 10 bairros que constituem o município, o que não acontecia no passado. Mas ainda há muito trabalho permanente por ser feito nas vias de acesso no interior daquelas zonas residenciais, uma vez que as rodovias urbanas carecem de manutenção anualmente. No ano em curso, as chuvas que se fizeram sentir na autarquia danificaram as vias públicas, fazendo cair por terra os esforços da edilidade ao longo do mandato prestes a terminar.

### Saneamento do meio e urbanização

Em alguns bairros, o lixo tomou de assalto estes locais, porém, o mesmo não se pode dizer relativamente à zona de cimento da vila, onde os resíduos sólidos na via pública são quase inexistentes. O município de Alto Molócuè não dispõe de uma lixeira municipal, com condições de aterro, tão-pouco meios circulantes suficientes para a recolha de resíduos sólidos, razão pela qual o problema de lixo está longe de ser ultrapassado.

Neste momento, a edilidade estuda a possibilidade de criação de um aterro sanitário para o tratamento dos resíduos sólidos. Os detritos, principalmente



**A CONTEÚDO**  
A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade  
SMS: 90440 WhatsApp: 84 399 8634

@Verdade  
O Jornal mais lido em Moçambique



os resultantes do comércio informal, têm vindo a tomar de assalto a periferia, pondo a descoberto a ineficiência das autoridades municipais. Para fazer face à situação, o município adquiriu uma viatura basculante e recebeu um tractor, oferecido pelo Conselho Municipal da Cidade de Mocuba.

A questão de urbanização ainda é um desafio sem precedentes, pois trata-se de uma situação que a vila herdou no processo da sua municipalização. No entanto, Alto Molócuè não dispõe de um plano de estrutura e, neste momento, a edilidade trabalha na definição de limites do município, tendo já, com ajuda do Ministério para Coordenação da Ação Ambiental (MICOA), criado algumas zonas de expansão. Esses locais ainda não povoados serão divididos em áreas, nomeadamente comerciais e para as infra-estruturas do Estado, além da reserva de talhões para os jovens desenvolverem as suas actividades e projectos.

Um pouco por todos os bairros, diversas habitações foram construídas de forma desordenada e o processo de crescimento continua desenfreadamente. As autoridades municipais alegam que o surgimento de assentamentos informais se deve à chegada tardia da corrente eléctrica da rede nacional em algumas zonas residenciais. Enquanto a periferia vai ficando inchada e mais pobre, o centro do município revela-se renovado. Um pouco por todo o lado da vila, é possível ver obras de construção e de reabilitação de alguns espaços. O município cresce de forma horizontal e todos os dias emergem algumas moradias, apesar de a edilidade ainda não apresentar um plano de urbanização viável para responder ao progresso.

### Economia

O município Alto Molócuè é atravessado pela Estrada nacional número (EN1). É ao longo desta via pública que centenas de municípios ganham a vida recorrendo ao comércio informal de produtos ali-

mentares, e não só, contribuindo, assim, para o crescimento económico daquela autarquia em expansão. Para responder àquela dinâmica, foram reabilitados diversos mercados, nomeadamente Central, 3 de Fevereiro, 25 de Junho, e construídos sanitários públicos naqueles centros de comércio, além de um terminal de passageiros de transporte semicollectivo.

Economicamente, no que diz respeito à arrecadação dos impostos, o nível da recolha de receitas é, de acordo com a edilidade, satisfeito, apesar de o município ainda depender das transferências feitas pelo Governo central. Inicialmente, por mês, a autarquia arrecadava 60 mil meticais, e actualmente as receitas rondam os 400 mil mensais. "Nós sentimo-nos satisfeitos com o nível de recolha. Sendo o primeiro mandato, não podemos sobrecarregar os municíipes com as taxas previstas. Nos próximos meses, pensamos em implementar o imposto predial, que também acreditamos que vai impulsionar a receita municipal", disse o presidente do Conselho Municipal da vila de Alto Molócuè.

Em 2008, o município não dispunha de nenhuma instituição bancária, mas presentemente conta com quatro bancos, dois dos quais de microcrédito. Além disso, ao longo do mandato, foram criados cerca de 2.692 postos de trabalho sazonais.

### Rede eléctrica e área social

Com uma população estimada em 42.200 pessoas, de acordo com o Censo de 2007, a vila municipal de Molócuè tem 10 bairros, porém, grande parte não dispõe de corrente eléctrica. Na verdade, a iluminação pública é um desafio. A edilidade tem vindo a manter contactos com a Electricidade de Moçambique (EDM), no sentido de melhorar a situação de energia.

Nos últimos anos registaram-se alguns avanço no que concerne à cobertura em termos de corrente

### Perfil do distrito

Ocupando uma área de 6.386 km<sup>2</sup>, o distrito de Alto Molócuè conta com uma densidade populacional de aproximadamente 34 habitantes por km<sup>2</sup>. A população é estimada em cerca de 214.063 habitantes e a vila sede, segundo o Censo de 2007, dispõe de pouco mais de 42 mil. O distrito está dividido em dois postos administrativos, nomeadamente Nauela e Molócuè (Sede), e 12 localidades.

O Governo está representado pelas Direcções Distritais de Agricultura e Pescas, de Educação, Indústria, Comércio e Turismo, das Obras Públicas e Habitação, da Saúde e de Coordenação da Ação Social. A gestão da actividade governativa é feita através de reuniões com todos os sectores. A autoridade tradicional também está presente e activa, com um papel importante na resolução de conflitos. As principais culturas alimentares do sector familiar são, nomeadamente milho, sorgo e arroz. Em termos de infra-estruturas, o distrito tem um centro de saúde, nove postos de saúde, duas escolas secundárias, sete escolas primárias do segundo grau e 136 escolas primárias do primeiro grau.

### Município de Alto Molócuè em números

População 42.200
Bairros 10
Vereações 4
Funcionários 86
Cobertura de energia eléctrica 17 porcento
Novas ligações eléctricas 2.707
Acesso a água 40 porcento
Furos de água construídos 15
Poços melhorados 14
Postos de trabalho sazonais 2.692
Receitas municipais 400 mil meticais/mês
Instituições bancárias: 4

eléctrica, que anteriormente era de cerca de 10 porcento. Até Dezembro do ano passado, a EDM já tinha conseguido proceder a duas mil novas ligações, o que fez com que o índice de cobertura passasse para 17 porcento. "Acreditamos que nos próximos anos possamos melhorar significativamente, em torno da iluminação pública", afirmou Sertório Fernando, tendo acrescentado que o Concelho Municipal da vila de Alto Molócuè vai comparticipar em alguns custos, de modo a acelerar o processo de expansão da rede eléctrica nos bairros daquela autarquia.

Apesar de os sectores de Saúde e Educação não serem da alcada do município, a edilidade de Alto Molócuè fez algumas intervenções nessas áreas nos últimos quatro anos. Construiu uma morgue com um sistema de frio com capacidade para albergar três corpos no hospital rural, um posto de saúde com a designação Bonifácio Gruveta e três salas de aulas equipadas com 75 carteiras na EPC de Mulutxasse.



# ALERTAR

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634

@Verdade  
O Jornal mais lido em Moçambique

## Montepuez

# Num emaranhado de problemas

Aos 15 anos da sua municipalização, a vida continua monótona no segundo município mais importante da província de Cabo Delgado. Na verdade, Montepuez retrocedeu, até porque pouco ou quase nada foi feito para garantir o bem-estar dos habitantes daquela urbe. O grande problema que tira o sono aos municípios e às autoridades locais é o abastecimento de água. Porém, esta não é a única situação que se transformou numa adversidade quotidiana: a erosão, os serviços de saúde deficitários e a falta de vias de acesso asfaltadas são alguns dos aspectos que caracterizam a cidade, por sinal rica em recursos minerais.

Texto & Foto: Hélder Xavier

A cidade de Montepuez é a sede do distrito com o mesmo nome e dista cerca de 200 quilómetros da capital provincial, a cidade de Pemba. O distrito situa-se na parte sul da província de Cabo Delgado e tem os seguintes limites geográficos: o distrito de Mueda a norte; os distritos de Namuno e Chiúre, a sul; Ancuabe e Meluco, a este; e Balama e Mecula (província de Niassa), a oeste.

O município de Montepuez, que se estende por cerca de 80 quilómetros quadrados, tem um ordenamento territorial bastante dúbio, devido à ocupação desordenada do solo urbano, mostrando, por um lado, a necessidade de requalificação de alguns bairros e, por outro, a inexistência de um plano de estrutura eficaz por parte das autoridades municipais para responder à pressão que tem vindo a sofrer. O crescimento galopante da população é apontado como sendo o principal motivo do crescente número de assentamentos informais. Os dados oficiais indicam que, em 1997, se estimava em pouco mais de 55 mil habitantes e, presentemente, a cidade conta com 76 mil.

O outro problema que salta à vista quando se circula pelas artérias da cidade é o constrangimento relacionado com as vias públicas. Com uma rede viária de 45 quilómetros, Montepuez possui apenas com uma rua transversal pavimentada e uma estrada asfaltada, a Avenida Eduardo Mondlane. É ao longo desta rodovia que carrega o nome do arquitecto da unidade nacional onde se assiste ao pulsar do município, pois nela encontram-se algumas das principais instituições públicas e/ou estatais, e outros serviços que mantêm viva a vida económica da autarquia. O acesso aos bairros periféricos nos quais reside o grosso dos municípios é precário, pois as ruas são de terra batida. Importa referir que nesta vertente não houve nenhuma intervenção digna de registo nos últimos anos.

Engana-se, porém, quem julga que os problemas de Montepuez se resumem à rede viária e ao desordenamento territorial, sendo apenas parte de um universo imensurável de questões que apoquentam os municípios e não se vislumbrando uma solução a médio prazo. A erosão é também um problema presente no dia-a-dia da vida dos municípios. Quase toda a zona periférica da urbe debate-



-se com essa situação, colocando um grande desafio às autoridades locais.

Nas vias de acesso à cidade uma outra realidade sobressai aos olhos, tal é o caso do lixo que revela um sistema inoperante de gestão de resíduos sólidos. Como em quase todos os municípios moçambicanos, o dinheiro resultante das taxas de lixo é insuficiente para garantir uma estratégia de saneamento do meio eficaz. Mas, sublinhe-se, em Montepuez a questão de detritos na via pública é uma situação que foge ao normal, uma vez que atinge proporções bastante preocupantes.

A edilidade não dispõe de meios suficientes como, por exemplo, tractores e contentores, para fazer face à situação e o resultado é que os serviços de limpeza municipal ainda não são capazes de deixar tanto a zona urbana assim como a periferia com um aspecto agradável e propício para se viver. No lugar de um recipiente, foram construídas, um pouco por toda a cidade, estruturas de betão que servem de depósito para o lixo, que se encontram a transbordar de resíduos sólidos, desfigurando a imagem da urbe.

Diga-se, em abono da verdade, que o problema de lixo na via pública, que não se prende somente à falta de fundos, está longe de ser ultrapassado, uma vez que é necessário trabalhar-se na sensibilização dos municípios no que toca ao tratamento dos detritos, sobretudo resultantes do comércio informal. Nos bairros periféricos, diversos montes de detritos ao longo das artérias chamam a atenção. As zonas residenciais como, a título ilustrativo o extenso bairro de Matuto, constituem exemplos mais bem acabados de lugares quase irrespiráveis, onde a população convive paredes meias com os resíduos sólidos que não são

recolhidos há meses.

Em alguns casos, as estradas tendem a desaparecer devido à quantidade de lixo produzido e depositado ao ar livre. A situação deixa os moradores agastados que se limitam a sacudir a água do capote, comentando que o problema se deve à incapacidade da edilidade de gerir um município com uma extensão de 79 quilómetros quadrados. Matias Dengo, residente no bairro de N'komati há mais de 20 anos, diz que, com o andar do tempo, a questão tem vindo a intensificar-se na zona suburbana. "Hoje o lixo tornou-se um problema difícil de controlar em Montepuez. A situação vai piorando a cada dia que passa e não vemos nenhuma reacção por parte do município. Só para ter uma ideia, em todos os bairros os residentes são obrigados a amontoar os detritos nos seus respectivos quintais", afirma.

Embora de maneira ineficiente, a área de cobertura de serviço municipal de recolha de lixo cinge-se à zona considerada de cimento. Além do mais, Montepuez, à semelhança de outras autarquias, não possui uma lixeira municipal com as condições exigidas para o tratamento dos resíduos sólidos. @Verdade procurou ouvir o presidente do Conselho Municipal, Rafael Correia, porém, o edil disse à nossa equipa de reportagem que não falaria sobre quaisquer assuntos relacionados com a autarquia sob a sua gestão há

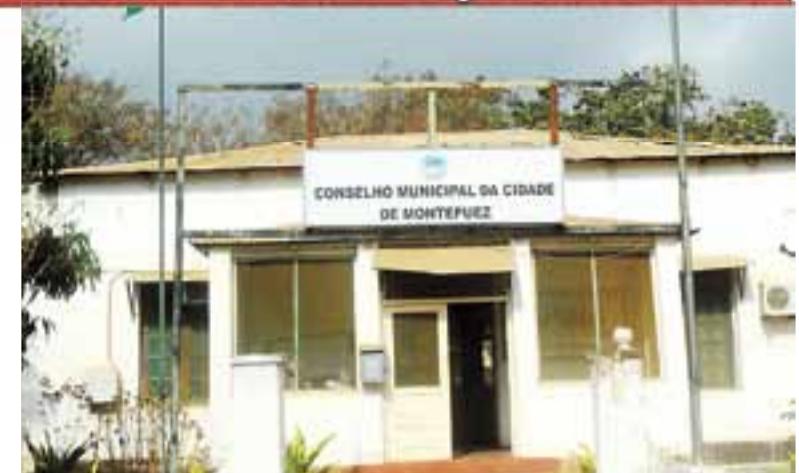
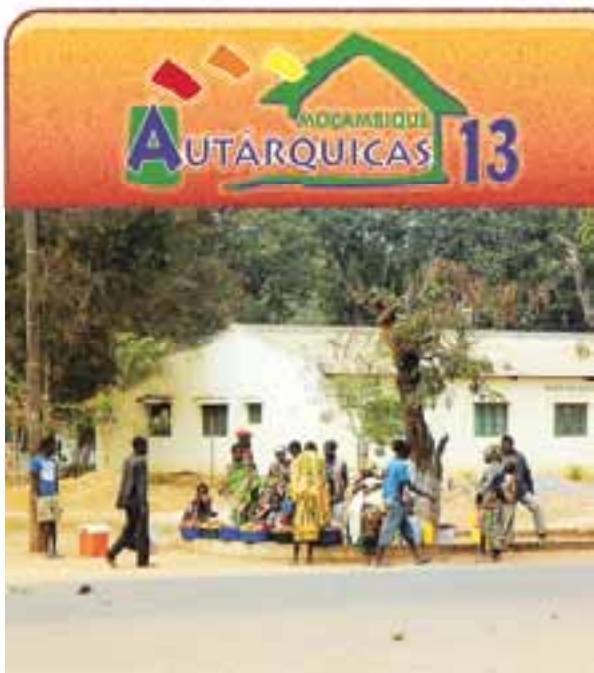


**ACONTECEU**  
A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade  
SMS: 90440 WhatsApp: 84 399 8634

**@Verdade**  
O Jornal mais lido em Moçambique

## Destaque



sensivelmente 10 anos, sem apresentação de uma credencial.

### O crónico problema da falta de água

O grande desafio do elenco que governa a segunda principal autarquia da província de Cabo Delgado está relacionado com o abastecimento de água, cuja cobertura está longe de ser satisfatória, uma vez que se assistiu a um retrocesso nessa área nos últimos tempos. Há aproximadamente cinco anos, numa altura em que o sistema de abastecimento à cidade de Montepuez operava com quatro furos e dois grupos de electrobombas na estação elevatória, a população era abastecida com água potável em 65 porcento; no entanto, nos dias que correm, o nível tende a cair de forma paulatina. A título de exemplo, o actual nível de cobertura ronda os 54 porcento.

A maior parte dos bairros, senão todos, enfrentam a escassez do precioso líquido para consumo humano e a edilidade reconhece-se incapaz de combater o problema. O drama de não ter água potável é notório todos os dias quando, com recipientes vazios, os municíipes deixam o sossego dos seus respectivos lares para procurar água.

### Saúde e Educação

O acesso à Saúde ainda não é satisfatório, mas o principal dilema continua a ser o tempo de espera para se obter atendimento médico. A nível de distrito, Montepuez conta com sete unidades sanitárias, sendo um hospital rural e o resto é constituído por centros e postos de saúde. Apesar de não ser da responsabilidade do município, neste mandato a edilidade não ergueu nem reabilitou infra-estruturas hospitalares. Porém, o mesmo não aconteceu no sector da Educação, em que o Conselho Municipal construiu 10 salas de aulas e blocos administrativos.

### Uma cidade atípica

O município de Montepuez é uma urbe atípica, uma vez que coloca um grande desafio aos visitantes no tocante à distinção entre a periferia e a zona urbana. Existe uma linha ténue que separa dois espaços residenciais da autarquia que, por alguma razão, foi elevada à categoria de cidade a 8 de Outubro de 1971.

Apesar de ser rica em recursos minerais, a urbe não cresce ao ritmo estonteante da exploração mineral que se verifica naquele ponto do país. Ou seja, o minério extraído nas proximidades não está a contribuir para o desenvolvimento económico da autarquia. Desde a sua municipalização, não registou grandes avanços. Na verdade, a vida continua monótona e a população debate-se com diversos problemas, nomeadamente o acesso deficitário a água e à Saúde, o desordenamento territorial, as estradas sem asfalto e o desemprego.

O comércio informal ao longo das ruas tem sido a salvação, empregando a maioria dos municíipes, sobretudo a juventude. Mas é na mina de Namanhumbir onde grande parte dos jovens quer ganhar o seu sustento diário e da sua família. Todos os anos, dezenas de jovens e adolescentes abandonam a escola para se dedicarem à extracção ilegal de rubi. É, na verdade, uma alternativa ao desemprego cujo índice é elevado, ultrapassando os 80 porcento. De referir que este tipo de actividade prossegue sem freios e ganha vida em toda a área municipal, sendo maioritariamente controlado por cidadãos estrangeiros oriundos, sobretudo da Tanzânia.

Devido às dificuldades por que passam, os mais jovens, sobretudo os que já concluíram a 12ª classe, deslocam-se à cidade de Pemba em busca de oportunidades de vida, muitas vezes ilusórias. Na verdade, emigrar para Tanzânia parece ser o destino da maioria.

### Perfil do distrito

Com uma superfície de 17.721 quilómetros quadrados, o distrito de Montepuez tem uma população estimada em mais de 180 mil habitantes. É atravessado por importantes rios não permanentes ao longo de todo o ano e o abastecimento de água às populações constitui uma preocupação das estruturas administrativas locais.

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Mapira, algodão e mandioca são algumas das principais culturas. Na área económica, o comércio informal desempenha um papel muito importante. Montepuez possui 55 moageiras, das quais 33 em funcionamento, conta com 88 lojas, quatro oficinas e duas estações de serviço.

A nível do distrito, existem 108 escolas e sete unidades sanitárias que, apesar de serem insuficientes, possibilitam à população o acesso a cuidados médicos.

### Município de Montepuez em números

População: 76 mil  
Superfície: 79 quilómetros quadrados  
Rede viária: 45 quilómetros  
Instituição bancária: 2  
Unidades sanitárias: 2  
Vereações: 6



## Não há Proponentes para o Plano de Infra-estruturas da SADC

**A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) teve de voltar a debruçar-se sobre o seu tratado fundador a fim de desenvolver um mecanismo para o financimento inicial do seu ambicioso Plano Director Regional para o Desenvolvimento de Infra-estruturas (RIDMP) no valor de 500 biliões de dólares, na sequência de uma fraca receção dos países ocidentais e instituições de financiamento multilaterais.**

Texto: John Fraser e Collins Mtika/IPS • Foto: Reuters

No entanto, os especialistas de desenvolvimento interrogam-se se a SADC é suficientemente madura para lidar com projectos ambiciosos. "Não avançou ninguém para financiar qualquer dos projectos que delineámos. Já visitei o Japão, os Estados Unidos e o Reino Unido, entre outros países," afirmou à TerraViva o Secretário Executivo Adjunto para a Integração Regional, João Samuel Cahol.

"O que nos impede de avançar como SADC é a nossa incapacidade de financiar as nossas próprias prioridades e programas. Por isso, é preciso criar um mecanismo de financiamento sustentável se queremos demonstrar o nosso empenho e progresso."

O RIDMP tem por objectivo lidar com o défice na região em termos de estradas, caminhos-de-ferro, portos, energia, comunicações, infra-estruturas hídricas e meteorologia.

"A SADC tem o potencial necessário e apelamos à boa vontade de todos os estados membros. Eles devem disponibilizar o capital de arranque," afirmou o Secretário Executivo cessante.

Segundo o modelo do Banco Europeu de Investimento e de outras fontes de financiamento regional, os países da SADC irão injetar inicialmente 1.2 biliões de dólares neste fundo da SADC. Deste montante, 51 por cento será composto por contribuições dos estados membros, 37 por cento deverá ser financiado pelo sector privado e 12 por cento por parceiros internacionais.

As contribuições da SADC serão feitas durante um período de cinco anos, com início em 2013 e com base na acessibilidade, capacidade institucional do país e ainda outros critérios que o Secretário Executivo Adjunto cessante se mostrou relutante em divulgar.

"Se depois dos cinco anos determinados o país não pagar a sua contribuição, as suas acções serão canceladas e distribuídas aos estados cumpridores de forma a assegurar a manutenção dos 51 por cento de participação dos estados



africanos," afirmou Cahol.

Contudo, um estado membro poderá ainda aceder aos fundos para os seus projectos de desenvolvimento, conforme defendido no RIDMP.

O Professor Eltie Links, titular da Cátedra "Relações Comerciais em África" na Escola de Gestão da Universidade de Stellenbosch, na África do Sul, disse à Terra Viva que "A SADC, como organismo regional, teria de pensar sobre os objectivos e a gestão deste novo instrumento de financiamento."

"O facto de a região ser composta por uma série de países com diversos níveis de desenvolvimento torna essencial que alguma forma de ajuda seja oferecida às economias afectadas a nível do desenvolvimento. Isto, porém, só pode ser sustentado se houver suficiente capacidade económica e financeira nesta instituição regional."

O Professor Links declarou que não havia dúvida sobre a necessidade de um maior desenvolvimento das infra-estruturas na região, mas que a ajuda ao desenvolvimento canalizada através da SADC "será sempre feita à custa do apoio bilateral concedido por estes mesmos países (doadores) aos países mais necessitados na região. Este fundo comum para financiamento à ajuda sempre foi finito."

Sugeriu ainda que os doadores necessitavam de ser convencidos que a SADC se encontra agora numa fase em que pode lidar com projectos que custam muitos biliões de dólares.

"Os antecedentes da SADC como instituição bem organizada e gerida foram postos em causa no passado. Na medida em que persistirem estas percepções de uma instituição que enfrenta desafios quanto à governação, não obterá o tipo de apoio necessário para um instrumento de financiamento de projectos."

"Terá também de demonstrar a capacidade de administrar e gerir esse financiamento e esses projectos, algo que ainda não conseguiu provar sem margem para dúvidas."

Este ponto de vista foi repetido pelo Dr. Martyn Davies, Director Executivo da Frontier Adviser, firma de consultoria, que defendeu que o Secretariado da SADC não deveria ser o organismo que procura financiar projectos, devendo em vez disso centrar a sua atenção na coordenação e na condução dos projectos até atingirem a viabilidade financeira.

"Infelizmente, a SADC não faz o suficiente para harmonizar a busca em direcção à integração regional, pelo que necessita de realizar acções básicas adicionais no sentido de promover a facilitação do comércio e dos fluxos de capital na região," disse à Terra Viva.

"Os doadores trabalham frequentemente com a SADC, mas as intervenções mais

importantes deveriam ocorrer ao nível das grandes empresas, e actualmente isto não é suficiente. É preciso melhor comunicação sobre o seu papel por parte da SADC, assim como uma maior abertura e envolvimento do sector empresarial a fim de se implementar melhor estes objectivos."

John Mare, consultor de questões comerciais, concordou que inicialmente a SADC deveria desempenhar um papel de coordenação.

Mare declarou à Terra Viva que não era necessário criar uma nova instituição visto que "já existiam muitas outras – mas a SADC poderia ajudar a moldar os projectos com viabilidade financeira e a relacioná-los com as prioridades da SADC."

"São necessárias melhores capacidades na SADC para que trabalhar estes projectos e particularmente uma maior necessidade de mecanismos de coordenação entre todos os intervenientes a nível nacional e regional."

"Um importante desafio é melhorar a coordenação da SADC com outras organizações regionais onde estão filiados muitos membros da SADC."

"É muito importante que isto aconteça – a tragédia é que se diz que a SADC tem mais capacidade do que muitas outras organizações regionais em África."

"Existem muitos projectos potenciais em África mas o que falta são os mecanismos de promoção destes projectos, e de projectos como a agricultura sustentável, que podem ser ligados a outros na área das infra-estruturas."

Martyn Davies concordou que não havia falta de projectos, mas sugeriu que "o desafio consiste em promover a cooperação entre os respectivos governos e fazer com que os projectos atinjam a viabilidade financeira."

"Nunca vi um bom projecto que não seja financiado se houver uma sintonia de opinião a nível da política."

## Jovens da Coreia do Sul apostam futuro no k-pop

**Kim Chae-young frequenta um curso extracurricular cinco vezes por semana, até tarde da noite. Mas, ao contrário da maioria dos jovens sul-coreanos que passam horas em escolas especiais para reforçar as aulas de inglês ou de matemática, ela estuda passos de dança e músicas animadas.**

"Quero tornar-me um ícone do k-pop [ou pop coreano], como o Psy", disse Chae-young, 13 anos de idade, referindo-se ao rapper sul-coreano do viral "Gangnam Style". "Todas as horas que eu passo aqui são o meu investimento para esse sonho."

Há quatro anos, ela treina passos de hip-hop na Def Dance Skool, em Seul, que está entre as melhores escolas do tipo na Coreia do Sul. Mesmo as escolas particulares tradicionais de música e dança - mais acostumadas a ensinarem balé - alteraram os seus currículos para torná-los mais pop.

Elas estão a atender a uma crescente demanda. Numa pesquisa feita no ano passado pelo Instituto Coreano de Educação Vocacional e Treinamento, a carreira artística, juntamente com o magistério e a medicina, eram as escolhas mais populares dos alunos como futuras profissões - algo muito distante de uma era mais tradicional, em que o trabalho como artista era considerado ocupação inferior. Agora, a música pop é uma das mais dis-

putadas carreiras universitárias, sob o nome de "música prática".

"Há 11 anos, quando criei esta escola, os pais achavam que só adolescentes delinquentes vinham para cá", disse Yang Sun-kyu, que dirige a Def Dance Skool. "A atitude dos pais mudou."

Isso deve-se, em grande parte, à ampliação das oportunidades de carreira. A golfista Se Ri Pak dominou a temporada da Associação de Golfe Profissional Feminino, e a patinadora Kim Yu-na conquistou o ouro olímpico. Aí apareceu Park Jae-sang, mais conhecido como Psy, mostrando em "Gangnam Style" uma dança esquisita e uma letra que ironizava a rígida estrutura social da Coreia do Sul.

A Def Dance Skool, que em 2006 tinha cerca de 400 alunos, hoje tem mil. Quase metade deles está a tentar entrar para alguma das principais agências sul-coreanas de k-pop, que recrutam e

treinam jovens talentos para colocá-los em bandas adolescentes.

Alguns desses grupos, como Girls' Generation, Super Junior e Big Bang, produzem clipes que geram milhões de acessos no YouTube. Fãs de toda a Ásia e de outros lugares viajam à Coreia do Sul para participar de lançamentos de álbuns, shows e premiações envolvendo os seus ídolos.

A faturação das três principais agências sul-coreanas de k-pop - SM Entertainment, YG Entertainment e JYP Entertainment - saltaram de 106,6 bilhões de wons em 2009 para 362,9 bilhões (US\$ 326 milhões).

"Na minha época, empenhar-se nos estudos era tudo, mas agora há outras opções", disse a dona de casa Lee Byeong-hwa, 48, cuja filha Kim En-jae, 11, sonha em fazer carreira como estrela do k-pop.

Num dia recente, Lee e En-jae estavam sentadas entre milhares de jovens num ginásio de Incheon,

a oeste de Seul. Elas estavam entre os 2 milhões de aspirantes a participar do "Superstar K", a versão sul-coreana do "American Idol".

Woo Ji-won, 18, tentava pelo terceiro ano. "Os meus colegas estão a esforçar-se para passar no vestibular", disse ela. "Mas eu vou a um curso de k-pop sete noites por semana. Depois de chegar em casa, passo horas a estudar vídeos do k-pop no YouTube."

Criticos dizem que a Coreia do Sul tem produzido apresentações sem imaginação. Hong Dae-kwang, quarto colocado no "Superstar K" do ano passado, partilha dessa opinião, mas disse que a febre do k-pop ajudou a mudar sua vida. Ele, que antes dividia um apartamento de um quarto, entregava pizzas e apresentava-se nas ruas, agora participa de um programa de rádio, mora num apartamento de três quartos e tem um agente.

Texto: Choe Sang-Hun, jornal New York Times

## Zimbabwe navega perto de arrecife económico

Talvez tenha sido fácil para o presidente do Zimbabwe, Robert Mugabe, derrotar a oposição nas eleições de 31 de julho, mas superar a crise económica é outra história. No dia em que fez o juramento para o seu sétimo mandato consecutivo, a bolsa caiu 11%, a maior queda num dia desde 2009. Agora, aumentam os temores de que as políticas da governante União Nacional Africana do Zimbabwe-Frente Patriótica (Zanu-PF) afugentem ainda mais os investidores estrangeiros.

Texto: Jeffrey Moyo / IPS • Foto: LUSA

"As atuais políticas da Zanu-PF estão em conflito com as necessidades dos investidores, e neste momento o Zimbabwe é o destino menos atraente do mundo para fazer investimentos", disse à IPS John Robertson, diretor da consultoria Robertson Economic Information Services. "Qualquer proposta de recuperação económica dependerá da rapidez com que se melhore o poder aquisitivo da população, que, por sua vez, dependerá de uma recuperação do emprego", pontou.

A Lei de Indigenização do Zimbabwe, de 2007, obriga as companhias de estrangeiros a cederem 51% das suas ações ao país. Porém, economistas alertam que essa política está a afugentar os capitais externos. "Os investidores estrangeiros são obrigados a entrar com 100% do capital, assumir 100% do risco, fornecer 100% de tecnologia e, em troca, conformarem-se com 49% do património, além de pagar os impostos", apontou à IPS o economista independente Kingston Nyakurwa.

As políticas de Mugabe afetam em particular a agricultura. O setor empregava entre 60% e 70% da população economicamente ativa antes da reforma agrária de 2000, que incluiu expropriações de terras de brancos para reparti-las entre a maioria negra. A agricultura também representava entre 15%



e 19% do produto interno bruto antes da reforma. "O presidente Mugabe incentivou ocupações de terras comerciais produtivas, o que foi um golpe para a produção agrícola. E, quando o setor tem um mau desempenho, o resto da economia sofre", indicou à IPS o economista independente Agrippa Ndlovu.

O Zimbabwe agora é um importador de produtos agrícolas. "As exportações industriais e agrícolas caíram drasticamente entre 2000 e 2008 devido a decisões políticas infelizes, particularmente as expropriações de terras comerciais, seguidas por uma série de questionadas leis entre 2002 e 2008", afirmou à IPS o economista Tony Lewis. O Zimbabwe não tem reservas de grãos desde o despejo dos fazendeiros brancos há mais de uma década, apesar das promessas de Mugabe de que o país alcançaria a autossuficiência alimentar em 2010.

A economia do país diminuiu drasticamente desde 2000, o que propagou a pobreza e gerou desemprego de 80%. Este país exporta metais preciosos, como ouro, platina e ferro-liga, bem como algodão, têxteis e tabaco, mas para um número limitado de compradores devido às sanções comerciais impostas pelo Ocidente contra o governo de Mugabe. Ao apresentar, no dia 19 de julho, o seu informe sobre a política fiscal da primeira metade de 2013, o ministro das Finanças, Tendai Biti, admitiu que a previsão de crescimento de 5,6% para este ano não seria alcançada. A estimativa caiu para 3,4%.

Os investimentos neste país cresceram depois da formação de um governo de coligação em 2008. A chegada de capitais estrangeiros diretos aumentou cerca de US\$ 50 milhões naquele ano para US\$ 400 milhões em 2011. De todo modo, persistem as incertezas. "Realmente, não estou seguro sobre o que fazer, porque o presidente Mugabe

poderia continuar com a sua campanha de indigenização das empresas estrangeiras. Na verdade, estou muito preocupado devido as suas políticas económicas", disse à IPS o empresário indiano Jamah Fakuh, de 53 anos, dedicado à importação de vidro.

Com essa campanha, "a Zanu-PF procura transferir a maior parte dos lucros de qualquer operação empresarial para a população negra do Zimbabwe, sem nenhuma compensação financeira e favorecendo os leais a Mugabe", disse à IPS o economista Admire Dziva. Por sua vez, Godfrey Kanyenze, diretor do independente Instituto de Pesquisa sobre Trabalho e Desenvolvimento económico do Zimbabwe, afirmou que Mugabe tem grandes desafios pela frente. "Há uma crise de expectativas. Fez promessas ao povo e agora é hora de cumprilas. A pobreza é endémica", afirmou à IPS.

A hiperinflação fez com que a moeda local, o dólar zimbabwano, praticamente perdesse todo valor em 2008. Mas a economia estabilizou-se em 2009, depois que se começou a usar o dólar dos Estados Unidos e da formação de um governo de coligação entre a Zanu-PF e dois ramos do opositor Movimento para a Mudança Democrática. A economia do país cresceu 9% em 2010 e 2011, e 5% em 2012. Entretanto, "o crescimento económico pode acabar se não houver uma solução política que legitime o governo", advertiu à IPS o economista Christopher Mugaga. Envolverde/IPS.

## Portugal queima e chora os seus bombeiros tombados

Portugal fechou o mês de Agosto com um saldo trágico de áreas florestais consumidas pelo fogo, em cujo combate morreram pelo menos cinco bombeiros voluntários. Os 114 focos de incêndio, 13 deles especialmente preocupantes devido a sua intensidade, consomem implacavelmente florestas no distrito de Viseu e nas localidades próximas de Vila Real, Guimarães, Braga, Amarante, Porto e Viana do Castelo, totalizando uma área semelhante a cinco cidades como Lisboa ou 41 mil campos de futebol.

Milhares de bombeiros dos quartéis de Estoril e Alcabideche, próximos a Lisboa, despediram-se na passada quinta-feira (29), numa emotiva cerimónia, de Bernardo Figueiredo, o seu companheiro de 23 anos que morreu no dia 27, em serviço na Serra do Caramulo, a 300 quilómetros do seu quartel. Cinco dias antes, havia perdido a vida no mesmo incêndio a colega Rita Pereira, também de 23 anos e que foi companheira de Figueiredo nos cursos de formação do quartel de Alcabideche.

Na quinta-feira (29), a tragédia foi na Serra do Caramulo, com a morte da quinta vítima, a jovem Cátia Pereira Dias, da companhia de bombeiros de Carregal do Sal, aldeia dessa região. O comandante de bombeiros de Alcabideche, José Palha, em cujo comando se formaram Figueiredo e Pereira, não escondeu a sua tristeza pela perda dos jovens. Eram duas pessoas de "grande generosidade, eram da mesma idade e nasceram no mesmo mês com apenas nove dias de diferença e, apesar da idade, ambos nunca duvidaram em partir para combater o fogo na Serra do Caramulo", contou à IPS.

Somente no mês de Agosto queimaram mais de 40 mil hectares de floresta em Portugal, segundo dados do Sistema de Informação Europeu de Incêndios Florestais, que contabiliza as zonas queimadas em tempo real através de imagens via satélite. Faltando dois dias para terminar o mês mais quente do verão em Portugal, a área incinerada é maior do que o total destruído em 2007 e em 2008. A sequência e a duração dos incêndios dos últimos dias estão a deixar exaus-

tos os "soldados da paz", como afirmaram os dirigentes da Associação Portuguesa de Bombeiros Voluntários, ao garantirem que o dispositivo de luta está no limite.

Palha disse à IPS que embora "Portugal tenha os meios necessários, que também são de grande qualidade para o combate terrestre, como camião-tanque, ferramentas, mangueiras e outros elementos, os meios aéreos são muito escassos e os equipamentos pessoais para os bombeiros, como trajes para altas temperaturas, capacetes e máscaras, são deficientes". "Contamos com uns poucos helicópteros para despejar água, mas não com aviões. Os que usamos são de outros países, e, especialmente este ano, Espanha e França enviaram-nos esses aparelhos", acrescentou Palha.

A febril jornada do dia 25 registrou o maior número de incêndios, com 362 casos, que foram combatidos por quase 7.500 bombeiros, quando a quantidade máxima de efetivos disponíveis para a fase mais crítica é de 9.337. Entre a meia-noite do dia 25 e a tarde do dia seguinte, foram registrados 183 novos incêndios, 23 deles considerados os mais ativos e sete destes os mais graves, sendo necessária a utilização de veículos terrestres, aviões-tanque e helicópteros pesados, que realizaram 240 missões.

Informe divulgado no dia 26 pelo Instituto de Conservação da Natureza indica que entre 1º de janeiro e 1º deste mês queimaram cerca de 31 mil hectares no território continental e nos insulares de Açores e Madeira. Os especialistas

afirmam que a maioria dos focos surge por negligência, incluída falta de prevenção, e também de modo intencional. A Polícia Judicial já deteve 50 pessoas acusadas de provocar incêndios florestais no norte do país. Os múltiplos incêndios, atiçados pela onda de calor e por fortes ventos, causaram até ontem seis mortes.

Aos cinco bombeiros acrescenta-se uma civil falecida há duas semanas no arquipélago luso-atlântico de Madeira, onde este fenômeno foi sentido com grande rigor em meados desse mês, queimando várias casas em aldeias vizinhas a Funchal, capital da região autônoma insular. Se mantinham ativos vários incêndios, causando especial preocupação os da Serra do Caramulo, Góis e Viseu, no centro-norte do país, onde o exército recebeu ordens de sair em apoio aos bombeiros com um regimento de engenheiros militares sapadores.

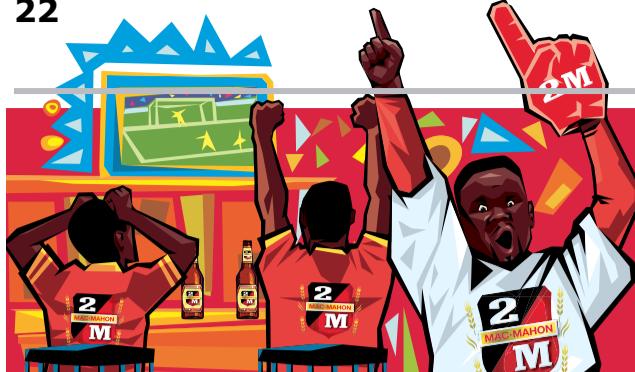
Segundo a Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC), além de Góis e Viseu, haviam incêndios em Serra do Caramulo, Silvares, Tondela, Resende, Castro Daire e Vouzela, todas localidades do distrito de Viseu. Também houve incêndios em Montaria, Couso/Paderne e Melgaço, comarcas do distrito Viana do Castelo, no extremo noroeste do país. A magnitude dos incêndios levantou a polêmica entre especialistas sobre a destinação de fundos para a alimentação dos bombeiros, que muitas vezes dependem da solidariedade da população, bem como para a prevenção de incêndios junto aos silvicultores e especialistas em política florestal.

Sobre o assunto, Carla Aguiar, assessora do Ministério do Interior, declarou à IPS que "não há comentários do ministro Miguel Macedo sobre essa controvérsia, pois o que deve ser enfatizado é que devemos realizar mais esforços para a prevenção de incêndios e que esta devem ser compartilhada por várias entidades". Isto significa "não só os ministérios com competências no setor florestal, mas também as prefeituras e outras entidades municipais, sem esquecer as pessoas que também compartilham neste sentido", destacou.

A assessora citou um comunicado do Ministério no qual indica que, de maneira semelhante ao ocorrido em anos anteriores, "foi instruído e fortalecido o sistema de financiamento da ANPC para proceder a este pagamento urgente dos custos de combustível e fornecimento de bombeiros mais fortemente envolvidos na luta contra incêndios florestais".

Portugal, cujos 92.090 quilômetros quadrados de extensão o tornam o menor país do Mediterrâneo europeu, sofreu, entre 2006 e 2010, o maior número de incêndios e teve a maior superfície queimada dessa região, com 344.710 hectares, segundo um informe divulgado no dia 21 de março pela Organização das Nações Unidas (ONU). O documento afirma que Portugal, Espanha, Grécia e Itália representaram quase 80% da área total queimada entre 2006 e 2010 na costa do Mar Mediterrâneo, sendo a Península Ibérica responsável por mais de 50% desse índice.

Texto: Mario Queiroz/IPS



# O FUTEBOL VÊ-SE MELHOR COM A 2M

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

## Tang So Doo: Moçambique revalida título africano da modalidade

Moçambique revalidou o título de campeão africano de Tang Soo Do de cinturões pretos em masculinos. O ouro foi conquistado por Anuar Dauto, enquanto em equipa a seleção nacional terminou na segunda posição.

Texto: Redacção • Foto: Cedida

No certame que decorreu entre os dias 30 de Agosto e 01 de Setembro na cidade sul-africana de Rustenburg, a seleção nacional, campeã africana e mundial, foi com o objectivo de revalidar o título continental. E a proeza foi conquistada por Anuar Dauto, na prova de cinturões pretos em seniores masculinos.



Em katas de demonstração, o combinado nacional terminou na segunda posição conquistando, por outro lado, medalhas de ouro em diferentes escalões de formação, nomeadamente em juniores femininos e masculinos de cinturões a cores.

“Este troféu é fruto de muito trabalho. Não é de hoje. Fomos a África do Sul com o objectivo de conquistar a prova e sabia que tínhamos esta capacidade. Conseguimos. Eu e os meus companheiros glorificámos a nação e este facto demonstra, também, a união que existe na família do Tang Soo Do, em que temos nos ajudado sempre” disse Anuar Dauto, visivelmente satisfeito com a conquista do Campeonato Africano.

Para o presidente da Federação Moçambicana desta modalidade, o chefe da dele-

gação nesta prova, o êxito alcançado por Anuar e os seus companheiros é uma prova inequívoca de que Moçambique é uma potência a nível do Tang Soo Do. “O Campeonato Africano de Rustenburg foi um sucesso para nós. Conseguimos glorificar o país e mais uma vez evidenciamos que somos uma potência a nível das artes marciais. Mostramos os resultados. Somos novamente campeões e este mérito é pelo trabalho vistoso que temos vindo a fazer. Estamos de parabéns” disse Alex Goule.

Moçambique esteve representado neste Campeonato Africano de Tang Soo Do por 13 atletas e mais 37 que competiram a título individual, numa prova em que estiveram presentes países como África do Sul, Zâmbia, Zimbabwe, Ilhas Seychelles e Suazilândia.

De referir que o Tang Soo Do é uma arte marcial de origem coreana, com raízes em várias artes como o Shotokan, Taekkyeon, Subak e Kung Fu chinês.

## Moçambique consegue apuramento inédito para o CHAN

A seleção nacional de Moçambique qualificou-se para a terceira edição do Campeonato Africano das Nações (CHAN) previsto para 2014, na África do Sul, após empatar 1-1 no passado sábado (31) com a sua congénere de Angola. Os mambas, que haviam empurrado sem gols no estádio da Machava, em Maputo, obteve a sua qualificação graças à regra dos gols marcados fora de casa.



Texto: Redacção • Foto: Miguel Mangeuze

A equipa de João Chissano até entrou bem para o jogo, no Estádio Nacional de Ombaka, em Benguela, mas foram os anfitriões que chegaram primeiro ao golo, por Guedes, a passagem do minuto 11. Os palancas negras podiam ter dilatado a vantagem não fossem as seguras intervenções do guarda-redes Soarito.

Mas ainda na primeira parte, num momento de inspiração de Diogo, Moçambique sentenciou a eliminatória. O esquerdino recebeu um passe de Josimar passou por dois defensas angolanos e colocou a bola, com classe, no canto mais longe do guarda-redes Hugo.

Sem grandes ideias os angolanos ten-

taram na segunda parte dar a volta ao placar mas os mambas fecharam todos os caminhos para a sua baliza. Moçambique qualificou-se assim pela primeira vez para o CHAN, e João Chissano, embora interinamente, conseguiu prolongar a sua manutenção no cargo de seleccionador pelo menos até 2014.

Os 16 países qualificados para a fase final desta competição reservada aos futebolistas que evoluem nos campeonatos locais em África são a África do Sul (organizador), o Burkina Faso, o Burundi, o Congo, a RDC, a Etiópia, o Gabão, o Gana, a Líbia, o Mali, Marrocos, a Mauritânia, Moçambique, a Nigéria, o Uganda e o Zimbabwe.

## Poule: Desportivo de Maputo no topo

O Desportivo de Maputo derrotou o Samora Machel de Chókwè por 3 a 1, em partida da segunda jornada da fase regional Sul de apuramento ao Moçambola-2014. Com este triunfo, os alvinegros assumem a liderança da prova com seis pontos. Na zona Norte, o Ferroviário de Nacala derrotou a UP pelo mesmo resultado.

Texto: Redacção/Duarte Sítio

O domínio do Desportivo de Maputo sobre o Samora Machel de Chókwè foi pleno no campo do Maxaquene, na baixa da cidade de Maputo. Aliás, os gazenses, que participam pela primeira vez numa prova do género, revelaram imaturidade nos processos de jogo, desde o entrosamento dos jogadores até aos processos ofensivos, não sendo capazes de estar à altura da partida.

Transcorrido o minuto 14, na sequência de um pontapé de canto cobrado por Lanito, os alvinegros criaram a primeira situação de golo quando Matawene cabeceou por cima da baliza de Nyula. A resposta dos visitantes surgiu três minutos mais tarde por intermédio de Massingue que, a aproveitar a “brincadeira” de Fred, rematou para as nuvens quando tinha Marcelino na frente.

E porque quem é inteligente aprende sempre com os erros, a partir desse instante o Desportivo de Maputo passou a jogar com cautela, mas mantendo o seu caudal ofensivo que à passagem do 21º minuto podia ter violado as redes contrárias se não fosse o desacerto de Joca. O Samora não aguentou com a pressão alta e sem muito por fazer sofreu o primeiro golo da tarde apontado por Joca, depois de uma troca de bola excepcional entre Siyabonga e Sidiqque, com este último a ceder o esfero ao “goleador”, já no interior da grande área.

Com o tento, a turma alvinegra galvanizou-se e aos 29 minutos Geraldo podia ter dilatado o marcador depois de um remate portentoso à meia distância, bem defendido por Nyula. Helbert, dos gazenses, foi o jogador que protagonizou o lance mais escandaloso da partida em que, isolado, só com guarda-redes na frente, não teve calma suficiente acabando por rematar para longe da baliza.

Porque quem não marca arrisca a sofrer, da ala

esquerda surgiu o segundo golo do Desportivo. Joca não desperdiçou o passe magistral de Siyabonga e dilatou a vantagem. Com o tento, a turma de Artur Semedo tirou o pé do acelerador e passou a circular mais a bola, diante de uma equipa que não via a hora do intervalo.

E antes do apito do árbitro, numa jogada que iniciada por Geraldo, Joca isolou Jojó que, só com o guarda-redes na frente, teve calma suficiente para escolher o melhor ângulo e fazer o 3 a 0, resultado com que se foi ao intervalo.

Na segunda metade, sem nada a perder, o Samora Machel de Chókwè pôs-se ao ataque, obviamente atrás do golo de honra, diante do Desportivo de Maputo que já treinava para o próximo confronto. No minuto 53, num lance de contra-ataque rápido, Massingue, da equipa visitante, apareceu isolado na grande área contrária mas viu o seu remate a ser travado por Marcelino.

Aos 63 minutos, Lanito, por distração, perdeu o esférico na zona intermediária para Massingue, que rapidamente colocou o seu colega Helbert ao ataque, apontando o esperado tento de honra. O golo galvanizou a equipa do Samora que acreditou que podia obter melhor resultado na sua deslocação a Maputo.

Aos 27 minutos da etapa complementar, Jojó e Kikas foram expulsos da partida por comportamento incorrecto. A 15 minutos dos 90, mercê da pressão na zona do ataque, a equipa de Chókwè ganhou um livre indireto na grande área do Desportivo, em virtude de Marcelino ter recolhido a bola com as mãos depois de um atraso do seu companheiro Matawene. Porém não houve perigo na hora de rematar contra a baliza.

Assim, o Desportivo isola-se na liderança da prova com seis pontos, seguido pelo Estrela com menos dois.

## Hóquei: A modalidade em franco desenvolvimento em Nampula

O hóquei em patins é uma modalidade desportiva que renasce na cidade de Nampula. Apesar do número crescente de atletas, sobretudo do escalão de iniciados, a falta de um piso condigno e de material apropriado para os atletas continuam a embaraçar a sua prática.

Texto & Foto: Júlio Paulino

Em 2004, na cidade de Nampula, nasceu uma academia designada por Núcleo de Hóquei em Patins de Napipine, fruto da iniciativa de dois ex-praticantes, António do Rosário Hipo e Luís Amade, de revitalizar o hóquei. O mesmo funciona no pavilhão de jogos da Escola Secundária de Napipine, no centro desta urbe, que pese embora seja um piso inapropriado, é o único recurso a que os hoquistas têm de recorrer para levar a cabo as suas actividades a cada fim-de-semana.

"Elevar o hóquei em patins em Nampula" é o slogan usado por este núcleo ainda que, diga-se, a remar contra a maré devido à falta de vontade política para o efeito. Ou seja, esta colectividade subsiste num meio que desconhece, na plenitude, a existência desta modalidade. As despesas correntes da mesma, por exemplo, são custeadas na totalidade pelos respectivos fundadores, ainda que em Dezembro último a Federação Moçambicana de Hóquei tenha prestado apoio material.

Apesar da inexistência de clubes, o que poderia dar outro ânimo à modalidade, sobretudo na criação de espaços para as competições, todos os domingos vários petizes deslocam-se àquele local, no centro da cidade de Nampula, a fim de aprenderem a patinar bem como de exibirem aquilo que mais sabem fazer neste tipo de desporto. Com dez atletas no princípio, hoje o núcleo conta com um pouco mais de 30, todos desta região.

O dia-a-dia desta agremiação resume-se em tentar, a vários níveis, combater a falta de competições neste ponto do país dividindo, por exemplo, os petizes em seis equipas como forma de, também, avaliar o grau de evolução dos mesmos. E devido ao nível satisfatório desta estratégia, já se equaciona, no seio dos responsáveis do mesmo, a expansão desta iniciativa para outras escolas da província, com maior enfoque para as dos municípios de Angoche, de Nacala-Porto e de Monapo, visto disporem de infra-estruturas adequadas para o efeito, ainda que não nas condições desejáveis.

Contudo, este núcleo, neste mês de Setembro, terá a oportunidade de deslocar-se para a cidade de Quelimane a convite da

sua homónima desta urbe do Centro do país, para um intercâmbio desportivo que visa a troca de experiência e que culminará com a realização de alguns jogos.

Nesta edição damos a conhecer alguns integrantes deste núcleo.

**Justino Cardoso, 18 anos**



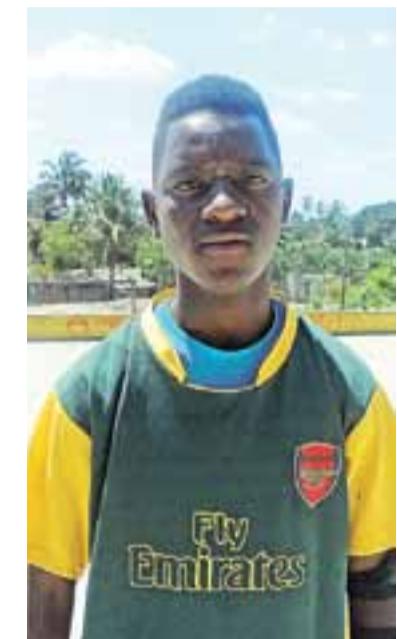
É estudante da nona classe na Escola Secundária de Napipine. Está nesta academia há praticamente sete anos, ou seja, desde 2006.

Conta que quando começou o núcleo não tinha nenhum tipo de material desportivo, mas que apesar destes constrangimentos não perdeu a fé e decidiu abraçar o hóquei até tornar-se, hoje, numa referência desta agremiação.

O seu maior sonho é envergar a camisola da seleção nacional e pisar os maiores palcos de hóquei em patins do mundo. "Na minha infância pratiquei várias modalidades como por exemplo o futebol. Mas o hóquei tornou-se numa paixão para mim e cá sinto-me bem" afirmou Cardoso.

se levassem o desporto a sério neste país, acho que podia fazer mais e melhor, como por exemplo elevar as cores da bandeira nacional além-fronteira. Temos falta de fisioterapeutas que nos possam dar assistência em casos de lesões" desabafou.

**Eugénio Samuel Lino, 17 anos**



**Nilza Armando, 16 anos**



"Com o tempo fui melhorando a minha prestação. Temos, ainda, falta de material. Mas

Frequenta a 10ª classe na Escola Secundária da Barragem, na cidade de Nampula. Abraçou a modalidade em 2009, ano em que engrenou no núcleo. Confessa que teve enormes dificuldades para aprender a patinar e não esperava ser considerada, na actualidade, uma das melhores jogadoras desta academia de hóquei em patins. Muitos admiram as suas exibições e a sua capacidade combativa.

Por inúmeras diversas vezes pensou em desistir, alegadamente por falta de estímulo. Invoca a falta de competições como a principal razão. Perdeu a esperança de um dia poder brilhar em grandes pavilhões desportivos, bem como de conquistar troféus quer dentro do país, quer no estrangeiro. Mantém-se no hóquei por paixão.

Está no Núcleo de Napipine há exactos três anos. É estudante da 11ª classe na Escola Secundária com o mesmo nome. Numa primeira fase foi difícil para Eugénio assimilar a patinagem. Aliás, o atleta chegou a contrair uma lesão grave nos primórdios, mas nada que o fizesse desistir desta modalidade.

Apesar de ser novo na agremiação, a sua prestação tem registado avanços significativos, pese embora o seu núcleo tenha crónicos problemas de falta de material, bem como do piso impróprio para a prática da modalidade. "Para além de treinar tenho visto, através da televisão, muitos jogos internacionais de hóquei em patins e isso tem me ajudado bastante a melhorar o meu talento, ainda que no meio de muitas dificuldades" disse.

## Moçambique: Clube de Chibuto empata e compromete a liderança

O Clube de Chibuto empatou sem abertura de contagem diante do clube HCB de Songo, em jogo da 16ª jornada do Moçambola, edição 2013. O Ferroviário de Maputo derrotou o Estrela Vermelha da Beira e relançou-se na luta pelo título.

Texto: David Nhassengo

Está comprometida a liderança do Clube de Chibuto após empatar, sem abertura de contagem, com o HCB de Songo, no seu próprio campo. Durante os 90 minutos os gazenses não foram capazes de evidenciar a pujança com que nos habituaram ao longo da competição, permitindo a divisão de pontos com os visitantes.

Johane, o homem do momento, diga-se, fez o seu terceiro jogo consecutivo sem marcar golos, factor que aliado ao empate poderá penalizar o Chibuto com a perda da liderança do campeonato. De referir que os "guerreiros" estão a um ponto do segundo lugar, a Liga Muçulmana, que ainda tem uma partida por disputar no próximo dia 11 de Setembro diante do Ferroviário de Nampula, referente a esta mesma jornada.

### Ferroviário de Maputo na luta pelo título

Logo no início ficou claro que a locomotiva da capital teria um confronto controlado diante do Estrela Vermelha da Beira. Aliás, a equipa do Chiveve nem sequer ambien-

tou-se ao sintético da Machava, limitando-se a defender as investidas ofensivas do seu adversário, sobretudo nos primeiros 45 minutos.

Transcorrido o primeiro quarto de hora, Cândido, o homem escalado por Danito Nhampossa para a zona mais avançada do Ferroviário, viu a trave a negar-lhe o golo, depois de invadir a grande área contrária e desferir um portentoso remate para a baliza. Em resposta, o Estrela Vermelha lançou-se no contra-ataque e Delfino não foi a tempo de esticar o pé para desviar o curso da bola centrada por Betinho, dentro da pequena área.

Transcorrido o minuto 31, Barrigana, num lance individual de belo efeito, tirou vários adversários do caminho e encostado à linha do fundo fez um passe milimétrico para Tchitcho que abriu o marcador. Até ao intervalo, as duas equipas não produziram jogadas dignas de realce, ainda que o Ferroviário de Maputo tenha mantido

o total domínio da partida.

No reatamento, a equipa de Chiveve entrou destemida e aplicou-se no jogo ofensivo, o que assustou o Ferroviário que perdeu parcialmente o controlo do confronto. Transcorrido o minuto 72, Mastaile cabeceou forte para as mãos de Germano perante a "assistência" dos centrais da locomotiva.

Com o jogo praticamente equilibrado, ainda que com o Estrela sem poder fazer muito devido à falta de capacidade física dos seus jogadores para correr no relvado sintético da Machava, foram necessários 84 minutos para Senkanie carimbar as contas da partida. Num momento certo, perante a distração dos centrais adversários, Danito Parruque cruzou para grande área, de onde surgiu o avançado contratado ao Ferroviário de Nampula a marcar o golo.

Com esta vitória, o Ferroviário de Maputo assume a sexta posição do Moçambola e confirma o mérito de

equipa que mais subiu na tabela classificativa, assumindo a quinta posição com 25 pontos, a seis do actual líder da prova.

### "Campeão de Inverno" continua a cair

O Ferroviário da Beira empatou a um golo diante do Desportivo de Nacala, em partida que teve lugar no caldeirão do Chiveve. A equipa da casa foi a primeira a abrir o marcador, volvidos 50 minutos, vantagem que durou até ao terceiro minuto de compensação depois dos 90 quando Egídio converteu uma grande penalidade.

Com o resultado, a locomotiva do Chiveve, vice-campeã nacional, encerra o ciclo de duas derrotas e um empate nesta segunda volta, com sete golos sofridos e apenas um marcado, o que coloca a equipa na "penosa" quinta posição, depois de terminado a primeira volta no topo da tabela.

## Moto GP: Lorenzo bate Márquez em emocionante GP de Inglaterra

Jorge Lorenzo regressou às vitórias no muito dramático Grande Prémio de Inglaterra, em Silverstone, batendo o líder do Campeonato Marc Márquez por menos de um décimo de segundo. Dani Pedrosa completou o pódio com o herói da casa Cal Crutchlow a lutar para terminar em sétimo.

Texto: Redacção/Agências • Foto: motogp.com



No sábado (31) Márquez conquistou a terceira pole em cinco corridas, mas viu a participação em risco ao deslocar o ombro esquerdo em consequência de queda no Warm-Up da manhã de domingo (1). Depois de receber luz verde no Centro Médico do circuito para participar, o jovem de 20 anos da Repsol Honda Team liderou a primeira linha da grelha com Jorge Lorenzo, da Yamaha Factory Racing, e Crutchlow, da Monster Yamaha Tech3, nas outras duas posições.

Lorenzo fez mais uma forte partida e passou para a primeira posição na curva Copse. Numa quase repetição da prestação do fim-de-semana passado em Brno, ele defendeu-se muito bem dos pilotos da Repsol Honda Team. Márquez tirou depois vantagem na Brooklands a duas voltas do final, mas Lorenzo recuperou a liderança ao travar mais tarde que o adversário na curva Vale. Na última volta Márquez voltou a passar para a frente na Brooklands antes de Lorenzo regressar à frente em manobra confiante em Luffield e que chegou a incluir pequeno contacto entre as duas motos.

Os dois primeiros cruzaram a linha de meta separados por apenas 0,081 segundos, o que fez de Silverstone, tal como tinha acontecido em Brno, um dos finais mais reñidos da época. Lutando com problemas de aderência, Pedrosa ficou a segundo e meio, não tendo sido capaz de tirar partido da luta à sua frente. Em quarto ficou Rossi que perdeu posições após forte partida para depois se ver de novo envolvido em animado despike com Álvaro Bautista, enquanto Stefan Bradl foi sexto.

Não tendo alinhado na corrida em casa em 2011 e partindo do final da grelha em 2012, Cal Crutchlow esperava

estar muito mais forte neste fim-de-semana em Silverstone. Ele sofreu duas quedas no sábado e mais uma no warm-up de domingo de manhã e depois pagou o preço de fraca partida; o piloto da Tech3 caiu de 3º para 6º à partida. Ele ainda perderia mais uma posição para terminar em sétimo, com Bautista, que partiu de oitavo, a passá-lo no final da primeira volta.

O companheiro de equipa de Crutchlow, Bradley Smith, voltou a dar por si entre os pilotos da Ducati Team, mas acabaria por se ver superado por Nicky Hayden, que terminou em oitavo com o piloto da casa a ficar em nono enquanto Andrea Dovizioso caiu na penúltima volta. O italiano juntou-se a Lukas Pesek (Came IodaRacing Project, caiu na segunda volta) fora da pista, o que levou à promoção de Aleix Espargaró (Power Electronics Aspar) aos dez primeiros apesar de dedo partido e de lesão no pescoço após a queda de sábado. Ele foi o melhor piloto CRT à frente de Michael Laverty (PBM), que foi 19º, à frente de do companheiro de equipa colombiano Yonny Hernandez.

Com a sequência de três corridas seguidas (Indianápolis, Brno e Silverstone) terminada, o MotoGP regressa à ação dentro de duas semanas com o GP Aperol de São Marino e da Riviera di Rimini, no Misano World Circuit Marco Simoncelli. A seis jornadas do final da época o estreante Márquez soma mais 30 pontos de Pedrosa na frente da classificação, com o vencedor da corrida de domingo e Campeão do Mundo Lorenzo em terceiro, agora a 39 pontos do líder. Após a corrida foi anunciado que Márquez recebeu dois pontos de penalização pelo papel que desempenhou no acidente de Crutchlow no Warm-Up.

## Moto2 : Redding vence GP em casa

O líder do Campeonato da Moto2 Scott Redding venceu o Grande Prémio em casa, em Silverstone. O piloto da Marc VDS Racing Team, que liderou desde a partida, foi ajudado por uma intensa luta pela segunda posição no final da prova. O homem do pódio Takaaki Nakagami e Tom Lüthi completaram o pódio.

Texto: Redacção/Agências

No sábado Nakagami reclamou a segunda pole no espaço de uma semana, mas foi Redding quem partiu melhor para assumir a liderança quando as luzes se apagaram. O britânico teve a sorte da luta pelas restantes posições do pódio terem sido uma ajuda para conquistar a primeira vitória em casa desde 2008, ano em que se estreou a vencer na classe de 125cc, em Donington Park.

O duelo durante toda a corrida entre Nakagami (Italtrans Racing Team) e Lüthi (Interwetten Paddock Moto2 Racing) contou com várias trocas de posições, principalmente na última volta, quando a dupla trocou de lugares nas curvas Vale e Club antes de entrarem na zona de Brooklands, no

final volta, com tudo. O nipónico acabou por levar a melhor sobre o suíço, com Tito Rabat (Tuenti HP 40) e Dominique Aergerter (Technomag carXpert) a terminarem muito próximos. O companheiro de equipa de Redding e vencedor de Brno, Mika Kallio, foi sexto.

Já o candidato ao título Pol Espargaró teve um domingo difícil. Apesar de no início do Warm-Up, o piloto da Tuenti HP 40 partiu de sexto da grelha e perdeu terreno nos momentos iniciais da corrida - chegando mesmo a rodar em 11º. Ele lutou para recuperar até ao oitavo lugar, atrás de Johann Zarco (Came IodaRacing Project), mas perdeu 17 importantes pontos para Redding quando faltam disputar seis corridas.

## Moto3 : Salom bate Rins na luta pela vitória em Silverstone

Luís Salom dilatou a vantagem na frente da Moto3 com uma segunda vitória consecutiva, batendo Alex Rins por apenas 0,49s no Hertz Grande Prémio de Inglaterra. Alex Márquez fechou o pódio, enquanto o homem da pole, Maverick Viñales, falhou o estabelecimento de novo recorde de pódios.

Texto: Redacção/Agências

Salom começou como queria, saltando para a liderança desde o terceiro posto da grelha. Contudo, antes de completadas as 17 voltas o piloto da Red Bull KTM Ajo ainda trocou de posições várias vezes com Viñales e Rins, enquanto o companheiro de equipa deste último, Márquez, também oferecia luta. Salom acabou por confirmar a sexta vitória da época com menos de 0,050s de vantagem sobre Rins e após fantástica prestação defensiva na última volta.

O resultado de Márquez nos três primeiros foi o segundo do piloto

em três provas, enquanto Viñales ficou fora do pódio pela primeira vez este; um resultado que o impossibilitou de se tornar no primeiro piloto na história a conquistar 11 pódios consecutivos desde o início da época da categoria mais baixa do Campeonato do Mundo. A lista dos seis primeiros contou ainda com Miguel Oliveira e Jonas Folger, enquanto o britânico John McPhee somou dois pontos ao terminar em 14º.

A liderança de Salom sobre Viñales passou agora a ser de 26 pontos, com Rins a mais sete de distância.

## Supertaça europeia: Bayern vence o Chelsea nos penaltis

Nos 90 minutos, um golo para cada lado e muita tensão. No prolongamento, Eden Hazard marcou para o Chelsea, que, mesmo com um jogador a menos desde a expulsão de Ramires, parecia pertinho de levar a taça para Londres. Foi aí que, além dos 120 minutos, já nos descontos do tempo extra, uma bola lançada na área sobrou nos pés de Javi Martinez, que salvou o Bayern de Munique. O lance forçou os penaltis, e Manuel Neuer fez o seu. Graças a uma defesa do seu guarda-redes - a única em dez marcações -, o clube bávaro pôde, enfim, festejar o título da Supertaça da Europa na sexta-feira (30), em Praga.

Texto: Fifa.com

Além de ver o treinador Pep Guardiola conquistar o seu primeiro título oficial no novo emprego e vencer mais um confronto contra o seu rival José Mourinho, comandante do Chelsea, o Bayern tornou-se no primeiro clube alemão a conquistar a competição. Antes, a equipa bávara já tinha disputado em três ocasiões.

### O jogo

O Bayern começou melhor, dominando a posse de bola e tentando sufocar o Chelsea. No entanto, o contra-ataque do Chelsea mostrou a sua força logo no início. Aos sete minutos, Hazard recebeu no meio, dominou e passou por dois marcadores antes de rolar para Schurrle, na direita. O alemão cruzou rasteiro para Fernando Torres, que

mandou uma bomba, de primeira, para o fundo das redes.

Os alemães continuaram fortes, controlando a posse de bola e errando poucos passes, mas o espaço no contra-ataque era muito bem aproveitado pelos Blues, que assustaram novamente aos 16 minutos com Torres. Aos poucos, o jogo foi se abrindo e as duas equipes criaram boas chances de golo na primeira etapa. Franck Ribéry tentou dois remates cruzados e Thomas Müller quase fez, mas acabou travado na hora de rematar.

A segunda etapa começou de forma muito parecida com a inicial, mas o Bayern desta vez foi efetivo. Logo aos dois minutos, Ribéry recebeu de Toni Kroos, avançou e bateu forte. Petr Cech foi na bola, mas não

segurou a bomba: 1 a 1. No minuto seguinte, Muller avançou pela ponta direita até a linha de fundo e cruzou alto. Ribéry bateu de primeira na segunda trave e quase virou o jogo.

O ritmo dos alemães diminuiu e o Chelsea começou a ameaçar nas jogadas de bola parada. Aos 33, Frank Lampard bateu um pontapé de canto, David Luiz desviou e Branislav Ivanovic acertou o travessão. Seis minutos depois, Lampard marcou um livre para a cabeça de David Luiz, que mandou para a baliza e viu o guarda-redes Neuer defender com uma palmada. Pouco antes do fim dos 90 minutos, Ramires fez uma falta perigosa em Mario Goetze e recebeu o segundo cartão amarelo, deixando o Chelsea com um jogador a menos.

No prolongamento, o Chelsea pressionou,

mesmo com um a menos, e encontrou o seu golo logo aos quatro minutos. Hazard fez linda jogada pela direita, fintou dois desfases e chutou rasteiro, forte. Neuer não conseguiu defender. Depois disso, os Blues passaram a defender-se como puderam, e o Bayern apertou a pressão. De cabeça, Mario Mandžukic e Javi Martinez, acertaram bons cabeceamentos, mas pararam em Cech, que se tornou um verdadeiro paredão nos minutos finais. Nos descontos, porém, Dante desviou cruzamento da direita, e Javi Martinez completou para o fundo das redes, levando o jogo para os penaltis.

As primeiras quatro cobranças de cada equipa foram convertidas. Na última, Xherdan Shaqiri acertou para o Bayern, e Neuer agarrou a cobrança de Romelu Lukaku. Depois disso, foi só festa na Bavária.

## Liga Portuguesa: Markovic salva Águias em Alvalade

Sporting e Benfica empataram 1 a 1, no passado sábado (31), no primeiro dérbi lisboeta da temporada portuguesa de futebol. Os Leões continuam sem perder no campeonato e Fredy Montero marcou o quinto golo em três jogos.

Texto: fifa.com • Foto: Lusa



O clássico colocou frente a frente duas equipas com estados de espírito bem diferentes. O Sporting vinha de duas goleadas, enquanto o Benfica tinha perdido na estreia e sofrido imenso para vencer, nos descontos, o Gil Vicente na segunda jornada.

Por isso, não admirou que fosse a equipa da casa a entrar melhor. Muito personalizada, a formação de Leonardo Jardim só precisou de 10 minutos para levar o Estádio de Alvalade ao rubro. Grande cruzamento de André Martins e Fredy Montero, claro, a cabecear sem hipóteses para Artur.

O Benfica não tinha muito tempo de posse de bola, mas ameaçou o empate por duas vezes até ao

intervalo e, no arranque da segunda parte, teve duas chances incríveis. Markovic e Rodrigo permitiram, no entanto, duas grandes defesas a Rui Patrício.

No entanto, Markovic, que tinha entrado para o lugar do lesionado Salvio, assinou uma autêntica obra de arte aos 65 minutos. O sérvio trompeou pela defesa leonina e atirou para o 1 a 1.

O Sporting tinha perdido o meio-campo, mas as substituições feitas pelo técnico devolveram o domínio aos Leões e apenas duas grandes defesas de Artur impediram Adrien e Montero de garantir a vitória para os homens da casa.

## AfroBasket 2013: Angola campeã africana de basquetebol seniores masculinos pela 11ª vez

Angola, decampeã africana de basquetebol sénior masculina, reconquistou no sábado passado (31) o seu estatuto de campeã africana da modalidade, depois de vencer o Egito por 57-40 na final da 27ª edição do Campeonato Africano (Afrobasket 2013).

Texto: Redacção • Foto: Lusa



Palmarés do Afrobasket desde a primeira edição em 1962

Ano/Organizador/Vencedor	
1962/Egito/Egito	1987/Tunísia/RCA
1964/Marrocos/Egito	1989/Angola/Angola
1965/Tunísia/Marrocos	1991/Egito/Angola
1968/Marrocos/Senegal	1993/Quénia/Angola
1970/Egito/Egito	1995/Argélia/Angola
1971/Senegal/Senegal	1997/Senegal/Senegal
1974/RCA/RCA	1999/Angola/Angola
1975/Egito/Egito	2001/Marrocos/Angola
1977/Senegal/Senegal	2003/Egito/Angola
1980/Marrocos/Senegal	2005/Argélia/Angola
1981/Somália/Costa do Marfim	2007/Angola/Angola
1983/Egito/Egito	2009/Líbia/Angola
1985/C. do Marfim/C. do Marfim	2011/Madagáscar/Tunísia
	2013/Costa do Marfim/Angola

Angola perdeu o título para a Tunísia na última edição disputada em 2011 na capital malgaxe, Antananarivo.

Nesta edição de 2013, decorrida de 20 a 31 de agosto, na capital económica costa marfinense, Abidjan, o Senegal bateu por seu turno a anfitriã Costa do Marfim por 57-56, na disputa do terceiro lugar da classificação final.

Com este resultado, os Sene-galeses ganham igualmente a terceira vaga no Campeonato Mundial de 2014 em Espanha, logo a seguir ao vice-campeão Egito.

## Ligue 1: Vaiado, PSG vence nos acréscimos

O Guingamp tentou surpreender o Paris Saint-Germain no Parque dos Príncipes, na tarde do passado sábado (31), mas não conseguiu. Com dois golos nos acréscimos do segundo tempo - um deles de Zlatan Ibrahimovic -, a equipa de Paris, que chegou a ser vaiada pelos adeptos, venceu por 2 a 0 e saltou para a vice-liderança do Campeonato Francês.

Texto: fifa.com

Querendo a primeira vitória o PSG pressionou durante todo o jogo, mas não conseguiu penetrar numa forte defesa adversária. Com isto, Edinson Cavani foi acionado pelas bolas aéreas, mas pecou nas finalizações e viu o goleiro Samassa brilhar.

Vendo a ineficiência de sua linha de frente, o técnico Laurent Blanc resolveu apostar em Lucas na etapa complementar, e Ezequiel Lavezzi acabou deixando o campo. A equipa ganhou velocidade, mas continuou com os mesmos erros, e mais um tropeço na competição nacional parecia iminente.

No entanto, quando o relógio marcava 46 minutos, o médio Adrien Rabiot aproveitou-se de um ressalto de Samassa e abriu o placar, tirando o peso das costas de quase todos que estavam no Parque dos Príncipes. Dois minutos depois, Ibrahimovic recebeu lançamento, driblou o arqueiro e definiu o resultado.

Após a sofrida vitória, o PSG alcançou o grupo dos três primeiros do Campeonato francês de futebol.

## Premier League: Liverpool vence o United e lidera

Dois maiores clubes da Inglaterra, Manchester United e Liverpool defrontaram-se na manhã do passado domingo (1), em Anfield Road. Após um clássico emocionante, os Reds comemoraram a vitória por 1 a 0, os 100% de aproveitamento e a liderança do Campeonato Inglês.

Texto: fifa.com • Foto: Lusa



Aniversariante do dia, o atacante Daniel Sturridge marcou o único golo do jogo, logo aos três minutos do primeiro tempo. Após cruzamento da direita e desvio de cabeça, ele foi rápido e, mesmo de costas, conseguiu atirar para longe do guarda-redes David De Gea e abrir o placar em Anfield Road.

Vindo de um empate sem golos com o rival Chesea, o United tentou o empate, mas parou nos erros de finalização de Robin van Persie e nas boas

defesas do seguro Mignolet. Nos contra-ataques, o Liverpool levou perigo, mas De Gea evitou que suas redes fossem balançadas novamente.

Brasileiros do Liverpool, o volante Lucas Leiva e o meia Philippe Coutinho também tiveram destaque: enquanto o primeiro ajudou na forte marcação ao adversário, o segundo era o mais acionado nos contra-ataques, pela sua velocidade, e chegou até a arriscar cobranças de falta no lugar de Gerrard.

Publicidade



**SE BEBERES NÃO CONDUZAS**

A CERVEJAS DE MOÇAMBIQUE RECOMENDA O CONSUMO RESPONSÁVEL E MODERADO DE ÁLCOOL

# Chiterreto no Encontrarte!

No primeiro dia do Festival Encontrarte – que decorre em Maputo desde a semana passada – sublimou-se as danças tradicionais moçambicanas. Lá encontrámos Arlindo Chiterreto, um bailarino de 49 anos. Conheça-o nos próximos parágrafos...

Texto & Foto: Redacção

Nasci em 1964 e a minha relação com a dança tradicional iniciou na infância, ao longo de 1970. Felizmente, cresci durante os tempos em que na sociedade moçambicana se disseminava o amor pelas actividades artístico-culturais. Eu escolhi praticar as danças.

Dediquei-me a esta modalidade artística durante toda a minha vida. Por exemplo, quando tinha 18 anos, em 1982, fui raptado para a tropa a fim de cumprir o serviço militar obrigatório. Lá tive a sorte de – no contexto dos treinamentos militares – também realizar as danças tradicionais com destaque para a Timbila e a Ngalanga.

No fim da formação militar, porque sou originário do distrito de Inharrime, vim para a cidade de Maputo onde consegui uma colocação para trabalhar no Conselho Municipal. Trabalho há 23 anos para o Governo da cidade. A minha sorte foi o facto de, novamente, ter sido indicado para dirigir o sector da cultura.

Penso que vou morrer a dedicar-me às actividades culturais porque não sei quando é que serei reformado.

## Momentos inolvidáveis

A partir de 1976 em diante começaram a gerar-se momentos marcantes na minha relação com as actividades culturais, sobretudo porque é nessa época em que eu começo a dedicar-me com muita firmeza nas danças tradicionais. Percebi que eu devia trabalhar exclusivamente na área.

Sendo também uma actividade de manutenção física, o baile satisfaz o meu corpo. É uma ginástica.

Na minha família apenas eu é que pratico actividades artístico-culturais. É que, infelizmente, ao longo da guerra dos 16 anos, o meu irmão que seguia a Cultura também foi raptado e fuzilado pelos homens do mato. Foi uma experiência triste porque ambos formávamos uma dupla bem dedicada às danças tradicionais na família.

## Xigubu de Matutuine

Na mesma noite da inauguração do Festival Encontrarte, uma das colectividades que exibiu a sua arte e manifestação cultural, foi o Grupo Xigubu do distrito de Matutuine.

Tal como a dança que pratica, de acordo com os seus membros, a colectividade é muito antiga. Sendo que a experiência em relação ao bailado – que é uma dança guerreira – foi transmitida dos mais para os mais novos ao longo de vários anos.

“Já participámos em vários festivais. Mas no Encontrarte, a nossa aparição neste ano é pela primeira vez. Esta a ser uma boa experiência. O nosso grupo é secular por



Invariavelmente, no contexto do Grupo de Ngalanga do Conselho Municipal, as nossas actuações têm sido realizadas na Praça da Independência e no Aeroporto Internacional de Maputo. E elas acontecem, geralmente, em actividades governamentais, como receções de diplomatas que visitam Moçambique para realizar intercâmbios sociopolíticos.

Já viajamos para vários países com os quais o Governo moçambicano – em particular o Conselho Municipal da Cidade de Maputo – coopera, a fim de exibir as nossas manifestações culturais. São exemplos desses países, a França, o Portugal e a Correia do Sul.

isso, ao certo, não sei quando é que foi fundado. Nós estamos a dar continuidade aos ensinamentos que o nosso pai nos transmitiu em relação à dança tradicional”, refere Agnelo Judas Tembe de 39 anos, todos dedicados à dança tradicional.

## Uma experiência desafiadora

Azarias Lázaro é aluno da 11a classe. Pratica a dança tradicional desde 2002, mas em 2009, quando Judas Tembe – o ancião que orientava o Grupo de Xigubu de Matutuine faleceu – ele assumiu a tarefa.

“As nossas dificuldades têm a ver com a escassez de eventos culturais para a exposição das nossas danças. Nós só actuamos nas festas de xitique, em casamentos, ou outras actividades de cariz familiar. Não temos tido oportunidades de realizar concertos em palcos convencionais, como também ainda não actuamos no estrangeiro”, refere Lázaro.

De qualquer forma, “a nossa experiência é sempre desafiadora porque é necessário que o artista exerce, cada vez mais, o seu trabalho, criando novas coreografias. É verdade que somos fortes, mas precisamos de sofisticar mais a nossa dança. Praticamos as danças tradicionais também com a finalidade de alcançar algum progresso na forma como nos relacionamos com esta forma de arte e manifestação cultural”.



Eu sou o responsável pela prática cultural no Conselho Municipal. É verdade que faço outro tipo de trabalho, mas o principal é a dinamização artístico-cultural.

## Há dificuldades

Sinto que na dança tradicional há muita falta de praticantes. É que alguns já reformaram, outros perderam a vida, da mesma forma que – devido à luta pela sobrevivência – há companheiros que emigraram para a África do Sul, onde trabalham nas Minas. Essas transformações sociais enfraqueceram a colectividade.

Temos uma orientação do Conselho Municipal da Cidade de Maputo no sentido de recrutarmos novo pessoal para se associar ao nosso grupo. No entanto, estamos a enfrentar dificuldades porque, agora, a maior parte das pessoas que estudaram não gosta de se dedicar à Cultura. Começo a perceber que nós, os camponeses, que viemos das zonas rurais, é que conseguimos dominar as actividades artístico-culturais.

As pessoas perceberam que para terem um bom emprego, ou uma boa colocação no Estado, precisam de apostar mais nos estudos – o que é bom. O problema é que isso também concorre para que nas cidades as pessoas apostem pouco na prática de danças tradicionais.

Por essa razão eu gostaria que os jovens – muito em particular os da província de Inhambane, no distrito de Inharrime – tivessem muita dedicação nas áreas culturais. Estimo saber que há pessoas que aplicaram a sua vida na promoção das suas manifestações artístico-culturais, promovendo o conhecimento do seu povo no mundo.

Nós precisamos de nos unirmos, cada vez mais, em qualquer onde estivermos, para fazer a Cultura desenvolver.

# A Dor da Dona Sebastião!

O novo livro do escritor moçambicano, Lucílio Manjate, publicado recentemente, retrata as peripécias que alguns moçambicanos vivem nas barracas do Museu, na cidade de Maputo. E tem como título A Legítima Dor da Dona Sebastião.

Texto & Foto: Redação/Reinaldo Luís

Trata-se de um livro que além de relevar a história singular da Dona Sebastião, imortalizar a experiência do dia-a-dia de parte dos moçambicanos que encontram naquele complexo comercial, um contexto para lutar pela sobrevivência.

Essas barracas representam as chagas dos nossos antepassados, os problemas que inquietam a geração actual que é vítima das peripécias que se registam naquela lugar.

A narrativa é sobre a Dona Sebastião, uma mulher cuja rotina marcada pela labuta para garantir a subsistência inicia nos primeiros anos da independência nacional, em 1975.

O que se passa nas barracas do Museu? Os homens sentam no asfalto e no passeio. Enquanto alguns discutem sobre as velhas questões que acompanham o rumo da sua vida, os outros riem, comem e bebem. Entre os telhados há gatos que miam, gerando uma serenata lunar. Nos caixotes de lixo, os cães ladram por medo do distúrbio inusitado.

É em reconhecimento dessa criatividade textual que o professor Gilberto Nhantumbo, afirma que Lucílio Manjate "é uma das vozes sólidas da literatura moçambicana. É possível ver nas suas obras algum cuidado no tratamento da linguagem literária".

No prefácio, o livro fala de José Mateus. Uma rua alcatroada como a maior parte das ruas da capital onde podem ser encontradas vivendas brancas, castanhas, e amarelas todas desbotadas, tal como é o prédio de três andares também desbotado e com falta de moradores como um monstro abandonado e solitário.

Esse prédio não só retrata o cenário do abandono, mas também a vida dos que nela escondem a dor da solidão, o desejo de viver. Gente que perdeu familiares e amigos.

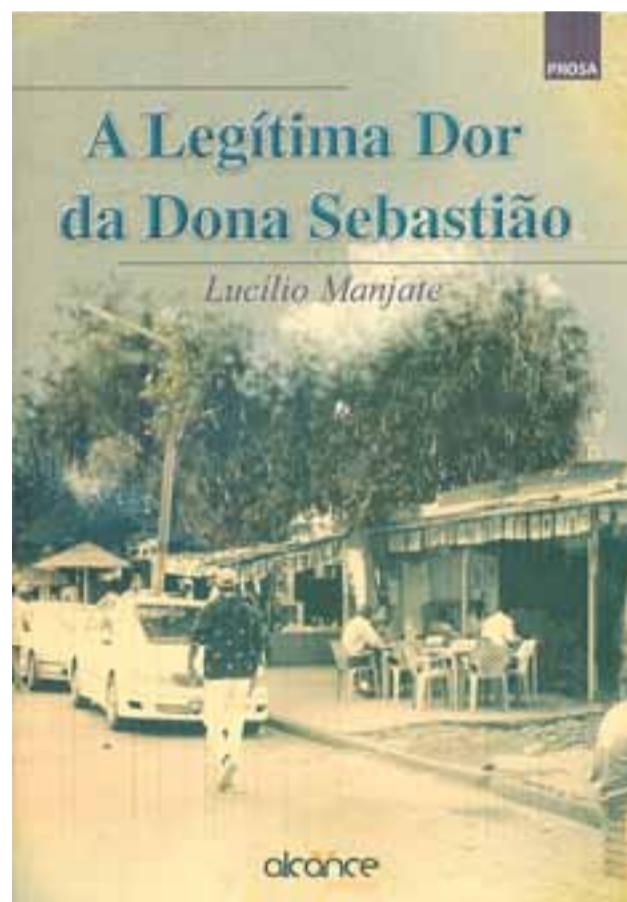
O palco desta narrativa são as barracas do Museu, um espaço que é descrito pelo autor da seguinte maneira: "A norte, a Rua José Mateus faz um cruzamento com a Rua dos Lusíadas, e a Sul com a Avenida Mártires da Machava. De Norte a Sul, a margem esquerda é uma enfiada de barracas. na margem direita há quiosques e dois contentores de lixo".

Tudo começa quando António, o varredor das ruas e barracas do Museu, descobre escancarados os taipais e a porta da barraca. A barraca foi pintada com um anúncio de uma cerveja popular e de material convencional. António vê uma senhora estirada no chão. É a Dona Sebastião. Pega no cabo da vassoura de palha, observa a senhora e depois volta-se.

## A Dona Sebastião morreu!

Mas o que há de legítimo na Dor da Dona Sebastião?

A personagem principal, a Sebastião, é uma professora reformada. Presentemente, vende nas barracas do museu, na cidade de Maputo. É nesse lugar onde se movem as personagens desta narrativa e onde se apresenta o retrato de uma geração que busca, nesse Moçambique



contemporâneo, um lugar de começo para começar as suas vidas. É por essa razão que Gilberto Matusse questiona que "não são essas barracas as imagens dessas gerações?"

Enquanto a questão paira na sua mente, Matusse acredita que a obra representa a dor de cada um de nós, os moçambicanos. A dor dos jovens, das crianças bem como dos idosos. Portanto, a obra representa a dor de um país.

As barracas retratadas no livro são de outro tempo, isto é, desde o último vicénio do século XX, quando a capital se abria ao mercado, e nelas o agente Sthoe, encarregue de investigar o assassinato começa a ouvir depoimentos dos suspeitos do crime da Dona Sebastião.

Quando o agente Sthoe começa a ouvir os depoimentos dos suspeitos – Rafael Malingua, Amade, José Malfácio, Manguna e Berta que foi empregada da Dona Sebastião, sendo que os quatro primeiros eram clientes da finada com os quais se relacionava desde a infância – percebeu que podia desvendar as razões que causaram a morte da Dona Sebastião.

De qualquer forma, temos em A Legítima Dor da Dona Sebastião um retrato sobre o que sucede às sextas-feiras altura em que os homens se encontram para beber cervejas, uísques e mais, e debater sobre histórias velhas e novas a fim de esquecer as suas mágoas, mergulhar os problemas na hipnose do álcool.



Isto é

Inocêncio Albino  
www.verdade.co.mz

## Aturdidos

*Isso é uma pura tolice. O que você está a construir é uma porção de refugo - diz-me uma voz. Seja como for, há coisas que ainda que tenham razão não têm razão nenhuma*

É sábado o dia que eu mesmo escolhi para entregá-la a sua oferenda. É uma bugiganga sem valor nenhum. Mas os Homens desses tempos, que também são meus, dão-lhe imenso valor. Sublimam-no!

Nesse dia, eu faltei à adoração de Jeová Deus – o nosso Soberano Senhor, porque também acho que a minha vida depende da minha dedicação à escola e ao trabalho secular. "Tolo! Isso é uma pura tolice. O que você está a construir é uma porção de refugo" – diz-me uma voz. Seja como for, há coisas que ainda que tenham razão não têm razão nenhuma – penso eu se calhar equivocado. Eu vou estudar, vou trabalhar e vou edificar o meu império. Caramba! Os homens com o imperialismo! Despachei as minhas quatro páginas do hebdomadário num só dia, incluindo essa crônica. Confesso-lhe que aqui deve haver muitos erros ortográficos e gramaticais. Mas isso não me importa. O senhor Mussagy irá revisar. Ralhando! Para mim, o importante é rever também a matéria da escola para que – no futuro – eu possa ser um bom profissional. "Que futuro rapaz? Você pode morrer agora" – diz-me uma voz estúpida que me recorda essa eterna prostituta – a morte. A vida é muito precária. É uma precariedade, na verdade.

Aturdido fiquei quando, às 19.30 horas, altura em que cheguei na Avenida de Angola, nesse ghetto que se chama Maputo, não encontrei chapa nenhum. Será que me vou tornar um quadrúpede? Um boi? Vou admitir que me seja transportado nesses autocarros que me recordam o tempo dos navios negreiros? Não é justo. Já estamos independentes há 40 anos. "Que independência rapaz? Você é um eterno escravo" – refere essa voz incômoda e metida à intelectual.

Feliz ou infelizmente, não foi desta vez que a minha mutação animalesca aconteceu. Ela foi adiada para as primeiras horas da segunda-feira, quando for ao trabalho, porque apareceu um minibus em que me enfeie guarnecendo os meus bolsos com as mãos.

Conheço a Marilia não sei há quantos meses e é para a sua casa onde vou. Ela é uma mulher de mil e uma qualidades – pelo menos para mim. A nossa relação teve um começo imprevisível. Mas tornou-se-me intensa, apesar do meu incrível autodominio. Há dias inventei um pretexto – bem conseguido – para ir à sua casa, no domingo. Mas as circunstâncias moveram-me a traçar um plano B. Eu devia ir no sábado à noite. Além de tarde demais, o domingo é dia de família.

Aturdida com a minha presença, quase incômoda – sobretudo com o facto de eu estar a retirar-lhe um monte de bugigangas que lhe emprestei não sei há quantas semanas – ela recebe-me.

– Queres entrar ou vais ficar na varanda?

– Não sei!

– Mas é melhor ficar na varanda. Não, entra!

Insistiu até que acabei por entrar, apesar de que eu me sentia bem na varanda. Há mais privacidade.

– Vens exigir as tuas bugigangas mesmo?

– Não! Eu não estou a exigir. Vim buscá-las. Elas são minhas. Haja coerência.

A situação é atordoante, por isso, atroada, ela recolhe-as. Uma por uma. Limpa-as e entrega-me. Nesse dia, na sua casa, cozinhou-se uma iguaria tipicamente nossa.

– Queres comer?

– Não!

Falo muito. As vezes vagueio. Mas nessa ocasião, sou mais objectivo e, sem inventar cerimónias, vou directo ao ponto.

– Na verdade, eu vim entregar-te essa bugiganga. Ela é um presente do seu aniversário. Ela recebe-a. Fica boquiaberta. Parece-me estar feliz. Muito feliz. Não grita por alegria porque tem autocontrolo. Fico parvo! Eu sou um parvo na verdade. Mas, confesso-lhe, se ela não me tivesse sugerido a ideia, não teria tido presente nenhum. Não sou bom nessa matéria.

Eu já vou para a casa – despeço-me e – ela acompanha-me. A Marilia é estranha – ou, pelo menos – assim percebo-a. Conhece todos os fios que constroem a teia da nossa relação, incluindo as suas forças e fraquezas. Ela coloca-me as perguntas que se devia fazer, sozinha, em jeito de introspecção. Não respondo-as, apenas digo que a bugiganga é funcional, maravilha e que dentro de instantes ela sentirá a adrenalina, bastando experimentá-la. Nesse dia, não demorei na paragem. Apanhei o terceiro bus que apareceu e voltei. Mas, ao longo do percurso, contrariamente à Marilia que recebeu uma bugiganga que a deixou tonta, a Sónia está – completamente desnuda na rua – atordoada por, em nome de oferenda, nunca ter recebido bagatela nenhuma. No entanto, a esperança – que primeiro mata – continua a ser a última a morrer.

– Isso é um negócio. Ela quer 200 meticais. E se nós, os mais velhos e idosos, que temos dinheiro a ofertarmos, as pessoas vão dizer que cometemos um abuso sexual. No minibus em que estou, comenta um ancião, mal educado, sentado ao meu lado sem se questionar sobre as razões que engendraram o desvio comportamental da rapariga. Apenas deixou-se aturdir pela nudez da menina Sónia.

Na verdade, eu também estou aturdido – confesso-lhe. Mas contou-lhe as razões na próxima semana. Pode ser?

# Where's The Black Box?

Talvez a pergunta-título da nossa matéria – onde está a Caixa Preta?, na língua portuguesa – seja uma dentre as várias indagações com que muitos apreciadores das artes plásticas visitam a mostra patente no Centro Cultural Franco-Moçambicano. 13 anos depois, The Black Box, como se chama, marca o retorno do conceituado artista plástico moçambicano, Vasco Manhiça, que reside na Alemanha, a Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: Ouri Pota

Treze anos depois de ‘abandonar’ Moçambique para Alemanha, no seu retorno à Moçambique, o artista plástico Vasco Manhiça expõe igual número de obras, numa mostra individual que se chama The Black Box.

De uma relação entre o tempo que o criador esteve, fisicamente, ausente na sua terra-mãe, pode-se depreender que cada quadro – de pintura ou de desenho – foi criada num intervalo de um ano. Desengane-se quem assim pensa. As obras apresentadas foram elaboradas, alinhavadas e concebidas de 2012 a 2013 entre Alemanha, África do Sul e Moçambique, no contexto do seu percurso artístico em busca de novas estéticas.

Fica-se, às vezes, com a impressão de que este 13 – do tempo em que esteve distante de nós, do universos das obras que expõe e do décimo terceiro ano deste século XXI – possui um valor simbólico na exposição do The Black Box. Os motivos associam-se a todos os argumentos expostos, com enfoque para a ausência.

## O que se sabe sobre as obras?

Para falar sobre a criação de Vasco Manhiça, o célebre artista plástico Ulisses Oviedo – cujo comentário resume muito do que se irá dizer neste texto – estabelece a premissa segundo a qual “a virtude de uma obra reside na adesão que ela estimula imediatamente. Inicialmente, não se trata de compreendê-la, mas de sentir que ela nos é necessária”.

E não lhe faltam argumentos: “É justamente por estes atalhos que encontramos Vasco Manhiça, a liderar uma pintura que não precisa de apresentações, pois esquiva definições de enquadramentos e evidencia uma coerência visual que esvazia qualquer discurso retórico ou elucidativo”.

Nessa produção artística, além da linguagem pictórica ou imagética, a sua essência – mensagens revolucionárias e progressistas – é consubstanciada por um conjunto de discursos semânticos cravados nas telas. “The Big Boss has something to say: ‘This country is poor’” – uma mensagem que se lê num dos quadros – é um dos exemplos que expressa a visão presidencial sobre a pobreza no país.

Entretanto, The Black Box é também rotulado pelo jovem ensaísta moçambicano, Cremildo Bahule como sendo uma “exposição em que se exibe uma arte de unificação maciça”.

Ao que tudo indica, a posição de Bahule não é vulgar. Por isso, explica que “The Black Box nos remete para um problema de tensão entre o que unifica e separa a natureza humana. O que nos desagrega está à vista de todos: a língua, as tradições e o maquiavelismo. O que nos une é mais subtil e nem sempre é suficientemente visível para obter consenso e consumo: a mesma natureza humana expressa na capacidade de separar o bem do mal”.

E não lhe faltam argumentos: “Compreender a natureza humana é difícil, mas é necessário. Assim, ao arrostar The Black Box, veremos que a grande preocupação, o grande sentimento de inquietação de Manhiça se centra em ‘humanizar o Homem’. Talvez, todos atraídos pelos problemas causados e enfrentados pelo Homem de que Manhiça também, e acima de tudo, fala Oviedo e Bahule



centram-se no humanismo patente nessa pintura e desenho que nos sugerem que a solução para as nossas crises deve ser vasculhada numa Caixa Preta. É por essa razão que, para Ulisses Oviedo, “este conjunto de obras, oferece-nos, o abraço que se pretende envolvente, urgente e humanizador. Exige-nos, um olhar atento e cuidadoso para ver e rever, guardar do único modo que se nos propõe, merecidamente”. Afinal, de acordo com esse pintor, “Vasco Manhiça, um nome em suma, de quem temos muito a esperar, não está de braços cruzados e junta-se àqueles que acreditam que ‘a arte existe para demonstrar que só a vida não basta’”.

## Uma arte de/para a transformação

É em relação à transformação e construção social, no bom sentido, que esta arte também cumpre o seu papel. Afinal, de acordo com Manhiça, “nas circunstâncias em que vivemos hoje, em Moçambique e em África, a arte deve transcender a mera criação estética. Ela deve ser usada como um instrumento de sensibilização, conscientização, emancipação, educação e, particularmente, como uma ferramenta de luta para o progresso de um povo”.

Como tal, como conclui Cremildo Bahule, The Black Box pode, até, ser a caixa que contém os segredos de uma aeronave ou a parte negra da humanidade. Contudo, “ela, agora, assume-se como uma ‘arte instrumental, arte plena, arte de acção’. Ou seja, aquela que engloba a plenitude da razão lógica e da razão axiológica, e que tem como designio construir o Homem na sua amplitude antropológica”.

Somos impelidos a convir com Vasco Manhiça ao considerar que – sendo uma dádiva das forças divinas – “a arte deve ser empregue não, apenas, para gerar benefícios pessoais ou privados, mas para aproximar os Homens”. Para apreciar, The Black Box foi inaugurado a três de Setembro e encerra no dia 28, no Centro Cultural Franco-Moçambicano, em Maputo.

**Toma que te Dou**



**Alexandre Chaúque**  
bitongachauque@gmail.com

**Eu sou de Nyabulebule e, em Nyabulebule, não há memória de um dia ter havido nyau**

\* - Luísa Diogo, antiga primeira-ministra de Moçambique

- Senhora Luísa Diogo, há um aspecto muito transparente em si, a mudança constante de penteados do seu cabelo, e isso revela, na minha opinião, a sua intensa preocupação com a imagem que deve mostrar às pessoas, sobretudo por ser uma figura pública...

- Você está-me mostrando, e eu não estou espantado com isso, que é daquelas pessoas que se vestem de muita pequenez, ou seja, preocupam-se mais com aquilo que a pessoa tem como vitrina e não com a profundidade do seu ser, com o porte da sua dimensão intelectual, da sua honestidade e sobretudo da sua capacidade de inventar um novo fim para a humanidade.

- Mas é verdade ou não que se tem preocupado com a sua imagem diária?

- Um dia, você mesmo perguntou ao meu conterrâneo, o Daniel da Costa, sobre o significado da capa do seu livro que fala do sexo das borboletas. Você interrogava a ele acerca do facto de ali estarem dois meninos, um branco e um negro e ele respondeu que nem tinha reparado nisso, o que ele via na capa do seu livro eram dois meninos que brincavam no jardim.

- Senhora Luísa, mas o que é que têm a ver as palavras do Daniel da Costa com a questão que eu lhe coloco agora?

- O Daniel da Costa estava a dizer-te que não estava preocupado com as aparências, mas com algo mais profundo.

- Acha que as mulheres africanas que aparecem nas galerias mundiais com vestes ocidentais, perdem o seu carácter africano?

- Estás a colocar a mesma questão, com outras palavras. O próprio Altissimo já não é o mesmo, quem somos nós para continuarmos os mesmos?

- Já se esforçou alguma vez em disfarçar o sotaque nyungwe que subjaz em si quando articula a língua portuguesa?

- Gostei muita da crónica que publicaste uma vez no jornal Savana e que falavas da beleza do sotaque das nossas línguas. Apesar de sermos globais, sinto-me orgulhosos quando me reconhecem como sendo de Tete.

- Tete, aonde?

- Em Nyabulebule.

- A senhora Luísa sabe dançar nyau?

- Eu sou de Nyabulebule e, em Nyabulebule, não há memória de um dia ter havido nyau. O nyau predomina na zona norte de Tete, particularmente em Chiuta, Chifunde, Macanga, Maravia, Moatize... É aí onde avulta o nyau, mas de qualquer forma se farejares cuidadosamente ao longo do meu corpo, vais sentir o cheiro do nyau.

- Gosta do peixe pende?

- Quem é o tetense que não gosta de pende? O que falta é uma indústria para processar o nosso pende e exportá-lo. Um dia fui à Pemba e, na praia do Wimbe serviram-me bife de marlim e eu perguntei, porquê não oferecermos também bife de pende nos restaurantes do mundo?

- Comemorou-se no dia quatro de Outubro o vigésimo aniversário dos Acordos de Roma. A senhora Luísa, particularmente, celebrou em paz esta data?

- Sinceramente que não. Nunca estarei em paz enquanto o nosso país vive de injustiça em injustiça. Apeteceu-me ser poeta naquele dia e dizer, procuramos a paz em todo o lado, quando a paz reside dentro de nós. Infelizmente temos pessoas que ainda guardam farrapás dentro de si para arremessá-las contra os outros e isso amedronta-me. Muitas vezes sinto-me na corda bamba, como se estivesse por cima da calçada, sem poder cair nem para um lado, nem para outro.

- Vai continuar por de cima dessa calçada, sem saber se vai cair para um lado ou para o outro?

- Não quero perder a alegria de viver apesar de tudo isso. A vida é muito bela por demais para desistir dela. Vou continuar viva, a esperar da jangada que me vai levar de volta para o ventre da minha mãe (Risos)

- É religiosa?

- Se acredito em alguma coisa aqui nesta Terra movediça, será em Deus, o Príncípio e o Fim.

\* Entrevista fictícia

## A noite em que a MTV celebrou os videoclipes e Justin Timberlake saiu vencedor

A MTV pode já não ser apenas um canal de música mas os videoclipes não desapareceram da matriz do canal. É verdade que são cada vez mais os reality shows a preencher a grelha da MTV, que foi para o ar em Agosto de 1981, mas há ainda um momento em que a música é celebrada através das suas imagens. Falamos dos prémios MTV Music Video Awards (VMA), que aconteceram no domingo 25 de Agosto. Justin Timberlake foi o grande vencedor ao arrecadar quatro prémios, entre eles o vídeo do ano.

Texto: Redacção/Agências

Numa altura em que a MTV tem cada vez menos impacto na indústria musical, que cada vez mais privilegia a internet e os seus vários canais de transmissão, com destaque para o YouTube, os MTV Music Video Awards são ainda um dos poucos momentos em que há espaço para os artistas.

Por isso mesmopela primeira vez no Barclays Center, em Nova Iorque, vimos o regresso de Lady Gaga, afastada do palco há meses, e ainda o regresso 11 anos depois da boyband NSYNC, da qual faz parte Justin Timberlake, com um medley dos seus maiores sucessos.

Katy Perry, que noutras anos saiu da cerimónia com várias estatuetas, também actuou na cerimónia. Coube à cantora, que revelou o novo single Roar, encerrar a cerimónia com uma actuação ao ar livre por baixo da Ponte de Brooklyn.

Quanto aos prémios, Justin Timberlake foi o vencedor da noite. O vídeo de Mirrors, single do último trabalho



do músico The 20/20 Experience, foi considerado o melhor do ano e recebeu ainda o prémio de melhor montagem.

Timberlake foi ainda premiado na categoria de melhor realização com o vídeo de Suit & Tie, que conta com a participação de Jay-Z e recebeu o prémio especial da noite, que tem o nome de Michael Jackson.

Logo atrás, ficou o duo Macklemore e Ryan Lewis, vencedores de três galardões. O vídeo de Can't Hold Us foi distinguido na categoria de hip-hop e melhor fotografia. Same Love foi o melhor vídeo de conteúdo social.

Bruno Mars, uma presença já habitual nestes prémios, levou para casa a estatueta de melhor coreografia com Treasure e melhor vídeo masculino com Locked Out of Heaven.

O melhor vídeo feminino foi I Knew You Were Trouble de Taylor Swift, e Selena Gomez, tem o melhor vídeo pop com Come and Get It.

O prémio de melhor colaboração foi para Pink e Nate Ruess com Just Give Me A Reason e os 30 Seconds To Mars têm o melhor vídeo rock com Up In The Air.

Ao contrário do que seria de esperar, a música que mais se ouve nestes dias, Get Lucky dos Daft Punk, não venceu o prémio de melhor música de Verão, esta estatueta foi para Best song ever dos britânicos One Direction.

Nas restantes categorias, Janelle Monáe e Erykah Badu venceram o prémio de melhor direcção de arte com Q.U.E.E.N, Austin Mahone com What About Love foi a revelação e Safe and Sound, dos Capital Cities, venceu o prémio de melhores efeitos visuais.

Publicidade

### ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE MOÇAMBIQUE

(ADSM)



Sangue Novo para Moçambique

# DÊ vida como presente



Pela passagem do 29 de Agosto Dia Nacional do Dador de Sangue, a ADSM saúda todos heróis Anónimos por esta causa altruísta.



MOCAMBICANOS E AMERICANOS  
JUNTOS NA LUTA CONTRA O HIV SIDA

# Lazer

## ENTRETENIMENTO

### PARECE MENTIRA...



Há tempos não muito distantes, no Estado de Paraíba, em João Pessoa, disputou-se o campeonato internacional de bebedores de aguardente de cana-de-açúcar, no qual participaram brasileiros, ingleses, gregos, franceses, argentinos, holandeses, etc., que foi ganho por um sueco, M. Olaf, que absorveu, em duas horas, catorze garrafas de aguardente a 60°.

Em Ontário, no Estado da Califórnia, Estados Unidos, miss Bessie Lippman obteve o título de "rainha do beijo", tanto nas provas de rapidez (trinta e sete beijos por minuto) como nas de "máximo tempo" (um beijo de cinco minutos e quarenta e dois segundos).

Milão de Crotone, tido por muitos como o maior atleta grego da antiguidade, era um prodígio de força.

Contudo, o seu fim tem algo de caricato, uma vez ter morrido quando tentava separar o tronco duma árvore em dois. A sua mão ficou presa e, não conseguindo retirá-la a tempo, foi devorado pelas feras.

Eis alguns petiscos que fazem as delícias de alguns povos:  
Os chineses adoram ratos ensopados; as algas marinhas são um prato predilecto entre os da classe social privilegiada do Japão; os franceses do sul deliram com lagartos selvagens torrados ao sol; e os árabes não resistem a uma pasta feita de gafanhotos esmagados.

### PENSAMENTOS...



- Pedra e cal encobrem muito mal.
- A esperteza não chega a ser batida pelos raios do sol.
- A ira aplaca-se com a paciência.
- O braço é o servo do coração.
- Não chames um cão com um pau na mão.
- De grande subida, grande caída.
- Quem não acaba não faz.
- A cavalo dado não se olha o dente.
- Não mates o jacaré com areia.
- A palavras loucas, orelhas moucas.
- Quem canta vitórias provoca vinganças.

### SAIBA QUE...

O termo democracia liberal passou a ser utilizado para distinguir as democracias de tipo ocidental de muitos outros sistemas políticos que se dizem democráticos. Os dois conceitos subjacentes à democracia liberal são o direito a um governo representativo e o direito à liberdade individual.

As suas principais características são a existência de mais de um partido político, processos de governo e debate político relativamente abertos e uma separação de poderes.

### RIR É SAÚDE



Durante a guerra de desestabilização que assolou o país, alguns bandidos aproveitaram-se da situação e invadiram um convento, tendo violado todas as freiras. Por fim, apanham a Madre Superiora. As freiras ajoelham-se, juntam as mãos, suplicam e gritam:

- Não! A Madre Superiora não! Tenham piedade! Não toquem na Madre Superiora!
- Tudo calado! - grita a Madre -. Não quero cá choros! Guerra é guerra!

Uma freira tem um desastre de automóvel e é transportada, inanimada, para uma maternidade, que era o estabelecimento hospitalar mais próximo. O médico de serviço tratou-a e combinou com a enfermeira preparam uma partida à freira: deixaram-lhe uma criança ao lado, para verem a reacção dela, de manhã, quando acordasse.

No outro dia a freira acorda, olha para o garoto e diz, meio espantada:

- Ai, valha-me Deus! Já nem nas velas se pode ter confiança!

Um bêbado entra num autocarro e senta-se ao lado duma senhora idosa.

- Talvez não saiba - diz-lhe a velha senhora -, mas o senhor vai para o Inferno.

O bêbado dá um salto e diz para o condutor:

- Por favor, deixe-me sair. Enganei-me no autocarro.

- Ou tu me pagas o que me devês ou nunca mais te falo.

- Escusas de te preocupar com isso. Não me fales mais.

- Que emocionante, Bandule! Por este álbum de fotografias vejo que todos os teus antepassados eram acrobatas!

- Mas, amor, tu estás a ver o álbum de pernas para o ar!

Diz a vidente para uma cliente:

- Vejo muitas nuvens aqui, aqui na sua sina, mas o sol voltará.

- Essa agora!... Então eu paguei-lhe para me ler a sina ou para me ler o boletim meteorológico?!

Dois conhecidos iam sentados no machimbombo. A certa altura, um deles reparou que o outro estava de olhos fechados, e perguntou-lhe:

- O que tens? Estás doente?

- Não. Sinto-me bem. A questão é que não posso ver senhoras de pé.

A filha pede um vestido novo ao pai.

- Papá: há seis meses que o meu namorado me vê sempre com o mesmo vestido. Peço, por favor, que me dê dinheiro para comprar outro.

- Ó filha, não estou em condições de o fazer. Seria mais barato mudares de namorado.



**A Constituição é um instrumento legal que contém as regras fundamentais de organização do Estado e do poder político, que estabelece os seus valores, princípios basilares e o modelo político de organização da sociedade.**

**Após a Revolução Francesa, quase todos os países adoptaram constituições escritas, sendo a mais antiga a dos Estados Unidos (1787).**

A Conferência de Berlim foi realizada em 1884/85 entre as potências europeias mais significativas

- França, Alemanha, Inglaterra, Bélgica e Portugal -, convocada pelo chanceler Otto von Bismarck, com o objectivo de discutir a partilha colonial de África.

**Sentimental:** Esta área poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão, pela parte do seu par e essa ajuda minimizará os outros aspectos menos favorecidos. Os que não têm par poderão conhecer alguém com muito

### HORÓSCOPO - Previsão de 06.09 a 12.09



**carneiro**

21 de Março a 20 de Abril

**Finanças:** O aspecto financeiro poderá constituir um problema, para os nativos deste signo. Pense que, com uma boa gestão das suas finanças, poderá ultrapassar esta semana sem preocupações, de maior.

**Sentimental:** Este aspecto, durante toda a semana, poderá ser uma tábua de salvação para outras questões menos agradáveis. Aproveite, da melhor maneira, todos os momentos que lhe possibilitem gozar a companhia do seu par.



**caranguejo**

21 de Junho a 21 de Julho

**Finanças:** Será uma semana regular, em termos financeiros; no entanto, poderá ser confrontado com algumas despesas, um pouco, inesperadas. Seja prudente nos seus gastos e evite proceder a qualquer tipo de aplicação, ou investimento.

**Sentimental:** A sua relação sentimental merece uma atenção muito especial. Seja mais carinhoso com o seu par. Não menospreze as opiniões do seu parceiro e, com um diálogo franco e aberto, poderá inverter a tendência deste aspeto.



**balança**

23 de Setembro a 22 de Outubro

**Finanças:** Será uma semana muito positiva e tudo o que se relacionar com dinheiro não será motivo de preocupação. Os seus lucros, caso trabalhe por conta própria, poderão aumentar. Se trabalhar por conta de terceiros, um aumento salarial poderá verificar-se.

**Sentimental:** Este aspeto requer alguma atenção e muita sensibilidade. Não crie problemas onde eles não existem e mantenha a confiança no seu par.

Cenas de desconfiança e ciúme poderão estragar a sua semana.



**touro**

21 de Abril a 20 de Maio

**Finanças:** As suas finanças atravessam um período, um pouco, complicado e será aconselhável que pondere, muito bem, todas as ações que envolvam despesas e investimentos.

**Sentimental:** Na sua relação sentimental, tente evitar a rotina. Seja imaginativo e convide o seu par para sair, jantar fora, passear, um pouco e, acima de tudo, conversar sobre os problemas que os poderão ter feito cair nesse ambiente rotineiro.



**leão**

22 de Julho a 22 de Agosto

**Finanças:** As suas finanças mantêm-se em baixa e terá que fazer uma boa gestão para ultrapassar este aspeto, sem que ele tenha influência negativa no seu sistema emocional.

**Sentimental:** A sua relação sentimental deverá ser encarada como uma das formas de recuperar a força anímica, que tanta falta lhe faz. Aproxime-se do seu par, abra o seu coração, exponha as suas carências e frustrações; vai valer a pena.



**gémeos**

21 de Maio a 20 de Junho

**Finanças:** Use de grande prudência em tudo o que se relacione com questões de dinheiro e operações financeiras. Não gaste mais do que o aconselhável e não aceite nenhuma proposta que envolva esta área.

**Sentimental:** O seu relacionamento sentimental poderá ser um motivo de equilíbrio e estabilidade, durante toda a semana. Divida com o seu par os seus projetos e problemas, seja imaginativo e verá que nem tudo é mau.



**virgem**

23 de Agosto a 22 de Setembro

**Social:** Seja compreensivo com os seus amigos e não negue ajuda aos que dela necessitarem; afinal, não faz mais do que eles já fizeram, por si, noutra altura. A família deverá fazer parte da sua agenda de visitas.

**Finanças:** Uma, ligeira, tendência para melhorar os aspetos financeiros, fará com que a sua disposição se altere. Será uma boa altura para pequenos e médios investimentos. Se pretender e puder, este será um momento muito favorável para iniciar uma conta poupança.



**escorpião**

23 de Outubro a 21 de Novembro

**Finanças:** Caracterizadas por algumas dificuldades não irão contribuir, em nada, para uma mudança do seu humor. Tente raciocinar com lógica e concluirá que a sua má disposição em nada modificará este aspeto. Seja objetivo, não se lamente e encare, com a sua habitual coragem, este período.

**Sentimental:** Seja paciente e raciocine pela positiva. Se for agradável com o seu par, a ajuda não se fará esperar, tudo terá um aspeto mais simples e fácil de suportar.



**sagitário**

22 de Novembro a 21 de Dezembro

**Finanças:** As suas finanças poderão ser motivo de algumas preocupações relacionadas com despesas que terá que fazer; estas, embora já estivesse a contar com elas, poderão causar algumas dificuldades. Tente gerir este aspeto com a maior lucidez.

**Sentimental:** Um despertar para os encantos do seu par poderá tornar esta semana muito gratificante. Grande entendimento e uma forte atração contribuirão para que este período se torne num manancial de prazer e amor.



**capricórnio**

22 de Dezembro a 20 de Janeiro

**Finanças:** O sector financeiro poderá ser confrontado com alguns problemas. Tente gerir, muito bem, este aspeto e não gaste mais do que o necessário.

**Sentimental:** Esta área poderá ser o seu ponto de equilíbrio. A sua relação será marcada pela compreensão, pela parte do seu par e essa ajuda minimizará os outros aspectos menos favorecidos. Os que não têm par poderão conhecer alguém com muito

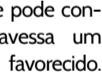


**aquário**

21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

**Finanças:** Tudo o que envolve dinheiro e assuntos relacionados com operações financeiras, passa por um período preocupante e com algumas dificuldades em matéria de cumprir com os seus compromissos.

**Sentimental:** Não torne a sua relação como culpada de tudo o que lhe acontece. Tenha uma visão positiva da sua companhia e que o seu par poderá ser a pessoa mais indicada para ajudar a ultrapassar estes momentos.



**peixes**

20 de Fevereiro a 20 de Março

**Finanças:** Não se pode considerar que atravessa um momento muito favorável. Deverá gerir, bem, o seu capital e evitar as despesas desnecessárias.

**Sentimental:** Será neste aspeto que encontrará a paz e a harmonia tão necessárias. O entendimento com o seu par será, quase, perfeito e com um pouco de imaginação poderá tornar este aspeto, francamente, agradável e relaxante.



## Selo d'@Verdade

### Paridade e Democracia: Aspectos Esquecidos e Analistas Atípicos

O Governo e a Renamo estão na sua 19ª ronda negocial, e, como das outras vezes, nenhum fumo saiu do Centro de Internacional de Conferências Joaquim Chissano, e as partes desdobraram-se em justificações, cada uma defendendo a sua parte.

Porém, o pomo da discordia é a famosa paridade, que a Renamo exige e impõe que seja o modelo da constituição da Comissão Nacional de Eleições (CNE), alegadamente porque a actual composição favorece o partido no poder.

A Renamo ameaça com os seus homens armados acantonados em Satunjira, os quais de vez em quando vão assassinando civis como uma forma de pressão política ao Governo, de modo que este ceda nas exigências renamistas no diálogo em curso.

Esta exigência da Renamo é secundada por grande parte de analistas conceituados, democratas de gema que juram de pés juntos que fazem qualquer coisa, mas qualquer coisa mesmo, pela democracia, uma vez que os valores dela são sublimes e representam a vontade popular, neste caso da maioria.

Aliás, estes analistas até questionam se essa tal paridade poderá alterar alguma coisa na paisagem legal e política nacional, uma vez que eles não vêm onde está mesmo o problema de adoptá-la como forma de composição da CNE.

Os ilustres analistas esquecem-se de que todas as leis nacionais são aprovadas na Assembleia da República (AR), e que é lá que todos nós estamos representados através das pessoas em quem votámos num processo democrático em que todos aceitámos, porque os nossos representantes tomaram posse, não só dos assentos, mas também das regalias inerentes à função.

Estando de acordo que os deputados na AR representam a todos nós, logo quer dizer que as leis que são produzidas naquela casa são as aspirações de todos nós, e indirectamente participamos na sua conceção e aprovação, uma vez que os 250 deputados que ali estão são nossos representantes, eleitos por nós.

Assim, a Frelimo teve a maioria, e representa, neste caso, a maioria do povo moçambicano, e ela trabalhou arduamente para conseguir tais resultados, como em qualquer competição que se quer resultados brilhantes. Ora, não acho democrático que se punha aquele que fez maior esforço e teve melhores resultados só para acomodar a preguiça de outros que não conseguiram bons resultados.

Há um recurso monocórdico à comparação com o futebol, mas essa comparação não é completa, porque se esquece do esforço que houve para que o vencedor fosse o vencedor. Esta situação é uma competição e compara-se a dois alunos que vão fazer testes numa turma. Se um dispensa e o outro é excluído, não há mérito em diminuir-se valores de quem dispensou só para que os dois sejam admitidos ao exame, porque o excluído ameaça queimar as pautas!

Democraticamente, não existe nenhum mérito à Renamo para pedir paridade, porque a representatividade é mais democrática que a paridade, uma vez que REPRESENTA as vontades dos

eleitores, e esta é expressa nas urnas e não numa mesa negocial.

Indo à Wikipédia para uma percepção básica sobre democracia apanhei o seguinte: "Democracia representativa é o exercício do poder político pela população eleitora não directamente, mas através de seus representantes, por si designados, com mandato para actuar em seu nome e por sua autoridade, isto é, legitimados pela soberania popular."

E vai mais ainda, dizendo: "Pela impossibilidade da participação pessoal de todos que façam parte de uma comunidade, por excederem as proporções da mesma, tanto geográficas como em número, é o acto de eleger um grupo ou pessoa que os representem que se juntam normalmente em instituições chamadas Parlamento, Câmara, Congresso ou Assembleia ou Cortes."

E como disparo final: "Usualmente esse lugar de representante, de um povo ou uma população ou comunidade de um país ou nação, para agir, falar e decidir em nome do povo, é alcançado por votação."

Ora, se a democracia representativa é a que nós usamos, de onde vem a "democracia paritária" que está a ser pregada até pelos mais democratas que a própria democracia, incluindo o pai desta mesma democracia? Esquecemos que é esta democracia que juramos defender que hoje estamos a enterrar?

Será democrático mudar as regras da democracia? Será que é democrático somente aquilo que nos favorece, e aquilo que não nos favorece deve ser emendado a nosso favor para se tornar democrático? Há algo que necessita urgentemente de ser emendado na nossa forma de ver as dinâmicas da democracia, e não podemos mover os dados que fazem xeque-mate somente para o adversário poder mover os seus dados e o jogo continuar. Quem não tem capacidade para enfrentar as regras democráticas que atire a toalha ao chão e que não estrague o jogo.

Os analistas que oíço a defenderem a paridade estão a pontapear esta regra básica da democracia e do mérito só por causa das ameaças da Renamo ou por causa de outros fins que desconheço, e este posicionamento destes analistas famosos torna a Renamo esta criança grande que ainda quer viver de pipocas e doces, sem fazer nenhum esforço de se emancipar.

Toda a sociedade tem responsabilidade neste comportamento infantil da Renamo, uma vez que quando diz que não quer comida sólida porque ainda é criança, nós corremos a dar razão a ela, e ela pensa e acha que ainda é uma criança, e fica estética no tempo.

Quando diz que não pode jogar porque está em xeque-mate, corremos a pedir ao adversário para remover os seus dados de modo que o jogo continue, mesmo sabendo que a Renamo não fez nenhum esforço para salvaguardar os seus dados através de jogadas estratégicas. Temos que continuar no mesmo jogo que não tem fim!

Quando ela é excluída por não ter feito nenhum esforço para ter

notas para o exame e ou para dispensar, e o outro dispensa com mérito do seu empenho, saímos em defesa dela, e exigimos que quem dispensou deve sacrificar uma parte das suas notas para que a Renamo vá, pelo menos, ao exame.

Há uma necessidade de a sociedade se insurgir contra este partido/movimento e denunciar esta preguiça política, exigindo dela uma postura democrática, deixando de chantagear o país, porque, no fundo, quem perde com esta infantilidade da Renamo é a própria sociedade que lhe dá razão, uma vez que recaímos e avançamos democraticamente ao ritmo da Renamo.

A Renamo deve deixar de sentar à sombra da bananeira, levar a sua enxada e entrar na machamba política como fazem outros partidos, e "culimar" seriamente para colher algo do seu próprio esforço; deve deixar de jogos ameaçadores de modo que as pessoas vejam nela um partido sério e assim o levarem a sério.

A Renamo deve estudar afincadamente, até fazer directas se necessário, para não se excluir; a Renamo deve movimentar estratégicamente os seus dados durante o jogo para não ser apinhada em xeque; enfim, a Renamo deve usufruir do seu próprio esforço e não esperar clemência ou favores dos que se fizeram ao mar de madrugada.

Os nossos analistas de topo devem ter sempre presente que as regras democráticas são anteriores à preguiça política e elas é que devem ser as balizas para tentar perceber as dinâmicas democráticas, e não se apoiar na preguiça de um dos participantes para acolher patologias que no fundo vêm fazer da nossa democracia algo atípico.

E se nossa democracia deve ser atípica e sem equivalência lógica, então acho que temos cá na praça analistas atípicos e sem equivalência lógica, com capacidade para descobrirem uma passagem para um camelo num buraco de agulha, pois essa coragem de pontapear os pilares de um modelo de democracia que vêm defendendo é deveras uma possibilidade sem uma explicação lógica.

Haja coerência, e que deixemos de nivelar os procedimentos democráticos por baixo para podermos avançar; e que deixemos de dar razão à preguiça política e à falta de estratégia política; e que deixemos de dar mérito a uma crassa desorganização básica que tem como fim último não ter resultados.

As chantagens são recursos políticos para pressionar mentes, mas temos a lei e vários escritos, e também temos precedentes que podemos usar para interpretar as regras de uma democracia que abraçamos há 23 anos, e que está a guiar o nosso país para as mais altas esferas de exemplo. Isso ajuda a "despressionar" a mente, porque haverá uma única visão sobre esses procedimentos, e isola-se quem quer introduzir patologias.

Podemos pensar logicamente com base em regras universais para não sermos atípicos?

**Américo Matavele**

**FALE**  
A verdade em cada palavra.  
Seja um Cidadão e Reporte a Verdade  
SMS: 90440  
WhatsApp: 84 399 8634  
/jornalVerdade  
Email: averdademz@gmail.com  
@Verdade Online: www.verdade.co.mz  
"O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons." - Martin Luther King  
**@Verdade**  
O Jornal mais lido em Moçambique.

### Vilanculo FC vai voltar a jogar numa quarta!!!

O calendário dita este sábado um jogo em casa contra o Chingale e no próximo sábado/domingo novamente em casa contra o Costa do Sol.

Sendo um clube por natureza já prejudicado, agora passou a ser alvo a abater!

Se na primeira volta tivemos dois jogos seguidos fora, contra Chingale e Costa do Sol, em que acabámos por levar uma falta de comparação contra o Costa do Sol por razões já sabidas por todo o povo moçambicano, agora encontrou-se mais uma forma de colocar uma viagem no meio destes dois jogos.

Neste caso, ao invés de o Vilanculo FC receber o Chingale e ficar à espera do Costa do Sol, o clube terá que se deslocar a Maputo para jogar na quarta com o Maxaquene!

Isto é mais um dos motivos pelos quais vou-me embora deste futebol, prefiro conservar o pouco que sei do que perder tempo a tentar justificar aos "burros" coisas que nunca vão perceber!

Não tenho outro nome senão chamá-los mesmo de "burros". Já me provaram que de futebol só entendem a parte de tirar proveito. A nível organizacional e estrutural é mesmo vergonhoso!

Vão lá tentar perceber porque é que as vezes na Espanha e Inglaterra se joga numa segunda, principalmente depois de um dos clubes jogar numa quarta!

A minha paciência esgotou-se!!!

*Yassin Amuji*

## **goste de nós no** **facebook.com/JornalVerdade**

há 11 horas .

Pelo menos 100 alunas do curso diurno na Escola Secundária de Maquival desistiram das aulas no segundo trimestre deste ano, no distrito de Nicoadala, na província da Zambézia supostamente devido a factores tais como gravidezes indesejadas, falta de condições financeiras, comércio informal.

<http://www.verdade.co.mz/soltas/39636>

 **Iglesias Eugenio Afonso** Casamentos prematuros tamb constitui um forte factor, visto q a falta d condições financeiras dos pais levam as alunas a deriva,e ai vem : prostituição , alcoolismo , criminalidade....enfim,uma série de práticas sociais malignas.precisamos mudar essa situação em conjunto,traçando políticas atractivas as alunas. **há 10 horas**

 **Gilbert Words Rhymes Alex** Desistir dos estudos para atender comercio informal é uma solução paliativa e de curto prazo,mas a longo prazo nao vejo que futuro um individuo nao escolarizado pode ter.quanto às alunas que se deixam engravidar em idade escolar o resultado disso é,vinda de mais crianças no mundo com pais despreparados,mais p obreza,crianças essas cujo o futuro é incerto.portanto problemas existe,existira e sempre existirão,porém capitular diante deles nao é a solução,alem do mais quando capitular é desistir dos estudos! **1 · há 9 horas**

 **Abelardo Andrade Bananoso** Lamento muito por eles.....mais ñ deveriam ter desistido...pork ñ contunuar. Se eu vivesse lá ajudaria algumem em termos de meios financeiros. **1 · há 10 horas**

 **Zenito João Guambe** Guebuza dve tar feliz com esse numero, pois faltarao academicos para-o afrontar na sua má governaçao **há 8 horas**

 **Filho Da Lbd** 100 é um numero inaceitavel e é uma queda para o pais e o director tem culpa nixo. **há 8 horas**

 **Rosa Mahumane** vao atras de camionistas **há 9 horas**

 **Dercio Djelass Sérgio** Abandonar a escola não é a resolver problemas do genero! Também nas escolas devem dar palestras, educação civica, não só nas escola nós bairro também! **há 9 horas**

 **Stelio Chau** Complicado afinal nao e so na zona sul k isso acontece! **há 9 horas**

 **Leonel Angela Nhanombe Lan-gy** Kmu dzemvolver MOZ kom tanto analfabetixmu **há 10 horas**

 **Paulo Capeia Baltazar** Assim é que se fala Andrade . **há 10 horas**

 **Belmiro Sitoiane Macuacua** Problemas dis-tritais a cerca da educacao a estas alturaVer tradução **há 10 horas**

 **Gina Antoniyo** Fakir Fakir Max n deviam disixtr d ecola **há 11 horas**

 **Paulo Capeia Baltazar** Talvez são as más condições de vida que as fizeram desistir **há 11 horas**

 **Edú Da Nora** eish...infelizmente no Pais Do Pandza as coisas ainda estao assim. Ta mal isso **há 11 horas**

 **Valett Jame's VJ** dinho nao è falta d #segurança mas sim falta de #responsabilidade. Olha so pa miudinhax d 12 anux ja oferecem a fruta proibida. moz apenax exta em primeiro lugar em coisax d vergonha tipo. Gravidez indesejada, corupxao, pobreza. Epah **1 · há 11 horas**

 **Dinho Mula-g Lolz Shanaya** a falta de segurança em #moz **há 11 horas**

## **goste de nós no** **facebook.com/JornalVerdade**

há 13 horas

### **CIDADÃO Emildo REPORTA:**

atropelamento mortal na EN1 no Bagamoyo #Maputo os sinais de trânsitos que foram colocados já não existem em alguns lugares incluindo cruzamento onde aconteceu o atropelamento.

 **Valter Chiziane** Alguma vez ja viram coisa q presta durar mto tempo em moz? Ou o gov so faz em algumax semanax pra enganar o povo, ond xtam ox reguladorex d transito? Tao a combrar 50tinha aox condutorx inlegal **2 · há 12 horas**

 **Dercio Djelass Sérgio** Imponententes de Moz, assim vai o pais de pandza! Que tal o novo governo? Que tal? **há 7 horas**

 **Robert Nhamarezi** todos comentarios sao valido iso e muinto ma peso um favor de esclarecer algo o povo nao tem medo de caro tambem ne usa a ponte para atravesar entre nos a falta de moral motorista nao respeita a estrada mesmo os peoes **1 · há 11 horas**

 **Renato Macedo Macedo** o municipio nda faz pra pder voltar a colocar os sinais. o resultado sao ox atropelamentos e mortes sucessivas nax xtradax. e so dicidrmox n dia votação. **1 · há 12 horas**

 **Nemane Jose Naharipo** Sera que o conselho do municipio nao vê que ja nao existe sinal de transito,ari...ate que os motoristas nao têm culpa pha...so lamento pela essa pessoa q murreu. **1 · há 12 horas**

 **Carmelia Lidia** K a paz do senhor ersteje com ele. **há 3 horas**

 **Delicio Domingos Paliche** Culpa do nosso goveno incompetente e corrupto,Queremos um novo governo. **há 8 horas**

 **Leonel Angela Nhanombe Lan-gy** I agora??? Vao dizer ki o governu é culpado??? Si u transito kolokou ox rexpitivox sinais... Motorix fazem o "F1" i travam kom ux mexmox ( embatendo-os)... Pessoas BRUTAX tiram para enfeitar ux kuartox... Outrax pa fazer latas de akecer agua... É trixte **há 11 horas**

 **José Fernando nossas condolencia ao que** perderam as vida e rapido das melhor para os ferido. **há 12 horas · Editado**

 **Lasson Neves** Renato u ke axas k vai se resolver com a votaxao?.kakakaka **há 12 horas**

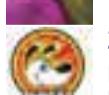
 **Alcino Rafael Medalha** Excesso de velocidade e distraçao/falta de atencao do peao. R.I.P **há 12 horas**

## **goste de nós no** **facebook.com/JornalVerdade**

Ontem às 3:06 ·

Os residentes do município de Gúruè, província central da Zambézia, rejeitaram publicamente o futuro candidato da Frelimo, partido no poder no país, vencedor das eleições internas havidas no penúltimo final de semana de Agosto, e prometeram não votar nele caso se avance com a nova figura para o escrutínio de Novembro próximo.  
<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/39624>

 **Norberto Jr Gong Marley** SINAIOS DO TEMPO **2 · Ontem às 3:28**

 **Zé Manel** A Educação é o principal motor para o desenvolvimento de qualquer País. E Moçambique que bem necessita de um projeto educacional promissor(escolas, universidades, escolas profissionais) que aponte claramente para o futuro deste País. Também são muito importantes a Saúde(hospitais universitários e centros de saúde), Saneamento Básico(esgotos, luz, água, tratamento de lixo) e Infraestruturas Públicas (estradas e ruas pavimentadas, linhas férreas, portos, telefone, internet, televisão). Não podemos esquecer-nos da agricultura sustentável feita pelos pequenos agricultores para pôr comida no prato de todos os moçambicanos. **· Ontem às 5:07**

 **Karapete Idacio Luciano** Somox Zambezianos aqui tudo acontece. **· Ontem às 9:36**



**Antonio Tomo** Viva a força do povo, o povo é quem manda. Abaixo mentiras e promessas vazias. **1 · Ontem às 8:34**



**Nilton Guambe** sim com aida do lider da oposicao a santungiri foi uma independencia dos mazambicanos na abertura de pensamento,frelimo nao e pais e um nome de gropos la-droes por isso ja neste momento afrelimo tudo oque faz ja nao tem significado nem uma criancas consegue ver que grupo frelimo ja faliu forca people. **1 · Ontem às 6:51**



**Jeremias Nhamue** Esta sim,é GeraÇao da Viagem e logo comeÇa a vira a propria Freli-mo. Parabenx **1 · Ontem às 4:46**



**Abilio Mambule** Tmx cansados cm os libe-  
tadores da furtuna. **· Ontem às 4:42**



**Junior Cumbana** ja ha sinais de revoluçao ate nas zonas recondidas consegue regeitar pork Nao é possivel em maputo e pork Nao todo o pais. kkkkk veremos. **· Ontem às 4:41**



**Tropa Do Bem Matsinhe** Se todo moz foxe axim seria maravilhoso, max pena dox mu-nicipiox. **· Ontem às 4:13**



**Leonardo Gasolina** É isto mesmo que os municipies da autarquia de Nampula tinham que fazer porém o candidato eleito pelos camaradas é dispensável devido a vários escandalos que cometeu em diversos sectores onde foi chefe... Nampula vai para o pior. **· Ontem às 3:47**



**Samuel Justino Ernesto** Exploradores vietnamitas de merda sobrinhos de G. **· Ontem às 7:38**



**Ismael Abdul Carimo** entrou agora ja esta meter #aguah... Eish ! MOZ. **· Ontem às 7:21**



**Ben Kass-Kass** Afinal o q ek anda bem nest pais!!! Ta demais isto phaaa,Grevs,assaltos,en gomamentos,seqüestros,debats sem concessao,violaccoes... **1 · Ontem às 8:03**



**Vadio Moiane** hahaha eu ja esperava vietina-mitas sao cabroes... **· Ontem às 7:45**



**Décio Diolaque Obet** Uma empresa recente no mercado e os funcionários estão a fazer greve. **· Ontem às 7:42**



**Rondão Cuacua** São os direitos num País De-mocratica , de meter – se em greve. **· Ontem às 7:26**



**Nemane Jose Naharipo** hehehehe mas quem disse que logo a implementar uma coisa logo é sucesso esses nao têm razao. **· Ontem às 7:23**



**Key West** Uma vez um amigo meu disse o se-  
guinte" Que no país de gente pobre até a for-  
miga sonha chegar mas longe." **há 20 horas**



**Delicio Domingos Paliche** Si estao em td lado devem ter dinheiro E bom melhorarem as condixoes de trabalho. **há 22 horas**



**Bernardo Campira** Tambm xtava si ver xta  
borla toda! **Ontem às 10:15**



**Lets Change Open Eyes** mão de barrata é o que a eles foi dito quan-  
dierão **Ontem às 9:56**



**Helio Munguambe Munguambe** Isto q é bom **Ontem às 9:39**



**Sagres Conceicao** é por isso k quando reca-  
rego nao recebo sms n recarga e nem bonus **Ontem às 8:45**



**Idalino Uache** ja era sem tempo.... **Ontem às 8:45**



**Baptista Junior Bie** Esses mal começaram ja os  
trabalhadores estão em greve meu deus , é  
por isso o próprio atendimento não é dos  
melhores. **Ontem às 8:33**